

PROJETO POLÍTICO- PEDAGÓGICO



CEI O2

2024



Festa da Família, 2024.

“A **participação** é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar”.

Libâneo (2004, p.102)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	6
1.1 <i>Dados da Unidade Escolar</i>	6
1.2 <i>Quadro de pessoal</i>	6
2. APRESENTAÇÃO	10
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1 <i>Característerização Física</i>	11
3.2 <i>Infraestrutura</i>	13
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	13
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	15
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	15
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	27
9. OBJETIVOS	27
9.1 <i>Objetivo Geral</i>	27
9.2 <i>Objetivos Específicos</i>	27
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	29
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	32
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	37
12.1 <i>Organização dos tempos e espaços</i>	38
12.2 <i>Relação escola-comunidade</i>	38
12.3 <i>Relação teoria e prática</i>	40
12.4 <i>Metodologias de ensino</i>	40
12.4.1 <i>Período de Adaptação</i>	42
12.4.2 <i>Acolhimento</i>	43
12.4.3 <i>Rotina</i>	43
12.4.4 <i>Materiais e Atividades</i>	44
12.5 <i>Organização da escolaridade</i>	44
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	46
13.1 <i>Brincar como direito dos bebês e das crianças</i>	47

13.2	<i>Alimentação mais que cuidar, brincar, educar e interagir</i>	48
13.3	<i>XII Plenarilha - Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?</i>	49
13.4	<i>Programa saúde na escola (PSE)</i>	49
13.5	<i>Programa Educação com Movimento – PECM</i>	50
14.	APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	
	51	
14.1	<i>Projeto Hora Encantada</i>	51
14.2	<i>Projeto Pátria Amada</i>	52
14.3	<i>Projeto Janelas do Aprender</i>	52
14.4	<i>Projeto O Quintal da Nossa Escola: jardim, flores, plantas da escola.</i>	53
14.5	<i>Plataforma Virtual: Divulgação e estímulo a criatividade, protagonismo e oralidade das atividades realizadas pelo Instagram.</i>	53
14.6	<i>Projeto Mãos que criam: atividades de mesa, estímulo à leitura, escrita, desenho e pintura.</i>	54
14.7	<i>Projeto Tindolelê: rodinhas de música, atividades de estímulo sensório-motor.</i>	55
14.8	<i>Projeto Casinha Feliz: estímulo ao respeito mútuo através da relação familiar.</i>	55
15.	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
	56	
15.1	<i>Ministério Público do Distrito Federal – política de alternativas penais.</i>	56
15.1.1	<i>Parceria MPDFT - SEMA X CEI 02 de Planaltina</i>	57
16.	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	
	58	
16.1	<i>Avaliação para as aprendizagens</i>	60
16.2	<i>Avaliação em larga escala</i>	61
16.3	<i>Avaliação institucional</i>	62
16.4	<i>Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens</i>	62
16.5	<i>Conselho de Classe</i>	62
16.6	<i>Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)</i>	63
17.	PAPÉIS E ATUAÇÃO	
	65	
17.1	<i>Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)</i>	65
17.2	<i>Orientação Educacional (OE)</i>	65
17.3	<i>Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista (AEE/SRG)</i>	66

17.4	<i>Profissionais Readaptados</i>	67
17.5	<i>Profissionais de apoio escolar; Monitor e Educador Social Voluntário (ESV)</i>	67
17.6	<i>Conselho Escolar</i>	67
17.7	<i>Sala de Leitura</i>	68
18.	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	68
18.1	<i>Papel e atuação do Coordenador Pedagógico</i>	68
18.2	<i>Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica</i>	70
18.3	<i>Valorização e formação continuada dos profissionais da educação</i>	70
19.	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	73
19.1	<i>Redução de abandono e evasão</i>	73
19.2	<i>Recomposição das aprendizagens</i>	73
19.3	<i>Desenvolvimento da Cultura de Paz</i>	73
19.4	<i>Qualificação da transição escolar</i>	74
20.	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	74
20.1	<i>Gestão Pedagógica</i>	74
20.2	<i>Gestão de Resultados Educacionais</i>	75
20.3	<i>Gestão Participativa</i>	75
20.4	<i>Gestão de Pessoas</i>	75
20.5	<i>Gestão Financeira</i>	76
20.6	<i>Gestão Administrativa</i>	76
21.	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	76
21.1	<i>Avaliação Coletiva</i>	77
21.2	<i>Periodicidade</i>	77
21.3	<i>Procedimentos / Instrumentos</i>	78
21.4	<i>Registros</i>	78

REFERÊNCIAS

APÊNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da Unidade Escolar

Nome da Unidade escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina/DF
Endereço	Area Especial, Quadra 5 – SRN/A
Telefone	(61) 31057827
E-mail	53006275@se.df.gov.br cei02planaltina@gmail.com
Redes Sociais Instagram Youtube WhatsApp	https://www.instagram.com/cei02planaltina?igsh=M25oNH RmcTZxYTVw https://www.youtube.com/channel/UC-HRA1ps0Prz8h2w8bvhuHg (61) 33891782
Data de fundação da UE	12 de setembro de 1990
Turnos de Funcionamento	Matutino e vespertino
Etapas/modalidades de Ensino Ofertadas	Educação Infantil
Escola de gestão compartilhada	Não
Oferta de Educação Integral	Não
Equipe gestora	Diretora – Mikaela Rodrigues de Araújo Vice-diretora – Alessandra Camilo da Silva Supervisoras – Bianca Santana Neres Keliene Lima Pontes Marileide Gomes da Silva Secretário Escolar– Zilmar Carlos Costa

1.2 Quadro de pessoal

ADMINISTRATIVO	
Diretora	MIKAELA RODRIGUES DE ARAÚJO
Vice - Diretora	ALESSANDRA CAMILO DA SILVA
Secretário Escolar	ZILMAR CARLOS COSTA
Supervisoras	BIANCA SANTANA NERES
	KELIANE LIMA PONTES
	MARILEIDE GOMES DOS SANTOS
Auxiliar Administrativo	JÚLIO CEZAR SILVA

VIGIAS	ALDIMIRO NERIS DE SANTANA
	RAULINO DE ABREU TORRES
MERENDEIRAS (Prestadora de serviços: G e E)	BEATRIZ SILVA PEREIRA
	FRANCIMAR NASCIMENTO SIQUEIRA
	LOURDES
SERVIÇOS GERAIS (Prestadora de serviço Juiz de Fora)	ANDREA DE SOUSA
	MÔNICA DE MORAES SOARES RODRIGUES
	CLEBER BATISTA
	LAURECI BARBOSA DIAS
	FRANCILENE SANTOS
	KATIANE DA SILVA
	VALDIR LEITE DA SILVA
	EVA PIRES
VIGILANTES (Prestadora de serviço Global)	ERICA BATISTA
	KATIA BISPO
	RENATO RODRIGUES
	MÁRCIO
EDUCADOR SOCIAL	EDINA LUIZ
	GABRIELL GALILEU
	GLAUCIA
	MARIA DE FÁTIMA
	RAQUEL TORRES
	SARAH
	RAYANE CRISTINE FERREIRA DE SALES
	TAYANE
	IVONEIDE MADALENA ALVES DE SOUSA
	FERNANDA
	KÁTIA CORRÊA GUIMARÃES

PEDAGÓGICO	
Coordenadoras	ALESSANDRA FERREIRA MAGALHAES
Orientadora Educacional:	GISELE TAIS PIENIZ
EEAA - Pedagoga:	MARIANA GANDOLPHO BACELLAR
SRG- Sala de Recursos:	CHARLANE MIRALVA LOPES
Monitores:	SAMILLA VIANA RIBEIRO
	PAMELLA DA SILVA ROSA
	MICHELLE CRISTIAN GONCALVES PENA
Apoio Pedagógico: (Professor readaptado)	MARCIA CRISTINA PEREIRA DE ALMEIRA (MATUTINO)
	MARIA DAS GRAÇAS FERREIRA DANTAS DA SILVA (VERPERTINO)
Sala 1 – Matutino 2ºA	SARA SAMPAIO SOARES DA COSTA
Vespertino 2ºH	ANA LUIZA LIMA SILVA
Sala 2 – Matutino 2ºB	GIRLENE SANTANA
Vespertino 2º I	SUELEN ALINE DE ALMEIDA RAKOWICZ
Sala 3 – Matutino 2ºC	FERNANDO GUIDA DE CARVALHO
Vespertino 2º J	SANDRA MIREILLES DE CASTRO AVELAR
Sala 4 – Matutino 2ºD CE	KAMILA DA SILVA ALVARES
Vespertino 1ºK CE	ANTONIA EVELIN MORAIS DE SOUSA CAUDAS
Sala 5– Matutino 2ºE	ELIZELENE ALVES DE LIMA
Vespertino 2º L	LUDIMILA LUSTOZA DE BRITO RIBEIRO
Sala 6 – Matutino 2ºF	MARIANA ALVES DE MELO
Vespertino 2º M	CLEIDIANE DA SILVA OLIVEIRA
Sala 7 – Matutino 2ºG	JANAILCE LOPES RODRIGUES
Vespertino	RAQUEL MARQUES DA SILVA

Sala 8 – Matutino 1ºM	ERICKA DE OLIVEIRA RIBEIRO
Vespertino 1ºL	JANAINA DA CONCEICAO BANDEIRA
Sala 10 – Matutino 1ºA	GABRIELLE GOMES DA SILVA
Vespertino 1º F	ANDREIA MEIRELES RODRIGUES DE PAIVA
Sala 11 – Matutino 1ºB	FLAVIA DIAS DA SILVA CUNHA
Vespertino 1º G	BRUNNA CRISTINA MOREIRA DE ALMEIDA
Sala 12 – Matutino 1ºC	LORENA GABRIELA VIEIRA GONCALVES MATOS
Vespertino 1º H	MICHELLE DE MORAIS VASCONCELOS
Sala 13 – Matutino 1ºD	JULIANA NAYLLER LOPES DE SOUSA BRANDAO
Vespertino 1º I	DAIANE DA SILVA DIAS
Sala 14 – Matutino 1ºE CE	ELAINE COSTA SOARES
Vespertino 1º J	MARIA DE NAZARE SOUSA DOO

2. APRESENTAÇÃO

Esta proposta foi elaborada pela comunidade escolar, garantindo o processo de democratização da sociedade, buscando ampliar os canais de participação, através de reuniões primeiramente com a equipe gestora, depois com todos os profissionais docentes e então com pesquisas de satisfação com os pais, contando também com a colaboração das crianças

Ao construir esta proposta, planejou-se, com a intenção de realizar, lançando para adiante, com base no que se tem, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente. Nas palavras de GADOTTI:

“Todo projeto supõe rupturas com o presente a promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os capôs de ação possível, comprometendo seus atores e autores.”

A organização inicial do Projeto Político-Pedagógico dar-se com a apresentação prévia do PPP de 2023, na Semana de Pedagógica, estando presente; diretor, vice diretor, supervisores, orientadora educacional, integrante do EEAA, SAA, sala de recursos, Carreira de Assistência à Educação e professores. Em reuniões no período de coordenação com os profissionais da educação é realizado planejamento da metodologia e sua apresentação, bem com projetos desenvolvidos em sala de aula, que é elaborado coletivamente, mas adequado a realidade de classe.

É preciso entender a Proposta Pedagógica da escola como uma reflexão de seu cotidiano, dessa forma, o CEI 02 de Planaltina, apresenta uma proposta autônoma e realmente significativa, onde as partes envolvidas na prática educativa desta instituição demonstram compromisso e vivência da intencionalidade do projeto estimulando o protagonismo das nossas crianças.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação Infantil 02, antes denominado Escola Classe 11, foi construído e inaugurado em caráter provisório com ato de criação em 12 de setembro de 1990 e ato de autorização em 20 de junho 1992 – Parecer nº 134/92 para atender a comunidade do Jardim Roriz e proximidades, ofertando o Ensino Fundamental 1 no diurno e o EJA no Noturno. Em 2016 a Unidade Escolar passou a atender apenas a Educação Infantil conseguindo o reconhecimento de tal modalidade pela Portaria 152, de 07 de maio de 2019.



Muro do CEI 02 de Planaltina/DF, 2024.

3.1 Caracterização Física

A Unidade de Ensino Centro de Educação Infantil 02 (CEI 02) fica situado na quadra 5 Área Especial 1, Setor Residencial Norte/A – Planaltina DF apresenta uma estrutura física que necessita de melhorias que facilite e favoreça o trabalho pedagógico, pois a escola foi construída provisoriamente, afim de atender a comunidade que receberam seus lotes como doação e que começa a povoar o bairro na década de 80/90. Sendo assim a estrutura de uma parte da UE ainda é revertidade com placas de alumínio o que implica em alta temperatura no interior da sala de aula e outros setores, apesar disso os ambientes são limpos e organizados.

O CEI 02 dispõe também de diversos espaços que contribuem e aprimoram o desenvolvimento psicomotor, a percepção dos sentidos e o intelecto-cognitivo. O parque é adequado e possui brinquedos diversificados. O pátio interno é amplo e oportuniza a realização de atividades recreativas direcionadas e teatro. A piscina

necessita reparos para a utilização. O jardim é utilizado para atividades de percepção dos sentidos. Na quadra descoberta são realizadas atividades dirigidas de estímulo psicomotor, buscamos parceria com a Regional de Ensino, a Administração, Câmara Legislativa e SEDF para conseguir cobrir e reformar esta quadra. Os murais são preparados para estímulo dos temas pedagógicos abordados e datas comemorativas como fixação cognitiva e perceptiva dos momentos proporcionados visando a sustentabilidade e o protagonismo.

A escola dispõe de uma sala de professores com cantina para atender os momentos de planejamento individual e coletivo onde são realizados os momentos de reflexão com a equipe escolar. Há uma sala onde funcionam a direção, vice-direção e coordenação. Há uma sala de Orientação Pedagógica de forma provisória dispomos de sala de recurso generalista e uma sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – Pedagoga, busca-se a adequação dos espaços para atendimento de crianças deficientes e com transtornos, diante da demanda de matriculados para 2024, espaços que favorecem a orientação aos estudantes, pais e professores com dificuldades, especialidades ou deficiência no processo ensino-aprendizagem. O processo acessibilidade do ambiente escolar aguarda recursos. A escola busca parceria com instituições públicas e promove eventos com a comunidade escolar para tentar suprir as demandas e conseguir doações para realização dos projetos.

A UE ainda dispõe de 2 bebedouros externos coletivos, a casinha possui mobília interna e externa e brinquedos que desenvolvem habilidades e competências para utilizar esse espaço como pedagógico, tais brinquedos serão repostos todos os anos de acordo com a disponibilidade de verbas ou doações. A sala de leitura possui cerca de 1.272 obras literárias 100 livros de pesquisa docente funciona juntamente ao espaço de videoteca, em processo de adequação diante das necessidades de atendimento em setores pedagógicos a crianças com transtorno do espectro autista (TEA), onde são realizadas atividades pedagógicas de estímulo a leitura e oralidade através de momentos de leitura dirigidos e apreciação de teatro de bonecos, mamulengos e fantoches. A cantina é espaçosa e possui depósito e equipamentos adequados.

3.2 Infraestrutura

Todos desejam e merecem conviver em espaços que possuam instalações adequadas e confortáveis, com condições apropriadas para realizar atividades estimulantes e promover um clima escolar agradável. Embora a Instituição tenha melhorado muito sua estrutura física, ainda apresentamos algumas deficiências, tais como:

- Manutenção na rede elétrica que está inapropriada para o prédio e que não sustenta sobrecarga devido fios ultrapassados;
- Cobertura e adequação da quadra descoberta;
- Manutenção dos equipamentos eletrônicos e tecnológicos, temos um déficit de recursos tecnológicos.
- Reparos e adequação dos banheiros infantis, telhados, elétrica e hidráulica;
- Cobertura e troca de areia do parque;
- Aquisição de ar-condicionado, TV Smart, Projetores, Notebooks ou quadros interativos, material técnico pedagógico para as dependências da Unidade Escolar e de equipamentos tecnológicos para as salas de aula e dos professores
- Adequação de sala de recurso para atendimento de qualidade;
- Adequação de sala de leitura e sala de vídeo que funcionam provisoriamente juntos, em uma mesma sala.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Possuímos 26 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, totalizando cerca de 450 alunos, na faixa etária entre 4 e 5 anos.

Nossa comunidade escolar está composta, em sua maioria, por crianças de bairros carentes da comunidade de Planaltina DF, com presença de famílias desestruturadas, ausentes, com necessidade de acompanhamentos sociais que não tiveram a possibilidade de aumentar seu capital cultural e de baixa renda. No entanto, é importante olhar para as nossas crianças e buscar compreendê-las melhor no seu desenvolvimento global e nas suas individualidades, num contexto

social adequado que estimule o acesso a cultura e a oportunidades nos campos da arte, da escrita, da oralidade, do brincar, do interagir com estímulos de preservação e sustentabilidade.

A Equipe Gestora composta por; Diretora, Vice-diretora, supervisoras, secretário e servidores administrativos trabalham atendendo a demanda da SEDF e da comunidade escolar.

A coordenação, OE, EEAA, SRG e professores atendem os estudantes, as famílias e realizam encontros pedagógicos nos Trabalhos Coletivos, eventos escolares, Dias Temáticos e reuniões de pais. Atualmente contamos com a frequência de 95% dos estudantes matriculados.

As turmas foram inseridas no iEDUCAR, sistema que contém o controle frequência das crianças, de acesso dos professores, secretário e gestores. As turmas têm um grupo de whatsapp para facilitar o processo de comunicação com as famílias, a escola possui instagran para auxiliar na divulgação dos projetos escolares. Os professores ministram as aulas no horário regular e acompanham a realização das atividades e participam regularmente do planejamento coletivo para auxiliar no desenvolvimento integral das crianças.

O planejamento coletivo acontece às terças-feiras. É realizada uma reunião coletiva às quartas-feiras com todos os professores, coordenadores, OE, EEAA, SRG e Gestão Escolar para integrar a equipe. Os atendimentos OE, SRG e EEAA são realizados presencialmente ou in-loco com as famílias, estudantes ou professores.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

De acordo com o Currículo em Movimento do DF os eixos integradores da Educação são Brincar e Cuidar, Aprender e Interagir. A função social da escola está ligada a estes eixos. Consciente que a Educação Infantil traduz um dos primeiros espaços sociais da criança, transpondo o limiar da família, primamos pela busca de novos horizontes, que permitam que os estudantes desvendem com criatividade os campos de experiências propostos no currículo. O CEI 02 busca a formação integral da criança na construção de conhecimentos, que sejam baseados na integração e reflexão de sujeitos que aprendem e ensinam.

Uma escola em movimento constante sendo um instrumento valioso para

assegurar não só o sucesso das aprendizagens, mas também orientando o trabalho pedagógico e as ações administrativas e financeiras, por meio de diversas formas de planejamentos, todas integradas no diálogo e na busca de soluções dos problemas.

Baseia-se na ação coletiva e social. bem como oferecer educação que propicie o desenvolvimento integral da criança nos aspectos psicológicos, cognitivos, sociais e psicomotores, tendo em vista a valorização da diversidade e aprendizagem para a sustentabilidade, atentando-se à responsabilidade com a garantia e promoção da educação pública, democrática, inclusiva e laica que atue na constituição do protagonismo infantil e formação para a cidadania.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 02 a partir dos eixos integradores da educação infantil: EDUCAR, CUIDAR, BRINCAR E INTERAGIR, tendo por missão oferecer um ensino de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade escolar, contribuindo para a formação integral das crianças, para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo da Educação Infantil traz que as crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. Éticos, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;
2. Políticos, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;
3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA).

Considerando as especificidades do desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos e a qualidade das experiências que podem contribuir para o seu melhor exercício da cidadania.

O Projeto Político Pedagógico embasar-se-á nos seguintes com base nos princípios que engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum curricular)

- Conviver: o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas;
- Brincar: o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- Explorar: o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- Participar: a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma;
- Conhecer-se: o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.
- Expressar: constituir sua identidade pessoal por meio de diferentes linguagens, fruição das artes em processo dialógico envolvendo dúvidas, sentimentos, hipóteses.

Essa instituição escolar como um espaço democrático, onde todos podem participar e na busca por uma formação integral da criança com uma educação transformadora e de qualidade por meio de uma gestão participativa e inclusiva, temos de acordo com o nosso Currículo em Movimento-Educação Infantil temos que:

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma: [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades

específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista⁴ ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado –AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b).

Essa Instituição de ensino é uma escola inclusiva que busca junto com a comunidade escolar criar um ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, em turmas inclusivas, onde além de estarem inseridas nestas turmas essas crianças contam com atendimento especializado no contra turno por uma pedagoga na Sala de Recurso, onde essa professora além de atender essa criança auxilia as professoras regentes na condução do trabalho pedagógico na busca por uma educação inclusiva eficaz nos termos previsto em nosso CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL que:

“Educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.”
(página 48)

Destacamos que a educação inclusiva oferecida por essa instituição de ensino está fundamentada em princípios que valorizam a individualidade e necessidades de cada uma de nossas crianças em conformidade com o preconizado em nosso CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA EDUCAÇÃO ESPECIAL:

“A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente “. (pag12)

• Princípios da Educação integral

Integralidade: O CEI 02 discute e amplia o desenvolvimento do conceito de integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das

potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto políticopedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

Intersetorialização: O CEI 02 acompanha a ideia da Educação Integral ter assegurada a intersectorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

Transversalidade: O CEI 02 estimula e assegura a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: O CEI 02 desenvolve ações para avançar no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

Territorialidade: O CEI 02 busca romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades

educativas.

Trabalho em Rede: Todos no CEI 02 trabalham em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho de outras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

- **Princípios epistemológicos**

O CEI 02 acredita que a instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Infantil 2ª edição, página 23.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear,

recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.

Nesse sentido trabalha-se dando ênfase nos seguintes valores:

Educar para a vida, expressando nas atitudes do cotidiano absoluto respeito à criança(educando/educador);

Buscar aprendizagem significativa, partindo de conhecimentos prévios, trabalhando problemas e questões relevantes para os alunos com atividades práticas.

Despertar nas crianças a curiosidade, a capacidade de argumentar, o espírito investigativo e o prazer de aprender desenvolvendo:

- **Respeito:** aceita-se e acredita-se na heterogeneidade da escola, buscando alcançar o indivíduo e seu ponto de crescimento;
- **Solidariedade:** busca-se promover atividades que possibilitem o compromisso de ajudar ao próximo;
- **Afetividade:** busca-se atividades que promovam o estabelecimento de vínculos afetivos;
- **Compromisso:** busca-se ter responsabilidade e prazer no que se faz;
- **Amizade:** descobrindo que, quem tem um amigo, tem um tesouro.

Para isso, o CEI 02 tem como os princípios orientadores teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

- **Princípio da unicidade entre teoria e prática**

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática 26 - Processos como: leitura, escrita, pesquisa orientada, problematização, exploração de objetos, mapas, globos, resolução de problemas, etc juntas ganham novos significados. Ao

reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção. Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

- **Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização**

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar). O professor que integra e contextualiza os conhecimentos de forma contínua e sistemática contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima daquela na qual o conhecimento será utilizado, facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes. Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (artes, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras) que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos. O princípio da interdisciplinaridade estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p.65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao

mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, os professores do CEI 02 dialogam, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade, pois, o diálogo é necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

- **Princípio da Flexibilização**

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço

para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

- **Educação Inclusiva**

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados-Parte assegurarem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação. Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b). A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”. Na defesa pela educação inclusiva, Vigotski (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade. Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras.

O CEI 02 compreende que a proposta de trabalho com essas crianças precisa, deve acontecer a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma [...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças matriculadas no CEI 02 que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista ou altas habilidades/superdotação, são acompanhadas durante o ano letivo pelo SOE, EEAA, Sala de Recursos e Gestão Escolar, que tem como público alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b). A Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças. Portanto, é no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre a inclusão. A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas.

No CEI 02 a abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva desta proposta engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às

peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras. Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.

Todas as especificidades da Educação Especial, que sempre fizeram do Distrito Federal um modelo nacional de trabalho exitoso, são enfocadas como instrumentos para conseguir que cada aluno, em particular, procure se superar e desenvolver competências que lhe possibilite autonomia em sua situação de vida diária e, também, em situação de trabalho, favorecendo-lhe resgatar a dignidade de vida, mesmo que com necessidades especiais.

A instituição educacional é o espaço onde a diversidade e a inclusão tornam-se reais, materializam-se a partir das relações que acontecem e são partilhadas entre todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. A LDB consolidou a Educação Especial como sendo uma modalidade da Educação Básica, oferecendo aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Nesse contexto, propõem a adequação curricular como uma resposta às demandas apresentadas em virtude das dificuldades e da homogeneização da ação pedagógica e da rigidez que pode caracterizar o currículo.



Classe Especial, 2024

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 02 busca aliar à prática educativa proposta pela SEDF exposta no Currículo Orientado para a Educação Infantil e BNCC a visão de uma sociedade justa, solidária e sustentável, capaz de contribuir para um mundo saudável, democrático e plural. Fundamentando a prática pedagógica em ideias sócio-interacionistas e histórico-cultural, à luz das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, com ações organizadas em projetos de trabalho que integram diversas áreas do conhecimento proporcionando o desenvolvimento integral da criança, já que, a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social.

9. OBJETIVOS

9.1 Objetivo Geral

Fortalecer a participação da comunidade escolar, oferecendo ensino de qualidade, que se baseia na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social, por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais em educação.

9.2 Objetivos Específicos

- Reconhecer a unidade indissociável entre a teoria e a prática pedagógica;
- Conscientizar os pais e responsáveis a respeito da importância da educação infantil;
- Adequar a realidade didático-pedagógica às necessidades de formação do ser cidadão crítico, criativo e autônomo;
- Zelar pelo cumprimento das disposições contidas no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino Educacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, em conjunto com entidades governamentais como Ministério Público e Conselho Tutelar;
- Promover o desenvolvimento integral das crianças, a partir das relações com seus pares e com os adultos, através de situações de aprendizagens significativas, respeitando suas capacidades e potencialidades;

- Continuar a promover em nossas crianças o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional, além de fomentar a exploração, as descobertas e a experimentação;
- Valorizar CULTURA DE PAZ e boa convivência no âmbito escolar;
- Promover a transversalidade e a contextualização, para a efetivação de um currículo integrado;
- Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com as diferentes linguagens;
- Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- Ampliar a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitar situações de aprendizagens mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro

entre outras manifestações culturais e tradicionais;

- Promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Promover práticas nas quais haja utilização de diversos recursos e estratégias tecnológicas e midiáticas para ;
- Manter a comunicação entre a escola e a comunidade;
- Estimular a participação dos pais no desenvolvimento dos projetos pedagógicos e oficinas;
- Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da instituição;
- Oferecer cursos, palestras, seminários e momentos de reflexões no estabelecimento de ensino;
- Valorizar a troca pedagógica;
- Buscar parcerias com: comunidade escolar, MEC comércio, faculdades, universidades e órgãos públicos;
- Disponibilizar material pedagógico e espaço físico adequado visando a promoção do ensino de qualidade;
- Viabilizar encontros pedagógicos bimestralmente com todo o corpo docente;
- Promover trocas de experiências.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O CEI 02 orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural tendo como base teórico-metodológica O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade

socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada. Essa compreensão de desenvolvimento humano situa a escola num contexto marcado por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Essa natureza contraditória da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais. A Prática social é compreendida como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Considerar a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento significa trabalhar os conhecimentos acadêmicos a partir da articulação dialética de saberes do senso comum, escolares, culturais, científicos, assumindo a igualdade entre todos eles.

O trabalho pedagógico assim concebido no CEI 02 compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no

processo educativo. A mediação entre a escola e seus diversos sujeitos fortalece o sentido da aprendizagem construída e sustentada na participação e na colaboração dos atores. É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes, por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social da diversidade do estudante da rede pública do ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola.

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

O desenvolvimento dos estudantes é favorecido quando vivenciam situações que os colocam como protagonistas do processo ensinoaprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social. Assim, o objeto da educação trata de dois aspectos essenciais, articulados e concomitantes: a) Identificar os elementos culturais produzidos pela humanidade que contribuam para a humanização dos indivíduos, distinguindo entre o “essencial e o acidental, o principal e o secundário, o fundamental e o acessório” (SAVIANI, 2003, p. 13); b) organizar e refletir sobre as formas mais adequadas para atingir essa humanização, estabelecendo valores, lógicas e prioridades para esses conteúdos.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como

vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

Na organização do trabalho pedagógico, a prática social, seguida da problematização, instiga, questiona e desafia o educando, orienta o trabalho do professor com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. São indicados procedimentos e conteúdos a serem adotados e trabalhados por meio da aquisição, significação e recontextualização das diferentes linguagens expressas socialmente. A mediação docente resumindo, interpretando, indicando, selecionando os conteúdos numa experiência coletiva de colaboração produz a instrumentalização dos estudantes nas diferentes dimensões dos conceitos cotidianos e científicos que, por sua vez, possibilitará outra expressão da prática social (catarse e síntese). Tal processo de construção do conhecimento percorrerá caminhos que retornam de maneira dialética para a prática social (prática social final).

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A opção pelos ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade. Compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988.

Com o objetivo de nortear o trabalho pedagógico, buscando uma educação de qualidade, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal elaborou o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil. O referido documento informa que desde o final dos anos 1990, a Educação Infantil vinha adotando a estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em que se trabalhavam os dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social, constituída pelo eixo Identidade e Autonomia e pelo âmbito Conhecimento de Mundo, formado pelos eixos: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e

Sociedade e Matemática.

Nesse novo Currículo, a abordagem foi feita por meio das múltiplas linguagens, na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de se considerar as multidimensionalidades das crianças, “ainda que seja necessário indicar parâmetros para o trabalho educativo a ser desenvolvido” (p.85).

Por meio das linguagens, as crianças leem e absorvem o mundo ao seu redor. As diversas linguagens são ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados. As referidas linguagens devem subsidiar o planejamento de objetivos de ensino e aprendizagem e o planejamento para que o conhecimento seja promovido.

Um novo olhar em relação à criança exige considerar que as aprendizagens são propiciadas por uma multiplicidade de linguagens. As palavras, os gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo funciona como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição educativa confortável e abrindo caminhos para a descoberta e as manifestações infantis (ALEXANDRE, 2010).

As linguagens são: Cuidado Consigo e com o Outro, Interações com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita, Linguagem Digital. Neste sentido, a proposta curricular do CEI 02 baseia-se no Currículo supracitado, buscando construir conhecimentos pautados em uma Proposta Curricular pensada de acordo com nossa realidade escolar, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecendo a integração das experiências.

Neste sentido, conforme prevê o Currículo em Movimento (SEDF, 2014, p.31) é necessário que as unidades escolares, em seu projeto político-pedagógico e em suas práticas cotidianas intencionalmente elaboradas:

- I. - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II. - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o

progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

III. – recriem relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;

IV. - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

V. - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

VI. - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

VII. - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

VIII. - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

IX. - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;

X. - promovam práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposição às vontades de consumo.

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir precisa ser considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da

Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Sendo assim, é importante a instituição, em seus planos e ações:

- contemplar as particularidades dos bebês e das crianças pequenas, as condições específicas das crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- considerar que as crianças do campo possuem seus singulares encantos, modos de ser, de brincar e de se relacionar. As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. O contexto rural marca possibilidades distintas de viver a infância;
- promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (dos mais velhos sobre os mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico-racial (dos que se dizem brancos sobre os negros); de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nela não habitam); a linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem);
- cumprir os artigos 6º e 7º das DCNEIs, o que significa compreender os seres humanos como parte de uma rede de relações. Relações que possibilitam a preservação da Terra, os processos de auto regulação, novos modos de sociabilidade e de subjetividade voltados para as interações solidárias entre pessoas, povos, outras

espécies;

- compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados numa ética em que os humanos se reconheçam como iguais e valorize flora, fauna, paisagens, ecossistemas;
- prover condições para a construção de uma cidadania ativa, o que significa a não conformidade com a estrutura social e o sim à luta no sentido de contribuir para a mudança social.
- reconhecer a criança como sujeito de direito e dizer que ela é cidadã desde já e não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;
- exercer sua função social de ser o locus privilegiado do saber sistematizado ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil (ARCE, 2007). Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetuosa e comprometida dos profissionais de educação.

Dessa forma, o CEI 02 apresenta a seguir a proposta curricular, descrevendo as linguagens que serão desenvolvidas junto aos estudantes associadas aos projetos específicos que são desenvolvidos durante o ano letivo, sendo indicados também os bimestres que esse trabalho será realizado, adotando como critério, as estratégias de Introduzir (I), Aprofundar (A) ou Concluir (C), conforme estão estabelecidos nos quadros que se seguem.

Cabe ao professor avaliar a necessidade de cada turma em relação à linguagem trabalhada, ou seja, se é preciso introduzir (I) a linguagem, caso ainda se trate de algo novo para a classe, ou é o caso de aprofundar (A) a linguagem, quando se trata de uma linguagem que a turma já conhece, mas ainda não se apropriou corretamente ou se já chegou a hora de concluir (C) o trabalho com a linguagem, porque a turma já alcançou os resultados esperados.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Educação Infantil organiza-se na primeira etapa da Educação Básica. Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF.

Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por diferentes etapas, diferentes formas de pensar e agir, que caracterizam suas relações com o mundo físico e social. É um ser humano que interage ativamente no mundo em que vive, com identidade própria e que precisa ser visto como ser em desenvolvimento e não um “vir a ser”, em preparação para saberes futuros. Por isso, a escola oferece aprendizagens significativas onde somam-se habilidades e competências aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos aprendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

É preciso favorecer as relações significativas da criança com os seus pares e consigo mesma, e medidas didáticas, facilitadoras para a aprendizagem coletiva. Quando chega à escola, a criança possui saberes culturais ricos, os quais devem ser utilizados na aquisição de novos conhecimentos. A partir de estruturas já construídas, ela assimila e interage.

A LDB considera a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, abrangendo desde o nascimento até a idade em que a criança ingressa no Ensino Fundamental.

Uma criança terá mais oportunidade de se desenvolver integralmente em instituições educacionais que assumam suas responsabilidades na construção de uma sociedade livre, justa, solidária, igualitária e que preserve o meio ambiente, que respeite a diversidade humana e que se edifique sob as ideias universais da

igualdade, cidadania, democracia e justiça.

Diante desse contexto, para mediar às aprendizagens promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa, devidamente planejada, efetiva e avaliada.

12.1 Organização dos tempos e espaços

Os ambientes do CEI 02 de Planaltina são organizados e estruturados para que as crianças se sintam seguras e acolhidas, tendo estímulos para se desenvolverem tanto de forma individual, quanto coletiva, em momentos dirigidos pelos profissionais ou livres, para que possam buscar seus interesses nas descobertas e interações.

Os ambientes físicos do CEI 02 de Planaltina refletem uma concepção de educação e cuidado respeitoso das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. Busca-se manter sempre os espaços internos bem limpos e arejados, favorecendo a interação da criança com o ambiente, com os profissionais e com as outras crianças, nos mais diversos momentos, proporcionando segurança e aconchego, de acordo com as necessidades das mesmas. Esses espaços compreendem as salas de aula, sala de leitura/sala de vídeo, banheiros, entre outros. Esse zelo se estende aos espaços externos, como parque, pátio, quadra, casinha, entre outros, buscando-se sempre a conservação destes, de modo que também favoreça o desenvolvimento das crianças nos mais diversos aspectos, onde são estimuladas a correr, pular, criar, interagir, experimentar, entre outras atividades. O mobiliário é planejado para o tamanho das crianças, é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil.

12.2 Relação escola-comunidade

Comunidade diz respeito àquilo que é comum a várias pessoas e chama-se de comunidade escolar às partes interessadas nas questões relativas à vida escolar. Mas poderia ser chamada de comunidade educativa, pois envolve aspectos que extrapolam o ambiente escolar.

Relação escola-comunidade O CEI 02 de Planaltina - DF busca estabelecer uma

relação de coparticipação com os pais e comunidade, para tanto, além de estar aberta ao diálogo e escuta dos pais/comunidade, promove ações que visem a inserção e participação desse público com amostras de trabalhos, festas comemorativas, Dia temático, Hora encantada teatro aberto as famílias e incentivo à leitura, além de reuniões bimestrais de devolutivas e reflexão sobre o processo de acompanhamento das crianças.



1ª Reunião com a Comunidade Escolar, 2024

O professor é o grande agente do processo educacional. Conhecer a realidade, manejar conceitos, apresentar informações, são bases necessárias para o desenvolvimento intelectual do aluno. Revitalizar sua prática pedagógica tendo como princípios o exercício de uma prática sócio- histórica com ações que reflitam o Currículo em Movimento do primeiro ciclo. Portanto, o professor tem uma missão nobre, que é levar o conhecimento e preparar cidadãos conscientes. Assim, é fundamental sintá-se apto e motivado no desempenho de sua profissão.

O clima escolar traduz a atmosfera geral da escola e para promover um ambiente harmonioso é fundamental que a equipe interaja positivamente. Além dos gestores, docentes e estudantes, os demais profissionais que trabalham na escola realizam atividades importantes para propiciar um ambiente favorável ao aprendizado.

A escola é uma parte muito importante do processo educativo, mas não é a única. A gestão democrática inclui a interação permanente entre a escola e a comunidade, na qual ela se insere e com a qual interage. A família é parte da comunidade e também exerce um papel determinante na formação cidadã. A escola deverá proporcionar momentos de interação e reflexão da família no processo educativo da sua clientela.

12.3 Relação teoria e prática

O CEI 02 busca aliar à prática educativa proposta pela SEDF exposta no Currículo Orientado para a Educação Infantil e BNCC a visão de uma sociedade justa, solidária e sustentável, capaz de contribuir para um mundo saudável, democrático e plural. Fundamentando a prática pedagógica em ideias sócio-interacionistas e histórico-cultural, à luz das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon, com ações organizadas em projetos de trabalho que integram diversas áreas do conhecimento proporcionando o desenvolvimento integral da criança, já que, a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social.

12.4 Metodologias de ensino

O CEI 02, professores e equipe pedagógica, priorizamos compartilhar o conhecimento de forma lúdica, falando a “língua das crianças”. O intuito é fazer com que as crianças realmente se envolvam com o que for proposto e consigam aprender e desenvolver habilidades, mesmo a distância. São propostas atividades interativas, utilizando estratégias que solicitem a participação das crianças constantemente aumentando as chances de manter os estudantes envolvidos com a aula o que potencializa a aprendizagem.

Propomos a utilização dos meios pedagógicos incentivando o protagonismo das crianças com a elaboração de áudios, vídeos autorais, experiências, atividades artísticas, brincadeiras e jogos em que nossos estudantes mostrem, vivenciem e expliquem as tarefas que elas realizam e os conhecimentos compartilhados.

Conforme a recomendação do MEC as escolas devem procurar estreitar o vínculo entre a família e a instituição. Por isso, o CEI 02 promove ações que tornem os laços entre a família dos estudantes e a escola estejam mais próximos.

A equipe CEI 02 busca, diariamente, novas maneiras de interação com nossos alunos e temos planejado experiências de aprendizagem diferenciadas, de modo que a conexão e a aproximação com a escola aconteçam da maneira mais tranquila e esclarecedora possível. O currículo se manterá dando continuidade aos planejamentos e será adequado nas proposições dos planejamentos estratégicos e de acordo com os recursos.

Avaliações do processo de ensino-aprendizagem serão realizadas de modo frequente, buscando adequar sempre elevar os níveis de efetivo aproveitamento. As adaptações das aulas variam, gerando em alguns casos maior produtividade e constituindo a melhor opção para a manutenção e continuidade do ambiente escolar, além de ampliar as habilidades e competências das crianças nas áreas psicomotora, sócio-afetiva, cognitiva e tecnológica, aspectos fundamentais na educação da contemporaneidade e contemplados na BNCC.

Dessa forma, nossas ações foram pautadas por três pilares: a continuidade na entrega de ensino de excelência; a preocupação com o bem-estar dos estudantes e das famílias, a partir do estabelecimento de reuniões e eventos direcionados a toda a comunidade; o acolhimento e o envolvimento de todos os profissionais da escola em ações operacionais rápidas que possibilitaram a continuidade das atividades curriculares em tempo hábil.

Em relação ao pilar pedagógico, nossa equipe tem sido incansável no esforço de criar aulas que garantam a continuidade do processo educacional, utilizando diferentes recursos, promovendo o cumprimento do currículo de uma maneira envolvente.

Também são desenvolvidas rodas de conversa com pais e responsáveis, possibilitando troca de experiências e orientações e sendo referência de apoio às famílias, assim como reuniões de pais para troca de informações acerca do desenvolvimento do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar.

Há o compartilhamento de dicas de atividades culturais que permitam o estímulo às diferentes linguagens artísticas por meio da literatura, música, artes cênicas e expressão criadora, bem como comunicação permanente de orientações aos responsáveis que mantém uma relação exclusiva com a comunidade escolar, assim como correios eletrônicos e canal de telefone exclusivo com a coordenação, gestão,

SRG, OE e EEAA.

Além das crianças, os pais e/ou responsáveis precisam com a união da comunidade escolar compreender que tais metodologias auxiliam na promoção de uma boa educação mesmo com tantos desafios e desigualdades. Há uma grande necessidade desta instituição estar preparada e incentivar metodologias inovadoras que incentive nossos estudantes a serem protagonistas.

12.4.1 Período de Adaptação

O ingresso da criança na escola nem sempre acontece com tranquilidade. É comum que algumas crianças se sintam inseguras em ficar distantes dos pais por um longo período de tempo, por isso, é necessário que haja uma parceria entre a família e a escola, de modo que o processo de adaptação ocorra da melhor maneira possível. A postura dos pais é muito importante nesse momento e pode ajudar ou atrapalhar, dependendo das atitudes tomadas.

Baseados na orientação do currículo em movimento que tem como eixos norteadores o educar e o cuidar e preza pelo respeito à individualidade de cada um, percebemos que a adaptação das crianças nessa faixa etária é uma fase delicada que requer respeito e cuidado redobrado.

E que deve ser feito de forma gradativa, contando com o apoio de todos os que participam desse processo, já que a fase de adaptação não diz respeito somente à criança, mas também à família, aos educadores e à escola.

Ainda assim, o foco principal é a criança que recebemos na nossa escola e que muitas está tendo o seu primeiro contato com um ambiente escolar, com tantas outras crianças e com a realidade da separação com a família, em especial os pais ou responsáveis.

O período de adaptação acontecerá de forma gradativa tendo como parâmetro a faixa etária nos primeiros quinze dias de aula do ano letivo corrente, sendo adaptável de acordo com a necessidade da criança. As atividades devem ser planejadas coletivamente durante a semana pedagógica, devidamente orientada pela coordenação e supervisionadas pela direção escolar.

No período de adaptação, tudo é pensado para que a criança se sinta acolhida, segura e feliz em estar na escola, fisicamente e emocionalmente. O planejamento das estratégias e atividades é realizado coletivamente, para que todos os profissionais da escola se envolvam nesse processo. O cuidado, a atenção e a disponibilidade são intensificadas para que as crianças se adaptem da melhor maneira possível, bem como atividades lúdicas e divertidas que proporcionem o sentimento de acolhimento para as crianças, como brincadeiras, histórias, entre outros

12.4.2 Acolhimento

O momento do acolhimento tem como objetivo promover uma interação entre escola, família e estudantes, criando um ambiente agradável e acolhedor, estabelecendo confiança e troca.



Recepção das crianças 1º dia de aula, 2024.

12.4.3 Rotina

A rotina na Educação Infantil deve ser contemplada no planejamento pedagógico, onde cada elemento que a compõe deve colaborar com o desenvolvimento da criança. Por meio de uma rotina bem planejada e trabalhada, as atividades propostas não ficam sem sentido, pois têm uma intencionalidade, mesmo que abarque atividades que são repetidas com certa frequência, ou diariamente. A rotina deve ser dinâmica e flexível, tendo como ponto de partida os interesses e necessidades das crianças e não as

relações de trabalho dos adultos, evitando-se assim que se torne monótona e vazia de sentido para as crianças e para os profissionais da educação.

Essa rotina deve promover as aprendizagens, desenvolvendo a autonomia e a identidade, de forma que ela se sinta segura e confiante naquilo que irá acontecer no decorrer do dia, sendo um aliado até mesmo na adaptação escolar das crianças. Deve abranger também o suprimento das necessidades biológicas, de acordo com cada faixa etária, como alimentação, higiene e descanso.

No CEI 02, a rotina diária geralmente abrange a recepção das crianças pelos profissionais da escola, roda de conversa, calendário, clima, musicalização, atividades de pintura e desenho, alimentação, higiene, brincadeiras livres ou dirigidas, contação de histórias, entre outras ações. Existem algumas atividades que fazem parte da rotina semanal de cada turma, como contação de histórias no pátio (que acontece sempre nas terças-feiras, mas que pode ser flexível, de acordo com a necessidade), parque, sala de vídeo, sala de leitura, casinha de boneca, quadra, entre outras atividades. Todas as atividades propostas na rotina visam proporcionar o bem estar da criança e favorecer seu desenvolvimento integral, entretanto é importante enfatizar que a rotina é apenas uma dos elementos que compõem o cotidiano.

12.4.4 Materiais e Atividades

Os materiais utilizados no CEI 02 são diversificados, estimulando a capacidade criativa e transformadora das crianças ao interagir com os mesmos, sendo alguns de uso individual, outros de uso coletivo. São estes: papéis diversos, tintas, colas coloridas, tesouras, pinças, lápis, giz de cera, massas de modelar, brinquedos, livros, jogos, dentre outros. Trabalha-se com materiais naturais como folhas, gravetos, entre outros. É estimulada também a capacidade de transformar alguns materiais, dando outra funcionalidade para tais, trabalhando a reciclagem e a reutilização, criando uma consciência sustentável. Esses materiais são das mais diferentes texturas, formatos, cores, pesos, com diferentes propriedades.

12.5 Organização da escolaridade

O Centro de Educação Infantil 02 organiza o trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que admite a organização da educação básica em ciclos ou formas diversas de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem.

Respalda-se ainda, no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF.

A compreensão de ciclos assumida neste projeto caracteriza-se pelo que Brasil, Barreto e Sousapropõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar a totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (2005, p.660).

A progressão continuada das aprendizagens das crianças está implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente e Conselho de Classe reflexivo bimestral. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria em atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelas crianças.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que as crianças avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que a criança não deve repetir o que já sabe; e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que as crianças progridem sem interrupções, sem lacunas e sem percalços que venham interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico que propomos neste projeto busca:

- Nova forma de organizar os conteúdos, os procedimentos metodológicos, as avaliações e os tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade característica dos processos de

aprendizagem humana.

- Não se limitar a tomar decisões em momentos específicos ou ao final do ano letivo, mas adequar permanentemente os procedimentos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

O desenvolvimento do currículo da Educação Infantil seguirá os eixos norteadores: **educar e cuidar, brincar e interagir**, descritos na BNCC e no Currículo em Movimento da Educação Básica para Educação Infantil de 0 a 5 anos. Serão respeitadas as diferenças socioeconômicas, de gênero, de faixa etária, étnicas, culturais e as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência inclusos, bem como os direitos inerentes a todas as crianças.

Ainda de acordo com as DCNEI e a BNCC nossas práticas pedagógicas visam garantir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que corroboram para a formação do protagonismo infantil. Que são: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se**. Assim, todos os projetos pedagógicos desenvolvidos, colocam esses objetivos em perspectiva.

Os projetos serão organizados de forma a atender as necessidades comuns e as especificidades de cada etapa da Educação Infantil atendidas na escola, para cada projeto, temáticas são elencadas, elaboradas e sugeridas atividades em que o grupo seleciona os objetivos de aprendizagem que serão trabalhados com maior ênfase, de forma que até o final do ano todos sejam contemplados. Alguns projetos elaborados nos anos anteriores receberam novos elementos em 2024 de modo a adequar a realidade e às contribuições evolutivas das práticas anteriormente realizadas e novos projetos foram criados a fim de atender as características e os objetivos das crianças e do próprio desenvolvimento pedagógico da equipe. Também serão trabalhadas algumas datas comemorativas, como parte do contexto social, mas não como eixo norteador.

A escola promoverá eventos em comemoração A Festa da família realizada em articulação com a exposição dos trabalhos e apresentações dos alunos e a participação da comunidade integrando família e escola, e da valorização do papel dos pais na educação dos filhos, da mesma estrutura acontece a Festa Junina. Promoveremos aulas culturais fora do ambiente escolar, tais como Fazendinha, Adventure Eco Park, Teatro e Cinema.

Na Semana do brincar e Semana da Educação Infantil, a escola promove atividades lúdicas, como brincadeiras, circuitos e apresentações culturais. Na Semana da Inclusão, são propostas atividades relacionadas ao respeito as diferenças e valorização, destaque para as crianças com necessidades especiais. A Semana das Crianças será em outubro, com apresentação de teatro, brinquedos infláveis, passeio para visitar animais e a natureza no Adventure Eco Park e lanche especial. Em novembro, são destacadas atividades sobre consciência negra. Ao final do ano letivo acontece o Projeto de Transição/Formatura da Educação Infantil (ato de solenidade) das crianças do Segundo período.

A proposta é interdisciplinar e articular os Projetos e ações propostas pela Secretaria e Regional de Ensino (como Plenarinha e outros projetos, Feiras, Concursos e Exposições), os projetos específicos da escola alinhados a temáticas semanais a partir de um tema geral de acordo com o currículo, fundamentado e desenvolvidos em temáticas menores, promovendo vivências de atividades e habilidades em diferentes campos de experiências, garantindo os direitos de aprendizagem da criança.

13.1 Brincar como direito dos bebês e das crianças

O projeto busca garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil e abrange o acompanhamento pedagógico, com vistas à melhoria do trabalho educativo e à efetiva implementação do Currículo em Movimento da Educação Infantil. Considerando que, ao brincar, a criança explora o seu mundo por meio de materiais e brinquedos, envolvendo-se em atividades desafiadoras que conduz em situações de aprendizagem e , assim, se desenvolve de forma espontânea e intencional.

Projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”, ratificando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças, da vivência da brincadeira e do brinquedo como ferramenta pedagógica para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integral.

As crianças aprendem, se desenvolvem e constituem sua identidade pessoal e coletiva enquanto questionam, observam, narram, imaginam, experimentam e, sobretudo, brincam.

A brincadeira é a atividade principal das crianças em idade pré-escolar e uma das atividades auxiliares das crianças. O que se compreende como atividade principal não é aquela em que a criança passa mais tempo ocupada, mas aquela que dirige as mais importantes mudanças nos processos psíquicos da criança em cada período do seu desenvolvimento (LEONTIEV, 2004); e as atividades auxiliares são aquelas que, embora não se encontrem no centro do desenvolvimento, auxiliam neste processo.



Brinquedão, 2024.

13.2 Alimentação mais que cuidar, brincar, educar e interagir

O Projeto “Alimentação na Educação Infantil: mais do que cuidar, educar, brincar e interagir”, fomentando um olhar sensível às questões que envolvem a alimentação saudável. O Projeto visa promover reflexões, discussões e ações sobre a alimentação, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo um olhar para as práticas sociais e culturais, considerando as dimensões afetivas e emocionais que constituem a nutrição infantil.

É fundamental que os profissionais orientem as crianças sobre a importância da alimentação para o desenvolvimento, por isso, há a necessidade de incentivar uma alimentação saudável e adequada a faixa etária.

A merenda é fornecida aos alunos diariamente uma vez a cada turno. O cardápio é variado e depende dos gêneros enviados pela Secretaria de Educação. Quando necessário, o lanche é enriquecido com recursos VOLUNTÁRIO da comunidade.

As merendeiras adequaram-se bem ao Projeto de Hábitos Alimentares Saudáveis. Todos os funcionários atendem bem às necessidades dos alunos da escola e ajudam, no dia a dia, as crianças com necessidades especiais.

13.3 XII Plenarinha - Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?

Realizado durante todo ano letivo e tem por finalidade a exposição da integralidade do processo de desenvolvimento das crianças na primeira infância. Visa a realização de diversas atividades e jornadas de experiências que evidenciam o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem com tema “**Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é?**” a temática permanece a mesma de 2023.



Exposição Plenarinha, CAIC, 2022.

13.4 Programa saúde na escola (PSE)

O Programa Saúde na Escola (PSE) visa à integração e articulação permanente da educação da saúde. Por meio do diálogo entre comunidade escolar e equipe da Estratégia Saúde da Família, a agenda de educação e saúde envolve interlocuções entre diferentes setores da sociedade e dos programas/políticas já em desenvolvimento na escola e com parceiros locais. De forma motivacional para regularizar a caderneta de vacinação das crianças a equipe da UBS; enfermeira, tec. de enfermagem e colaboradores, vem até a Unidade de Ensino para atende-los especificamente.

O CEI 02 realiza ações de prevenção no âmbito da saúde, consolidando com o dia D-Contra a dengue, levando em consideração os inúmeros casos levantado pela Secretária de Saúde, concientizando toda a Comunidade Escolar a terem bons hábitos, conforme a OMS. Promovendo um teatro com a Orientadora Educacional e equipe de apoio de professoras da escola com linguagem educativa.

De forma preventiva trata-se sobre o combate ao abuso e a exploração sexual infantil, com histórias infantis educativa. Levando em coração a saúde emocional de nossas crianças, representando por meio de imagens em forma de alerta para as crianças.

Em vistas de promover ações de prevenção no foco à saúde bucal das crianças, a Orientadora Educacional insentiva por meio de dramatização, vídeos e demonstrações relacionadas à escovação e cuidados com os dentes. Promovendo escovação na escola com parceria de dentistas da comunidade, em semana com temática HIGIENE.



O jacaré com dor de dente, 2024.



Um reino sem dengue, 2024.

13.5 Programa Educação com Movimento – PECM

A criança aprende por meio do movimento de saltar, correr, chutar, arremessar, rolar, transpor barreiras e outras habilidades desenvolvidas nos jogos, brincadeiras, entre outras atividades lúdicas. A aquisição de habilidades motoras básicas e controle corporal permitem à criança aprimorar seus gestos e expressões de forma a possibilitar interações humanas mais diversas, pautadas pela ludicidade e pela conquista da autonomia e autoconfiança.

Sabendo da grande relevancia da prática de atividade física, sendo ela

cooperativa, de esporte, de modo geral melhora vivências sociais, físicas, psicológicas. O CEI 02 busca viabilização de Professor de Educação Física para desenvolver o PECM afim de promover ações voltadas a cultura corporal das crianças.

O espaço que temos para a prática do PECM é uma quadra descoberta, no qual há necessidade de cobertura, e o pátio da escola onde acontece projetos de brincadeiras e teatro com as crianças.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 Projeto Hora Encantada

O acesso a momentos culturais são imprescindíveis para a evolução do ser humano enquanto ser crítico e reflexivo. Por meio do teatro inserimos temáticas diversas com finalidade lúdica e criativa. A contação de histórias é uma forma dinâmica de transmissão de conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação bem como a leitura e a busca completa no desenvolvimento do ser humano.

A contação de histórias e teatros auxiliam no desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, se destaca como uma importante aliada da educação infantil.

Considera-se uma das maneiras mais antigas de difusão de valores tidos como necessários para o estabelecimento de uma convivência harmoniosa entre os humanos. Assim, mais do que uma ação educativa prazerosa, ela proporciona aos pequenos uma compreensão alargada do mundo, bem como a construção das identidades culturais via memória oral.



O caso do bolinho, 2024.

14.2 Projeto Pátria Amada

A criança deve entender que nós somos o Brasil. Podemos expressar nosso amor a Pátria preservando o que o país tem de mais bonito: suas áreas verdes, seus pássaros, seu ar, ...

Podemos expressar o amor a Pátria sendo solidários, cuidando e respeitando cada um que está ao nosso redor. Nosso amor a Pátria se faz pelo reconhecimento e respeito a sua terra, sua natureza, sua gente e seus símbolos.

É preciso trabalharmos a Semana da Pátria com nossos alunos, levando-os a conhecer os problemas sociais, econômicos e políticos que constituem obstáculos e dificuldades para o engrandecimento do nosso país, bem como as grandes realizações, marco da nossa história, a fim de proporcionar-lhes maior compreensão, amor e espírito de luta pelo Brasil.

14.3 Projeto Janelas do Aprender

Em um mundo cada vez mais virtual, os passeios pedagógicos proporcionam oportunidades de aprendizados reais e visuais. Neste contexto: ver edificações históricas, realizar experiências e observar seus resultados, muito além de apenas ouvir, ler ou ver por uma tela. É possível sentir, tentar e criar, e isso fica marcado na memória. Temos certeza de que você tem alguma lembrança de algo assim, seja de um momento fora de aula ou mesmo em uma viagem familiar, em que teve algum aprendizado.

Os passeios pedagógicos são momentos muito animados e esperados pelos estudantes. Afinal, quem é que não gosta de ter vivências que extrapolem os limites das salas de aula com uma experiência diferente da rotina?

Porém, muito mais do que uma distração, os passeios pedagógicos proporcionam aprendizado e desenvolvimento de forma única, e vale muito a pena as escolas e os pais apoiarem essas iniciativas tão bacanas.

14.4 Projeto O Quintal da Nossa Escola: jardim, flores, plantas da escola.



Jardim do CEI 02, 2024.

O cuidado é trabalhado na Educação Infantil de várias formas e uma delas é o cuidado que se tem com Patrimônio e prédio deste espaço que dividimos com nossos colegas. No Quintal da minha Escola vivenciamos os diversos espaços com cuidado e utilizando de maneira correta para garantir a qualidade de sua estruturação. O que resulta na construção de um adulto consciente e com diversas memórias afetivas referente a Escola.

No quintal da minha Escola podemos plantar, colher, regar, brincar, conviver, explorar e crescer como ser humano com boas vivências em sociedade. Nesse sentido, o espaço escolar se torna uma ferramenta que ajuda crianças e adolescentes a muito mais do que aprender a ler e contar: é o local onde aprendem a se comunicar, fazer amigos, resolver problemas, ou seja, iniciam seu desenvolvimento socioemocional.

14.5 Plataforma Virtual: Divulgação e estímulo a criatividade, protagonismo e oralidade das atividades realizadas pelo Instagram.

Compreendemos que mídia na educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, e a integração da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na escola, em todos os seus níveis, se torna fundamental, afinal, essas técnicas já estão presentes no cotidiano das crianças e no ambiente escolar.

Nos dias atuais, as mídias constituem uma fonte quase inesgotável de informação e de entretenimento, em que a internet, que é uma rede técnica, permite interações sociais virtuais inéditas na história da humanidade. A disseminação dessa rede vem avançando com grande velocidade, tecendo desafios e contribuições para as instituições responsáveis pelos processos de socialização, representadas pelas famílias, a escola e o Estado.



Instagram CEI 02. 2024.

As mídias e os recursos tecnológicos desempenham papéis cada vez mais importantes na vida da sociedade. Nesse sentido, podemos concebê-los como elementos essenciais dos processos de produção, reprodução e transmissão de cultura contemporânea. Ao interagir nesse mundo de diversidade cibernética, a criança tem acesso a inúmeras possibilidades e novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações.

14.6 Projeto Mãos que criam: atividades de mesa, estímulo à leitura, escrita, desenho e pintura.



Atividade registro 2º Período, 2024.

O projeto mãos que criam fundamenta-se justamente no construtivismo que é a base da nossa rede de Educação. Pelas mãos deles fazemos registros físicos e emocionais que proporcionam o desenvolvimento mais completo possível de cada criança. As mãos que criam enfeitam nossa escola, montam exposições, portfólios e

desenvolvem habilidades, coordenação motora, criatividade, imaginação e perpassa todos os eixos estruturantes da Educação Infantil.

O Projeto mãos que criam faz com que a criança tenha muito mais autonomia e um papel central no seu próprio aprendizado, a educação mão na massa estimula uma metodologia de ensino em que se possa explorar, pesquisar, criar, jogar, planejar e executar as mais diversas atividades em prol da absorção do conhecimento.

14.7 Projeto Tindolelê: rodinhas de música, atividades de estímulo sensório-motor.

O projeto Tindolelê atende um ponto forte da Educação Infantil que é a musicalização. As crianças produzem recursos que desenvolvem várias habilidades. Por meio das músicas cantam e encantam, criam, crescem, envolvem e desenvolvem.

O papel da música na educação infantil é muito maior que apenas entreter a criança. A música para crianças trabalha a coordenação motora, estimula habilidades essenciais para a educação socioemocional, auxilia a percepção sonora e até mesmo a alfabetização infantil.

14.8 Projeto Casinha Feliz: estímulo ao respeito mútuo através da relação familiar.

O ato de brincar vai muito além do entretenimento para passar o tempo, é um mundo de possibilidades e imaginação. Brincadeiras envolvem a ludicidade e contribuem diretamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças.

Brincar de casinha é emocionante para os pequenos, é uma das atividades mais tradicionais, populares e universais entre as crianças de todas as idades e classes sociais. Além de tudo, é um jogo de imitação em que as crianças reproduzem, de forma espontânea, aquilo que os adultos costumam fazer no dia-a-dia.

Pode até parecer uma simples brincadeira, mas brincando de casinha as crianças aprendem sobre regras e sentimentos e conseguem desenvolver a coordenação motora e até mesmo suas habilidades sociais, como respeito, empatia, comunicação, paciência e o exercício de dividir.



Casinha Feliz, “casa dos doces”, 2024.

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

15.1 Ministério Público do Distrito Federal – política de alternativas penais.

As promotorias de Justiça são as portas de acesso dos cidadãos ao Ministério Público para resolverem problemas em diversas áreas jurídicas, como infância e juventude, consumidor, crime, educação, infância, saúde, entorpecentes, família, meio ambiente, patrimônio público, entre várias outras. As promotorias atuam junto aos juízes de Direito de 1ª Instância e estão presentes em Brasília e nas cidades de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Planaltina, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, Sobradinho e Taguatinga.

A **Coordenadoria Executiva de Medidas Alternativas (Cema)** é uma unidade técnico-administrativa do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios que tem por finalidade assessorar os Promotores de Justiça nas indicações das medidas alternativas previstas na Lei nº 9099/95 mais apropriadas ao caso concreto.

Para que a política de alternativas penais seja efetivada é necessária a conjugação de esforços e o envolvimento direto da sociedade civil organizada nesse processo. As instituições da sociedade civil que mantêm parceria com o MPDFT compõem um grupo formado tanto por organizações não-governamentais (ONGs), que

são normalmente entes do Terceiro Setor, quanto públicas. Contudo, todas têm a finalidade comum de prestar serviços de grande utilidade pública à comunidade em que atuam, e caracterizam-se por uma forte preocupação com o exercício de sua função social.

O conjunto de instituições parceiras do Setores Regionais de Medidas Alternativas (SEMA) possui um perfil diversificado e atuante em diferentes níveis. São nessas instituições que ocorre o cumprimento das medidas alternativas, especialmente a prestação de serviço à comunidade, a prestação de bens e as ações educativas. Elas proporcionam as vagas para o trabalho comunitário e viabilizam espaço para a restauração das relações sociais outrora corrompidas.

A oportunidade oferecida de cumprir a pena no seu meio social, junto aos seus pares, além de contribuir com o desenvolvimento da sua comunidade, confirma seu status de cidadão, não fere a dignidade humana, atingindo a pena alternativa seus fins precípuos.

15.1.1 Parceria MPDFT - SEMA X CEI 02 de Planaltina

Essa parceria atende cerca de 480 crianças de 4 e 5 anos, regularmente matriculadas nesta instituição de ensino, destas temos 42 crianças com TEA, 2 crianças Down distribuídas em 26 turmas, enviando recursos e prestadores de serviço para cumprir medidas alternativas. Esta parceria tem contribuído para o Projeto Casinha Feliz com o objetivo de estimular o respeito Familiar, Projeto Tindolelê com objetivo de melhorar o vocabulário, a coordenação motora e os processos de oralização e Projeto Hora Encantada com o objetivo de estimular a memorização, concentração e oralização das crianças. Também recebemos contribuições esporádicas que auxiliam no custeio e manutenção de materiais de higiene, primeiros socorros, pedagógicos e tecnológicos.

Essa parceria entre o MPDFT-SEMA X CEI 02 é de suma importância para ofertar melhores oportunidades a todos os estudantes desta instituição, mas principalmente aos provenientes de famílias com renda socioeconômica precária, em situação de risco e vulnerabilidade social, e de famílias de composição diversa, advindas dos variados setores de Planaltina DF: Vila Buritis I a IV, Estância Mestre D'Armas I a IV, Condomínio Rural Mestre D'Armas, Setor Tradicional, Vila Nossa Senhora de Fátima, Jardim Roriz, Invasão, Vale do Amanhecer.



Brinquedos para Casinha Feliz, 2024.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação é uma categoria do trabalho pedagógico complexa, necessária e diz respeito a questões tênues como o exercício do poder e a adoção de práticas que podem ser inclusivas ou de exclusão. A função da avaliação deve perpassar os níveis da aprendizagem e institucional com a finalidade de auxiliar no processo de ensino- aprendizagem.

A progressão continuada da aprendizagem dos estudantes demanda acompanhamento sistemático de seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz a equipe de professores e gestora da escola a repensarem o trabalho desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem a melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos alunos.

É essencial que haja o planejamento para o desenvolvimento das práticas avaliativas, envolvendo equipe docente, gestora e de apoio (Sala de Recursos, Equipe Especialidade Apoio a Aprendizagem e OE) numa relação dialógica e recíproca de forma que o grupo possa lançar mecanismos e estratégias pedagógicas, como: reagrupamentos dos alunos durante o ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, desenvolvimento de projetos interventivos, entre outros que mantenham o processo contínuo do

desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser utilizada de maneira que promova a educação de forma multifacetada, garantindo a todos o direito fundamental e inalienável de aprender.

Sabe-se que ao longo do tempo, em diferentes contextos e culturas, surgiram diferentes concepções acerca do desenvolvimento humano, em decorrência das diferentes visões de sociedade e de homem que sobressaíram em cada contexto sócio-histórico-cultural e que influenciaram as práticas pedagógicas adotadas pela escola como detentora do saber institucionalizado.

Estudiosos das áreas de desenvolvimento e educação têm-se concentrado em paradigmas que promovam o desenvolvimento de habilidades intelectuais fundamentais, como capacidade de desenvolver o pensamento lógico, de buscar soluções eficientes para problemas e tomar decisões afetivas.

As concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon se fazem muito presentes, hoje, na educação brasileira e conseqüentemente, nas mudanças pedagógicas que estão ocorrendo nas escolas, tendo em vista a LDB, em vigor a partir de dezembro de 1996. Estudos, reflexões e discussões sobre a teoria construtivista de Piaget e do sócio- interacionismo de Vygotsky expandem-se cada vez mais no universo educacional brasileiro e mundial.

Embora nenhum desses teóricos tenha pretendido elaborar uma pedagogia propriamente dita, deixaram contribuições incalculáveis para a educação. As ideias e descobertas de ambos nos impulsionam a buscar mudanças significativas e urgentes no fazer pedagógico das salas de aulas em toda modalidade e grau de ensino e, em especial em classes de alfabetização.

A Pedagogia de Projetos surge da necessidade de desenvolver uma metodologia de trabalho pedagógico que valorize a participação do educando e do educador no processo ensino-aprendizagem, tornando-os responsáveis pela elaboração e pelo desenvolvimento de cada projeto de trabalho. Os projetos contribuem para uma resignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos.

Esta proposta tem como objetivo, inspirar o trabalho dentro da pedagogia de projetos, o que favorece a criação de estratégias de organização dos

conhecimentos escolares, e a compreensão das estruturas internas que, intencionalmente são ensinadas às crianças.

16.1 Avaliação para as aprendizagens

A avaliação é contínua e processual. É um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita ao professor definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem. Tem como função acompanhar, orientar, regular e redirecionar todo o trabalho.

Estudos contemporâneos remetem a ideia de que a avaliação é um processo interativo de ação e reflexão, entre educadores e educando, portanto deve ser entendida como uma ferramenta a serviço da aprendizagem, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas, encontrar soluções e corrigi-las.

A LDB, em seu Art. 31, no tocante à Educação Infantil, estabelece que a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Por meio de observações significativas e do registro diário, o professor documenta, contextualiza os processos de aprendizagem das crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares, os funcionários, os professores e as demais pessoas presentes no âmbito escolar, obtendo informações importantes sobre as experiências

Vivenciadas pelas crianças, fornecendo ao educador uma visão integral e, ao mesmo tempo, apontam particularidades das crianças envolvidas no processo educativo.

É importante que a cada dia seja feito pelo menos 1 registro, pois isso possibilita ao professor e o aluno um retrato dos passos percorridos na construção das aprendizagens. Essa forma de registrar diariamente a caminhada do aluno tem o objetivo de mostrar a importância de cada aula, de cada passo como uma situação de aprendizagem.

16.2 Avaliação em larga escala

Os professores utilizam a Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno (FADA), que contempla os aspectos cognitivo, psicomotor e social-afetivo, para sintetizar os avanços do aluno e embasar o Relatório Individual. A FADA será preenchida pelo professor e socializada com a coordenação, vice-direção, EEAA-Pedagoga, Sala de Recursos Generalista e Orientadora Educacional durante o Conselho de Classe no final de cada semestre, após serão repassadas informações aos pais nas Reuniões Pedagógicas Semestrais.

A visão educacional proposta pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil afirma que ao dessilenciar as crianças, escutando suas vozes, pode-se contribuir para torná-las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens. Diante dessa perspectiva, compartilha-se do entendimento de que o uso ético e encorajador dos dados emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamento e fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos.

No que diz respeito à avaliação da Educação Infantil, esta é de fundamental importância para que se assegure a qualidade no atendimento às crianças na primeira infância. Os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam sete dimensões que indicam a qualidade na primeira etapa da Educação Básica: 1) planejamento institucional; 2) multiplicidade de experiências e linguagens; 3) interações; 4) promoção da saúde; 5) espaços, mobiliários e materiais; 6) formação e condições de trabalho dos professores e demais profissionais da educação; 7) cooperação e troca com as famílias e/ou responsáveis e participação na rede de proteção social.

O CEI 02, portanto, propõe a observação dos aspectos que são indispensáveis para uma oferta de qualidade de Educação Infantil e propondo uma metodologia de avaliação periódica desses aspectos, de maneira que os momentos coletivos caminhem em busca de melhores ofertas. Importante salientar que essa avaliação deve ser colaborativa, característico serviço prestado à primeira infância como um todo.

16.3 Avaliação institucional

No final do 1º semestre letivo, são encaminhadas às famílias e aos servidores a Ficha de Avaliação Institucional, que deverão ser recolhidas e lidas pelo grupo gestor, para o levantamento de dados sobre os serviços prestados pela escola, que servirão de base para atualização das práticas pedagógicas e administrativas, visando uma educação de qualidade.

16.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

A organização de um dossiê ou portfólio torna-se significativo pelas intenções de quem organiza. Não há sentido de coletar trabalhos dos alunos somente para mostrar aos pais como instrumento burocrático. Ele precisa constituir-se em um conjunto de dados que expressem avanços, mudanças conceituais, novos jeitos de pensar e de fazer, alusivos à progressão do estudante.

16.5 Conselho de Classe

Uma das ações de avaliação será o Conselho de Classe que acontecerá com toda a equipe de professores, coordenadores, um membro do Equipe Gestora, SRG, OE e EEAA- Pedagoga em horário de coordenação e terá caráter observatório e reflexivo.

O Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, aprovado pela Portaria no 15 de 11 de fevereiro de 2015, dispendo em subseção própria na seção que trata sobre órgãos colegiados, diz assim:

Art. 29. O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar.

Quanto às competências do Conselho de Classe, tem-se observado nesta escola o disposto no Artigo 31, incisos, alíneas e parágrafos a seguir:

Art. 31. Compete ao Conselho de Classe:

III- analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:

- a) as necessidades individuais;*
- b) as intervenções realizadas;*
- c) os avanços alcançados;*
- d) as estratégias pedagógicas adotadas.*

§1o As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2o O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3o Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da SEEDF.

Para atender ao exposto no inciso III, aos professores é entregue previamente um formulário por meio do qual são feitos apontamentos referentes ao desenvolvimento geral da turma e indicados casos específicos que necessitem de atendimento por parte dos serviços de apoio ou de encaminhamento de outra natureza.

Alinhada à perspectiva formativa da avaliação na Educação Infantil e ao entendimento de que não se visa nessa etapa a promoção ou retenção de alunos, no Conselho de Classe busca-se também observar cuidadosamente de que modo as estratégias pedagógicas adotadas são adequadas e favorecem o desenvolvimento global das crianças. Portanto, o Conselho de Classe não se limita em falar sobre a criança, mas tratar da organização do trabalho pedagógico da escola em torno da criança.

16.6 Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC)

O Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança é o documento oficial por meio do qual o professor registra informações sobre o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, de acordo com o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil (2018). Nele são registradas também as orientações, as medidas e os encaminhamentos acerca dos aspectos que necessitam de alguma forma de intervenção pedagógica.

Vale ainda destacar, que os parâmetros que orientam o registro a ser feito no RDIC são normatizados por documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei no 9.394/96 alterada pela Lei no 12.796/2013, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e a Resolução n.o 02/2020 - CEDF (com alterações dadas pela Resolução no 1/2021-CEDF, publicada no DODF no 30, de 12 de fevereiro de 2021, pela Resolução no 2/2021-CEDF, publicada no DODF no 126, de 7 de julho de 2021, e pela

Resolução no 3/2021-CEDF, publicada no DODF no 158, de 20 de agosto de

2021) que marcam a exigência legal acerca da avaliação para a Primeira Etapa da Educação Básica.

Logo, a construção do RDIC deve ser entendida como tarefa séria cujo conteúdo não deve jamais pautar-se em achismos nem ainda fugir dos direitos de aprendizagens dessa etapa de escolarização ou mesmo sugerir abordagens de qualquer natureza que extrapolem a competência da escola.

Além disso, enfatize-se outra vez, que o RDIC é resultado de um processo diário de registro, fruto da coleta de observações dos processos e não dos resultados de atividades, por meio de diferentes instrumentos. Não tem a finalidade de comparar ou classificar a criança, mas de acompanhá-la em relação a ela mesma, fornecendo mediante esse documento informações importantes que valorizem seu potencial e que, sobretudo, permitam à família compreender o processo evolutivo do desenvolvimento de sua criança.

16.7 Reunião de Pais

A Reunião de Pais é entendida pelo CEI 02 como um momento de avaliação participativa e formativa. Não é um caminho de mão única, ou seja, aquele em que comumente, somente a escola convoca e repassa informações. Antes, é um caminho de mão dupla por onde transitam família e escola, na permanente busca de formas dialógicas abertas e construtivas.

No CEI 02 são realizados três momentos principais de reunião de pais sendo um no início do ano, outro no meio e outro no fim. Essas reuniões têm por finalidade, primeira, discutir aspectos relativos à avaliação educacional. Entretanto, sempre que necessário, a escola faz convocações extraordinárias para tratar de assuntos que carecem de atenção imediata em relação à aprendizagem da criança bem como às famílias é dada a oportunidade de a qualquer tempo solicitar atendimento para tratar de assunto de seu interesse.

Com base na perspectiva inicial de busca permanente por formas dialógicas abertas e construtivas, a reunião de pais não tem no CEI 02 uma estrutura engessada, rígida e que não possa sofrer alterações ao longo do ano. Nesse sentido, ainda que haja uma lógica de organização que fundamenta e orienta a reunião de pais, todavia, se houver a necessidade de a realizar em tempo e

formato diferente do proposto, possíveis alterações são discutidas coletivamente e os ajustes acordados são feitos.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

17.1 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

A Concepção de atuação das Equipes Especializadas de Apoio e Aprendizagem (EEAA), no contexto da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, considera de fundamental importância a identificação dos diversos aspectos do contexto que pode interferir no processo de ensino e aprendizagem, distanciando-se da concepção centrada exclusivamente no aluno como o portador de problemas, distúrbios ou transtornos, como causa do fracasso escolar.

A EEAA atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores, coordenadores e gestores, assim como, elaboração de instrumentos como fichas e relatórios que auxiliem na reflexão da mediação do processo educativo, solicitando atendimento adequado aos ANEE's.

A EEAA no ambiente escolar não disporá em hipótese alguma na execução de aulas de reforço escolar, mediação ou execução de metodologias de ensino sendo estes um papel dos coordenadores da Unidade Escolar.

A atuação da EEAA-Pedagoga e Psicóloga terá caráter institucional e não clínico, será norteada por plano de ação individual e plano de ação integrado com a Orientação Escolar nas dimensões do mapeamento escolar, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem estimulando a reflexão sobre a prática sócio-histórica revitalizando o PPP. A EEAA mediará a ressignificação e empoderamento da prática docente a ser realizada pelo professor com a perspectiva crítica e lúcida do trabalho do sucesso e do fracasso escolar.

17.2 Orientação Educacional (OE)

As crianças chegam à escola com diferentes saberes, adquiridos na família ou em outros espaços educacionais. Caberá à escola ampliar a construção desse conhecimento, de forma extensa e variada, respeitando a diversidade e compreendendo que necessitam de interação com seus pares para que, a partir dessa convivência, o adulto não seja o único parceiro na construção do conhecimento. Desde o início do ano, a adaptação ao ambiente escolar, à integração,

a aquisição da aprendizagem e o convívio dos alunos para o exercício da cidadania são propostas que a OE, Coordenação Pedagógica e Professores desenvolvem de forma conjunta com as crianças, para a construção dos saberes cognitivos, sociais e emocionais.

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é um dos grandes desafios dos profissionais da Educação Infantil auxiliando o desenvolvimento global das crianças. A OE, nesse sentido, participa ativamente junto com a Coordenação Pedagógica e Professores do processo educativo, visando ao desenvolvimento integral dos alunos. Também contribui para o processo de integração escola-família, auxiliando e orientando os pais na educação de seus filhos, sem, contudo assumir o papel intransferível destes.

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

17.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos Generalista (AEE/SRG)

O CEI 02 possui ainda a Sala de Recursos que atende estudantes de Classe de Integração Inversa, Classe Comum Inclusiva e as turmas de Classes Especiais.

Uma das responsabilidades do professor da Sala de Recursos é dominar o Currículo, além de sua competência específica, para tornar-se o agente mobilizador dos conhecimentos necessários que irão fornecer o suporte pedagógico metodológico ao professor da classe regular e ao aluno que necessitar, propiciando a adequação necessária para a criança. As turmas especiais dispõem de um professor regente que desenvolve seu planejamento de acordo com o PIBI feito

no primeiro bimestre de cada semestre letivo pelos professores das Classes Especiais e possui coordenação específica.

Atender o aluno com sua necessidade especial auxiliá-lo em seu trabalho de superação das condições limitantes, ajudá-lo a criar uma autoimagem positiva e uma visão de mundo realística, possibilitando-lhe aceitar-se, enquanto ser diferente, além de auxiliar o professor das classes regulares, que receberá esse aluno, e precisa estar preparado para essa nova atribuição, fortalecem o profissionalismo do professor que atua tanto como professor AEE como professor de classe especial nestas modalidades de atendimento.

O atendimento em instituições especializadas será mantido, em conformidade com a LDB, para alunos cujas condições não lhes possibilitem a integração/inclusão nas classes comuns de ensino regular.

17.4 Profissionais Readaptados

O CEI 02 tem 2 professoras readaptadas e estão em apoio de Gestão bem como da Orientação Educacional realizando planejamento e desenvolvimento de projetos, apresentações teatrais, recebendo e auxiliando pais quando necessário sempre respeitando as restrições delas.

17.5 Profissionais de apoio escolar; Monitor e Educador Social Voluntário (ESV)

Os monitores e os educadores sociais voluntários colaboram ativamente tanto nas ações de cuidado quanto de apoio nas salas de aula aos professores regentes. Sendo os monitores efetivos da SEDF e os ESV profissionais selecionados por meio de portaria própria anualmente definida pela SEDF.

17.6 Conselho Escolar

Cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes a fim de assegurar a qualidade do ensino. Atualmente o Conselho Escolar do CEI 02 conta com a participação do Professor Fernando e Servidor do PPGE Raulino, mas de quantitativo insuficiente sendo necessário que se faça uma nova eleição. A representante da carreira de pais eleita, é também professora da escola e foi convidada a assumir a função de supervisor saindo então do Conselho Escolar.

17.7 Sala de Leitura

Local reservado para contação de histórias principalmente com apoio de livros bem como acervo para armazenamento e cuidado com livros infantis e que apoiam pedagogicamente todo o trabalho do professor, o espaço hoje sofre uma adaptação por falta de espaço adequado, estamos aguardando uma adequação de espaço com drywall bem como de ventilação afim de atender de forma integral essa demanda importante para desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

18. COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O conjunto de ações do coordenador pedagógico torna-se relevante na medida em que seu trabalho contemple a formação de um cidadão crítico e construtor de conhecimentos, respeitando os princípios da ética, da democracia e dos valores humanos, sendo que os atores desse processo educativo são: estudante-professor-coordenador e que estas ações andem em sintonia com as Diretrizes Curriculares, com o Currículo em Movimento da Educação Infantil e demais instrumentos legais que nortearão e subsidiarão o seu fazer (áreas de atuação) num movimento dinâmico, lógico contribuindo assim para um desenvolvimento pleno e eficaz do Plano de Ação.

Portanto, sua missão requer uma visão fundamentada em princípios e no domínio do processo didático-pedagógico, cujos objetivos são articular, orientar, refletir e avaliar as ações do corpo docente, discente e administrativo dessa unidade escolar, proporcionando a qualidade e avanços no processo de ensinoaprendizagem no qual se faz pertinente uma postura reflexiva, crítica de sua práxis em conjunto com o exercício de formação continuada para que agregue em sua vivência novos conhecimentos e ações mais afirmativas.

18.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

1) Em relação à Gestão Escolar:

- Auxiliar a equipe gestora na construção do Projeto Político Pedagógico;
- Auxiliar na construção da Proposta Pedagógica da escola;
- Elaborar o Plano de Ação Pedagógico que será composto pelas atividades desenvolvidas pela coordenação, sendo que o Plano deverá conter os objetivos de todas as ações, além do período de realização e os seus responsáveis pela execução.

2) Aos Professores

- Promover um espírito de equipe nesse ambiente escolar sensibilizando o corpo docente a participar da construção e desenvolvimento dos projetos pedagógicos e compartilhar suas experiências;
- Ajudar na organização e elaboração das tarefas;
- Realizar momentos de formação continuada no ambiente de trabalho e fora dele;
- Acompanhar e orientar a construção da organização curricular, o planejamento pedagógico adequando-os conforme as especificidades das crianças;
- Motivar os professores na execução dos projetos didáticos desenvolvidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal;
- Elaborar um espaço de trocas (feedback) com os docentes para analisar, avaliar e propor soluções para as demandas mais frequentes de sala de aula
- Estimular o docente a compartilhar os seus conhecimentos com os seus pares por meio de estudos temáticos nas coordenações coletivas.

3) Aos estudantes

- Construir em conjunto com o corpo docente instrumentos e registros de observação do desenvolvimento escolar da criança para que se possam sugerir práticas pedagógicas adequadas ao processo de ensino-aprendizagem.
- Instrumentalizar o professor a contemplar o exercício da escuta sensível da criança por meio de ações e estratégias que contemplem a voz e a participação dela no planejamento pedagógico;
- Incentivar a construção de novas metodologias de ensino para atrair/despertar o interesse e participação da criança na construção do conhecimento.
- Atuar no desenvolvimento do projeto de transição dos estudantes do segundo período que se preparam para escolas sequenciais no ano subsequente com apoio da Orientação Educacional – OE, conforme projeto elaborado por esta equipe.

4) E à família

- Promover o acesso e participação das famílias na construção de propostas significativas para o contexto escolar;
- Construir instrumentos de coleta de informações a respeito da opinião das famílias em relação ao trabalho desenvolvido na unidade escolar com objetivo de avançar na qualidade do ensino.

18.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

No sentido de promover um ensino de qualidade voltado para o desenvolvimento de linguagens, proporcionando ao educando a formação de um cidadão crítico, consciente, criativo, dentro dos princípios da ética, da democracia e o respeito aos valores humanos. As ações pedagógicas, em conjunto com a comunidade escolar na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico.

Elaborar Plano de Ação em conjunto com a gestão e os professores contemplando as especificidades educativas da comunidade local; Promover junto ao corpo docente momentos de reflexão e avaliação da prática pedagógica na intenção de construir elementos de qualidade que favoreçam todo processo de ensino-aprendizagem; Incentivar o protagonismo do corpo docente a construir e apresentar estudos na coletiva relacionados para o desenvolvimento da criança; Orientar e acompanhar os docentes no preenchimento do diário eletrônico; Articular e promover a interação entre escola e família construindo pontes afirmativas como as trocas de experiências, a construção de soluções das necessidades iminentes, através de reuniões pedagógicas, palestras educativas, oficinas, festividades e outros eventos culturais; Orientar na construção do relatório descritivo da criança. Participar diretamente do projeto transição em parceria com o Serviço de Orientação da unidade escolar

18.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A construção de uma proposta formativa para os profissionais da educação da rede pública de ensino do Distrito Federal tem por base uma clara concepção de sujeito e sociedade que não se apresenta desvinculada de uma visão planetária. Essa concepção de formação é contínua e progressiva, preparando os profissionais da educação para o tempo presente e para o desenvolvimento humano, para a realização

peçoal e profissional; para o protagonismo e para as ações democráticas. Nesse sentido, a ação formativa se expande à constituição do educador como agente social, que se constrói no protagonismo das lutas por uma formação de qualidade social, melhores condições de trabalho, carreira e salário. É também uma concepção inclusiva, posto que abarca a diversidade, o indivíduo e o coletivo em um contexto de relações dialógicas e igualitárias.

Em uma aceção mais ampla, é uma concepção que compreende que todos os profissionais que atuam no espaço educativo são educadores e colaboram para a construção da escola do futuro. Assim, a ação formativa deverá alcançar gestores, professores, especialistas em educação e profissionais da carreira assistência à educação. Considerada estratégica para o alcance das metas de qualidade social do ensino, a formação continuada dos trabalhadores da educação conta com 109 espaços próprios: a coordenação pedagógica nos níveis local, intermediário e central e a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). A EAPE atende, em média, 11 mil profissionais por ano, em cursos de menor duração, em diversas áreas específicas e transversais do currículo desenvolvido pela rede de ensino, além de coordenar e organizar eventos diversos, como seminários, jornadas e colóquios, entre outros, abertos à comunidade escolar.

Em uma proposta de modernização e de atendimento às demandas atuais de formação em serviço, parte das ações formativas da EAPE é ofertada de forma descentralizada, em polos constituídos nas Coordenações Regionais de Ensino, sendo que, em quatro dessas CRE, os polos funcionam em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Outro aspecto relevante da modernização da formação em serviço é a consolidação da educação a distância, que tanto atua com uma proposta de cursos desenvolvidos integralmente a distância, minimizando problemas com a locomoção do cursista e auxiliando na sua organização do tempo para estudos, quanto como suporte tecnológico para os eventos formativos presenciais, a partir das ferramentas da plataforma virtual. É importante destacar o processo diagnóstico desse contexto formativo, que inclui a formação inicial e continuada, em consonância com as demandas da rede pública de ensino do DF.

O levantamento das necessidades de formação é realizado em constante diálogo com as unidades de ensino, com as demais unidades administrativas da SEDF, por meio de instrumentos de coleta de dados específicos, e com a sociedade civil, por

meio do Fórum Distrital Permanente de Apoio à Formação Docente, presidido pelo Secretário de Educação, e do qual participam representantes da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE), da Universidade de Brasília (UnB), do Instituto Federal de Brasília (IFB), do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (SINPRO-DF), do Ministério da Educação (MEC) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Um dos principais resultados do Fórum, fruto da pesquisa realizada sobre o perfil docente, que identificou uma lacuna na formação inicial desses profissionais, é a oferta de cursos de primeira e segunda licenciatura. Em parceria com a UnB e com o IFB, a Secretaria de Educação, em 2012, oferecerá 800 vagas de licenciatura em Pedagogia para professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental que ainda apresentam formação inicial apenas em nível médio e 600 vagas de segunda licenciatura para professores cuja formação inicial deu-se em licenciatura curta ou atuam em disciplinas extintas.

A concepção de que todos os profissionais da educação são educadores e, portanto, partícipes do processo de construção do conhecimento e de formação integral do estudante, reformula a dinâmica de formação da EAPE, que amplia seus braços formativos, estendendo-os à carreira assistencial à educação, antes com pouca visibilidade, propondo, de forma isonômica ao magistério, ações formativas, em modo inicial e continuado. Exemplo disso é o Profucionário, programa do Governo Federal que propõe a valorização do funcionário escolar pela formação técnica nas áreas de gestão escolar, infraestrutura e meio ambiente, materiais didáticos e alimentação escolar. Após oito anos de omissão do governo local, a SEDF, em 2011, aderiu ao Programa que, por meio da parceria EAPE/Escola Técnica de Ceilândia, contempla 1.000 profissionais em primeira turma e já prevê, em 2012, a abertura de mais 1.200 vagas. Temos, assim, como meta, o impacto significativo da formação continuada na organização do trabalho pedagógico nas escolas, tomando como princípio sua realidade e suas necessidades, de modo a assegurar a construção dos conhecimentos socialmente relevantes e significativos.

O CEI 02 divulga e incentiva a participação de todos os profissionais da instituição em todas as lives formativas, cursos ofertados pela SEDF e formações continuadas acessíveis a nossa comunidade escolar. Também, proporciona como estratégia à formação continuada, às quartas-feiras, a abordagem em reunião coletiva

de diversos temas educacionais, sociais, ambientais, intra e inter-relacionais, estudos de diretrizes e documentos ligados a BNCC, momentos de integração entre a equipe para contribuir com a valorização e formação continuada dos profissionais da educação.

19. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

19.1 Redução de abandono e evasão

Na educação infantil, não possuímos índices de desempenho, pois se preocupa em criar um ambiente onde se trabalha todas as áreas de desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. É necessário observar as taxas de frequência e evasão escolar para garantir o direito ao acesso escolar, preparar o aluno para a continuidade do processo educacional de forma gradativa na construção de novos conhecimentos estabelecendo a rotina escolar e suas relações, interações intra e interescolares com os princípios da humanização e da pedagogia sócio-histórica encaminhando quando necessário para acompanhamento social, intervenção ou amparo social de acordo com determinação do conselho de classe.

19.2 Recomposição das aprendizagens

Adequação Curricular conforme a necessidade da criança.

19.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

O papel da escola na perspectiva da cultura de paz é de ampliar o diálogo entre todos os agentes, incentivando a reflexão crítica e transformação de realidades violentas, excludentes e preconceituosas. A educação para cultura de paz propõe mudanças de valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas à ações fundamentadas na educação, saúde, cultura, esporte, participação cidadã e melhoria da qualidade de vida.

Uma escola que investe na cultura da paz se aproxima dos princípios da dignidade humana, da democracia participativa, da valorização da diversidade, da transformação social, da interdisciplinaridade e da sustentabilidade que embasam a educação em direitos humanos.

Na nossa escola, a Educação para Cultura de Paz entrelaça o projeto temático anual com objetivos do currículo em movimento da educação infantil e suas interfaces com os projetos específicos da escola.

19.4 Qualificação da transição escolar

Antes de acabar o ano letivo avisamos aos pais as escolas em que as crianças serão encaminhadas e sugerimos a estes que levem para conhecer as novas escolas bem como trocamos as informações com as crianças e elas falam entre si reconhecendo seus pares que vão para as mesmas. Realizamos festa de despedida como também a formatura.

20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

20.1 Gestão Pedagógica

A organização do trabalho pedagógico na escola é estruturada de acordo com a carga horária das professoras que atuam em 40h semanais, na jornada ampliada, das quais 25h são em regência de classe e 15h em coordenação pedagógica. O período destinado à coordenação é utilizado para o planejamento coletivo, no qual se dá a troca de experiências, pesquisa, estudos, avaliação, debates, confecção de materiais, formação (na própria escola, CRE, EAPE.), sob a orientação da Coordenadora Pedagógica, que articula a teoria e a prática, e a coordenação individual, que pode acontecer em outro espaço diferente do espaço escolar.



Coordenação Pedagógica, 2024.

O planejamento se dá diariamente, nos três dias destinados ao mesmo, coletivamente, de maneira que as professoras de um turno possam complementar as ideias das professoras do outro turno. Os resultados são positivos possibilitando a avaliação e o redimensionamento do trabalho em relação às aprendizagens.

Nas quartas-feiras, contamos com a participação da equipe do OE (Orientação Educacional), EEAA (pedagoga) e da professora da sala de recursos. Nas 25h destinadas à regência, as crianças são atendidas em turnos de 5 horas diárias, no matutino ou no vespertino, de segunda a sexta-feira, em salas de aula previamente preparadas e organizadas de acordo com as necessidades e interesses das crianças.

20.2 Gestão de Resultados Educacionais

Iniciou-se o ano letivo com nossa reunião de pais em que aproveitamos para conversar acerca das concepções de nossa escola, bem como as características e peculiaridades de nossas crianças, infâncias e educação infantil. Com isso, para a avaliação dos resultados, foram planejados momentos de avaliação por toda a comunidade escolar.

20.3 Gestão Participativa

A gestão participativa, acima de tudo, é uma forma de integrar toda a comunidade escolar, criando uma estrutura descentralizada, podendo contar com o engajamento de toda equipe. Partilhando a gestão, partilham-se méritos e responsabilidades.

O Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina vislumbra a participação dos órgãos colegiados no processo, que são: Assembleia Geral e as instituições escolares: Caixa Escolar, PDAF e PDDE.

A comunidade escolar participa da reestruturação do Projeto Político - Pedagógico.

20.4 Gestão de Pessoas

A gestão de pessoas requer uma dinâmica versátil e ampla, devido aos desafios em coordenar e delegar tarefas e encontrar as diferenças de perfis nos profissionais em variados seguimentos, cultivar sempre o respeito e o laço fraterno.



Café da manhã, Semana Pedagógica, 2024.

20.5 Gestão Financeira

Uma gestão financeira eficiente pode promover um espaço de construção de investimentos adequados às necessidades desse PPP.

20.6 Gestão Administrativa

A gestão administrativa eficiente faz com que a comunidade escolar reconheça a escola como Instituição de importante espaço de convivência humana onde todos são aprendizes.

21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A criança deve ser compreendida como centro da organização do PPP da Unidade Escolar, de modo que o adulto que lida com ela, seja capaz de observar e traduzir os anseios e singularidades que possuem no planejamento pedagógico. Em função disso, devemos estar atentos e valorizar os materiais produzidos pelas crianças, sejam eles: orais, escritos, gráficos, fotográficos, audiovisuais e outros.

Assim como a elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico se deu de forma democrática, a avaliação também contará com a participação de todos os segmentos, verificando se o planejamento e o desenvolvimento estão adequados e quais ações necessitam de redirecionamento.

O calendário escolar já prevê quatro dias para que ocorram momentos destinados a Avaliação Institucional/Dia Letivo Temático, e estes momentos, por sua vez, devem servir de instrumentos para nortear o trabalho do Projeto Político-Pedagógico, a fim de reavaliar seu direcionamento, estabelecendo novas estratégias quando necessário, procurando sanar as falhas existentes e, socializando os resultados já alcançados.

21.1 Avaliação Coletiva

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de subsídio para a reestruturação do PPP, pois é imprescindível dar efetividade aos questionamentos positivos e, também, propor soluções às fragilidades levantadas pelas crianças, para que suas vozes sejam ouvidas de forma prática em todos os espaços pedagógicos.

Durante o ano, a comunidade escolar pode acompanhar a realização das ações planejadas no PPP através das coletivas e informes dos murais da Instituição, do informativo bimestral, nos murais da escola.

21.2 Periodicidade

Apesar de datas específicas para Avaliação Institucional, a avaliação do Projeto Político-Pedagógico será processual, portanto, ocorrerá durante todo o ano letivo, a partir de discussões do currículo, da execução dos projetos e planos de ação e da análise e estudo dos resultados alcançados a cada bimestre.

O acompanhamento, controle e avaliação do referido projeto dar-se-á durante as coordenações coletivas, reuniões de pais, conselho escolar, entre outros encontros que forem necessários para avaliar se os objetivos estão sendo alcançados e se é necessário estabelecer novas estratégias e metas.

Ao final de cada semestre letivo, é enviado aos pais e/ou responsável uma pesquisa de opinião, que serve de subsídio para o contínuo crescimento enquanto instituição de ensino e comunidade integradora e para reestruturação do Projeto Político-Pedagógico. A avaliação de cada item é instrumento norteador para reflexão e tomada de decisões. A pesquisa contém perguntas diretas e de fácil entendimento. É solicitado às famílias que sejam respondidas com muita atenção e consideração. Sugere-se que façam sugestões, pois são muito importantes para o enriquecimento do trabalho. É facultativa a identificação do portador da avaliação.

21.3 Procedimentos / Instrumentos

Os modelos sugeridos das Avaliação Anual a ser realizada no final do 1º Semestre de 2024, assim como, os modelos dos gráficos a serem apresentados ao final de cada avaliação pela coordenação pedagógica ambos norteados pelo Currículo em Movimento da Educação Básica, Módulo 2 – Educação Infantil.

21.4 Registros

Apresentação, discussão, levantamento de ideias para projetos e planejamento anual realizado na Semana Pedagógica. Construções e adaptações nas coordenações pedagógicas. Pesquisas, leituras e Assembleia com toda Comunidade Escolar. Reunião da Equipe Gestora com a Equipe Especializada de apoio as aprendizagens. Orientação na elaboração do PPP com a coordenação intermediária e UNIEB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil.* Senado Federal: Brasília, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. *Lei nº 4.751 de 07/02/2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática Público do Distrito Federal.*

BRASIL. Lei nº 5.106 de 3/05/2013 – Reestruturação da carreira Assistência à Educação do DF.

BRASIL. *Lei nº 12.796 de 04/04/2013 – Altera a lei 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação.*

BRASIL. Lei Complementar nº 840 de 23/12/2011 – Regime Jurídico dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais.

Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. Brasília, 2014.

Currículo em Movimento da Educação Infantil do Distrito Federal. Brasília, 2018, 2ª edição.

MEC/SEB. *Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.* Brasília, 2009

MEC/SEC. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Se: 1998.

MEC/SEF. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.* Se: 1998.

NEVES, Carmen M. C. *Autonomia da escola pública: um enfoque operacional.* In Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível. Org. por Ilma P. Veiga. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. 5ª ed. São Paulo: Papirus, 1998.

REVISTA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO. *Políticas e gestão educacional: descentralização ou democratização?* Brasília: v.8, n.1, jan./jun. 1992.

REVISTAS DE EDUCAÇÃO A E C - Forças mobilizadoras na educação - v.27, n.º109, out./dez 1998 – Brasília: AEC, 1998.

REVISTA NOVA ESCOLA - Planejar - dezembro, 2000.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** Caderno guia da educação infantil: identidade e diversidade na educação infantil: “sou assim e você, como é?": XI/XII Plenarinha / Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. - Brasília, DF: SEEDF, 2023.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação do Distrito Federal 2009-2013.* Brasília, 2008.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** *O brincar como direito dos bebês e das crianças..* Brasília: SEEDF, 2021.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** *Orientação pedagógica: projeto político-pedagógico e coordenação pedagógica nas escolas.* Brasília, 2014.

_____. **SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL.** *Projeto Político-Pedagógico,* Professor Carlos Mota. Brasília, 2012.

VEIGA, Ilma P. Alencastro. (Org) *Ensino e avaliação: uma relação intrínseca. A organização do trabalho pedagógico.* In Didática o ensino e suas relações. Coleção Magistério formação e trabalho pedagógico. Brasília: Papyrus, 1998.

VINHAES, Regina G. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos -Gestão da Educação: O Município e a Escola.* Ed. Cortez.

XAVIER, Antônio Carlos da Ressurreição; Amaral Sobrinho, José. *Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola; aumentando o desempenho da escola por meio do planejamento eficaz.* 2ª ed. Brasília: Programa FUNDESCOLA, 1999.

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/principios-fundamentos-procedimentos-educacao-basica-uma-relacao.htm>

www.mpdft.mp.br/portal/index.php/conhecampdf-t-menu

APÊNDICES

A – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

LINGUAGEM: CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

I - Introduzir A - Aprofundar C - Concluir

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	Reconhecimento de sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.	I	A			A	C		
	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade.	I	I	A	A	A	A	C	
	Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns defotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.	I	A			I	C		
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e seexpressa.	I	A			A	C		
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto,entre outras).	I	I	A		A	C		
	Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existemdiferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.		I	A		A	C		
	Reconhecimento e identificação das diferentes partes de seucorpo, executando ações simples relacionadas à saúde.	I	I	A		A	C		
	Desenvolvimento de hábitos de asseio: pedir para ir aobanheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem-estar individual.	I	A	C		A	C		
	Percepção da importância da higiene após atividades queenvolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo.	I	C			A	C		
	Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal coletiva e individual e para sua valorização.	I	A			C			

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES / CUIDAR E EDUCAR BRINCAR E	Estabelecimento do controle progressivo de suas necessidades fisiológicas (esfincterianas, alimentares, sono etc.)	A	C			C			
	Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.	A	C			A/C			
	Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.	I	A/C			A	C		
	Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros, cores.	I	A			A	C		
	Manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva autonomia nestes aspectos.	I				A			
	Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da autonomia.	I	A	C		A	C		
	Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	I	A	C		A	C		
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	I	I	A	A	A	C		
	Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos.	I	I	A	A	A	A	C	
	Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com as quais convive.		I	A		I	A	A	
	Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.	I	I	A	A	A	A	C	
	Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.	I	I	A	A	I	I	A	A
	Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza.	I	I	A	A	I	A	C	
Valorização e respeito à cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.		I	A			A	C		
Conhecimento das diversas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.		I	A			A	C		

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS T RANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA	Conhecimento e utilização de regras de convívio social.	I	A			I	A	C	
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo.	I	I	A	A	I	A	C	
	Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola, construindo a autoestima em suas conquistas.	I	I	A	A	I	A	C	
	Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e a autonomia.	I	I	A	A	I	A	A	
	Reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	I	A			I/A	C		
	Reconhecimento da importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	I	I	I	A	I	A	C	
	Participação de forma ativa da organização da sala e de outros ambientes após a realização das atividades.	I	I	A	C	I	A	C	
	Reconhecimento de si como membro de diversos grupos sociais.		I	A		A	C		
	Reconhecimento dos diferentes grupos sociais (famílias, escola, outros).	I	A			A	C		
	Identificação como membro de diferentes grupos sociais e distinção de seu papel dentro de cada um destes.			I				A	
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família (biológica ou substitutiva).	I	A			I	A		
	Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos diferenças em seu grupo, por meio da participação em situações cotidianas.	I	I	A		I/A	C		
	Interação com outras crianças.	I	I	A		I	A	A	
	Exploração, em diversas situações didáticas, da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas etc.		I	A			A		

CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO		1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade.	I	I	A	A	A	A	C	
	Conhecimento e reconhecimento de sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção de álbuns de fotografias, linhas do tempo, árvore genealógica etc.	I	A			I	C		
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa.	I	A			A	C		
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, entre outras).	I	I	A		A	C		
	Reconhecimento de sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas.		I	A		A	C		
	Reconhecimento e identificação das diferentes partes do corpo, executando ações simples relacionadas à saúde.	I	I	A		A	C		
	Desenvolvimento de hábitos de asseio: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, entre outros, percebendo como necessidade para o seu bem-estar individual.	I	A	C		A	C		
	Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar, individual e coletivo.	I	C			A	C		
	Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal coletiva e individual e para sua valorização.	I	A			C			

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização.	A	C			A/C			
	Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias.	I	A/C			A	C		
	Experimentação e degustação de novos alimentos, com ênfase em sabores, cheiros, cores.	I	A			A	C		
	Manipulação de talheres, copos e guardanapos, demonstrando progressiva autonomia nestes aspectos.	I				A			
	Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da autonomia.	I	A	C		A	C		
	Valorização da limpeza pessoal e ambiental e, sobretudo, da aparência pessoal.	I	A	C		A	C		
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos.	I	I	A	A	A	C		
	Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos.	I	I	A	A	A	A	C	
	Identificação e respeito pelas características próprias e das pessoas com as quais convive.		I	A		I	A	A	
	Ampliação das relações sociais, desenvolvendo o autoconceito positivo.	I	I	A	A	A	A	C	
	Construção de vínculos positivos, vivenciando situações que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.	I	I	A	A	I	I	A	A
	Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com outros e com a natureza.	I	I	A	A	I	A	C	
	Valorização e respeito à cultura de seu grupo de origem e de outros grupos.		I	A			A	C	
Conhecimento das diversas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, de respeito e de participação, valorizando a diversidade.		I	A			A	C		

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Conhecimento e utilização de regras de convívio social.	I	A			I	A	C	
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo.	I	I	A	A	I	A	C	
	Construção gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola, construindo a autoestima em suas conquistas.	I	I	A	A	I	A	C	
	Vivência de rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e a autonomia.	I	I	A	A	I	A	A	
	Reconhecimento do ambiente escolar como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento.	I	A			I/A	C		
	Reconhecimento da importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo.	I	I	I	A	I	A	C	
	Participação de forma ativa da organização da sala e de outros ambientes após a realização das atividades.	I	I	A	C	I	A	C	
	Reconhecimento de si como membro de diversos grupos sociais.		I	A		A	C		
	Reconhecimento dos diferentes grupos sociais (famílias, escola, outros).	I	A			A	C		
	Identificação como membro de diferentes grupos sociais e distinção de seu papel dentro de cada um destes.			I				A	
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família (biológica ou substitutiva).	I	A			I	A		
	Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos diferenças em seu grupo, por meio da participação em situações cotidianas.	I	I	A		I/A	C		
	Interação com outras crianças.	I	I	A		I	A	A	
Exploração, em diversas situações didáticas, da riqueza de sabores, sons, ritmos, hábitos, histórias etc. das comunidades brasileiras, incluindo as de zona urbana, rural, dos povos indígenas etc.		I	A			A			

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Estabelecimento e ampliação das relações sociais.	I	I			A	A		
	Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo.			I	I	A	A		
	Respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração.		I	I		I	A	A	
	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas.		I	I		I	A		
	Construção de novas relações e vínculos afetivos com colegas, educadores e demais profissionais, lidando gradativamente com o sentimento de afastamento temporário do contexto familiar.	I	I	A	A	A	C		
	Compreensão de que as regras são passíveis de reformulação e discussão, desde que haja acordo entre os elementos do grupo.		I	I	A	A	A	C	
	Desenvolvimento gradativo da atenção em momentos de escuta, da argumentação e do posicionamento dos pares.	I	I	A	A	A	A	C	
	Desenvolvimento gradativo do sentimento de justiça e ações de cuidado consigo e com os outros.	I	I	A	A	A	C		
	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados.		I	I		I/A	A	C	
	Identificação de sensações agradáveis e desagradáveis, a partir de comparações, distinguindo as que estimulam a aceitação das que provocam rejeição.		I	I		I	A		
	Valorização de suas características físicas e étnicas, bem como a dos outros, respeitando-as.		I	I	A	A	C		
	Percepção de que as pessoas se diferem umas das outras pelas características físicas, culturais e religiosas, a fim de conscientizar sobre o respeito ao ser humano.		I	I	A	A	C		
	Desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas, visando o cuidado consigo e com o outro.			I				A	
Conhecimento, valorização e respeito às histórias e culturas africanas, afro-brasileiras, dos povos indígenas, culturas asiáticas, europeias e das Américas, a fim de incentivar a igualdade e combater a discriminação.		I				A			

	CUIDADO CONSIGO E COM O OUTRO	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Participação nas celebrações das datas comemorativas em funções das tradições culturais da comunidade e dos significados dessas datas na infância.	I	A			A			
	Incorporação de aprendizagens que valorizem a construção de uma escola antirracista, antissexista e anti-homofóbica.	I				I/A			
	Interação com as crianças que possuem algum tipo de deficiência ou transtorno, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.	I				A			
	Reconhecimento da diferença entre a aparência (aspecto físico) e a essência (aspecto afetivo, cognitivo e moral).		I				A		
	Conhecimento de diferentes tipos de linguagem (libras, Braille), percebendo-os como formas de comunicação social.				I	A			
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.			I				A	
	Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito.			I				A/ C	
	Identificação e esquiva de situações de risco nos diferentes espaços e ambientes que frequenta, reagindo com atitude de cuidados.			I				A/ C	
	Identificação de regras e limites relacionados aos procedimentos de prevenção de acidentes e auto-cuidados.	I		A		A		C	

LINGUAGEM: LINGUAGEM CORPORAL

**EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
 EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
 EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
 EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)**

	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros.	I				A			
	Identificação das diversas linguagens produzidas pelo corpo, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo.		I				A		
	Conhecimento das partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).	I				A			
	Valorização de suas conquistas corporais e a dos colegas.		I				A		
	Interação com outras crianças por meio do movimento.								
	Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais, danças, ginásticas, jogos etc.		A				A		
	Valorização e ampliação das possibilidades estéticas do movimento pelo conhecimento e utilização de diferentes modalidades de dança.			I				A	
	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons.		I				A		
	Adequação de gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades e intenções, desenvolvendo a autonomia.		I				A		
	Exploração de diversas formas de comunicação (tônica, gestual e verbal).			I				A	
	Percepção de seus limites e potencialidades corporais.		I				A		
	Participação de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.).		I				A		
Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do corpo.		I				A			

	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Equilíbrio e coordenação								
	Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado.	I	A	C					
	Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar.	I				A	C		
	Participação de circuitos que envolvam habilidades de locomoção.	I				A			
	Participação em atividades de relaxamento.	I				A			
	Desenvolvimento da coordenação viso-motora.	I				A			
	Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos etc.) e brincadeiras.		I				A		
	Manipulação, em suas brincadeiras, de objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos. (ex. pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).		I				A		
	Utilização de diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.		I				A		
	Desenvolvimento das habilidades de manipulação (segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, entre outras)		I				A		
Movimentação por meio do diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão.		I				A			

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM CORPORAL	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Equilíbrio e coordenação	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolvam ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar, atarraxar e desatarraxar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.)	I					C			
	Participação em brincadeiras, jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido (andar em linha reta, sobre uma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio-fio, rolar etc.).		I				A			
	Desenvolvimento do equilíbrio ao correr e saltar.			I				A		
	Realização de atividades de locomoção: correr e saltar.								C	
	Realização das habilidades manipulativas de arremessar, quicar, receber, chutar, bater e rebater, por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas e danças.		I							
	Realização de passeios a pé, na própria instituição e ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado.		I					A/C		
	Desenvolvimento das habilidades locomotoras de caminhar, correr, galopar, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e a lateralidade, por meio de brincadeiras, de jogos, ginásticas, danças etc.	I	I	A				A		
	Desenvolvimento de postura correta ao sentar	I				A				

LINGUAGEM: LINGUAGEM ORAL E ESCRITA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Fala e escuta								
	Identificação, pela audição, de vozes comuns a seu cotidiano, bem como a atendimento quando for chamado por seu nome.	I							
	Imitação de sons e palavras ouvidas.		I			A			
	Articulação adequada das palavras (falar corretamente).								
	Comunicação oral com os pares e adultos, de forma clara e organizada.	I				A			
	Aquisição paulatina das habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.		I				A		
	Transmissão de avisos, recados e outros procedimentos correlatos.			I		A			
	Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.			I		A			
	Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões.	I				A			
	Relatos de experiências vividas.							A	
	Sequência na exposição de ideias e fatos com mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como ilustrações, objetos etc.				I				
	Elaboração de perguntas e questionamentos.				I			C	
	Ampliação e adequação progressiva do vocabulário.			I				A	
Narração de fatos em sequência temporal e causal.				I		A			

EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Fala e escuta	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Escuta frequente de histórias, contos, lendas, poemas etc.	I				A			
	Reconto, de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente.		I					A	
	Descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas.			I			A		
	Identificação gradativa de sons semelhantes e diferentes em atividades que envolvam rimas e aliterações.				I			A	
	Récita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.							I	
	Apreciação, pela escuta, de obras literárias e outras leituras.	I				A			
	Compartilhamento e apreciação, pela escuta e diálogo, de diversas obras literárias e outras leituras.	I				A			
	Percepção da importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto, para melhor compreensão dos sentidos.			I		A			
Participação de conversa coletiva, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória e em seus recursos expressivos.			I				A		
Criação, reconhecimento e auto-expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.		I				A			
Exploração dos sons das letras de forma lúdica e em contexto significativo.		I			A			C	
Prática de leitura									
Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos colegas.		I						C	
Reconhecimento do próprio nome e do nome dos colegas.	I				A				
Identificação e reconhecimento de rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.	I				C				

	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR BRINCAR E	Prática de escrita			I			C		
	Diferenciação entre letras e desenhos.			I			A		
	Diferenciação entre letras e números.			I			C		
	Escrita do próprio nome e reconhecimento de sua importância, percebendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal.				I	A	C		
	Reconhecimento, identificação e registro das letras que compõem o nome próprio em diferentes situações.			I			C		
	Registro, de forma paulatina, do alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.						A		C
	Produção de textos escritos coletivamente.		I					A	
	Reconhecimento da orientação da escrita ocidental (da esquerda para direita, de cima para baixo).						I		
	Escrita do nome de alguns colegas com apoio de recursos visuais.							I	
	Reconhecimento e grafia das letras do alfabeto, preferencialmente utilizando as letras em caixa alta.						I		C
	Produção de textos escritos (listas, canções, poesias, textos memorizados etc.).							I	A
	Percepção de que diferentes materiais riscantes (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) podem ser utilizados para a expressão de sentimentos, ideias, elementos culturais (processo do grafismo).		I			A			
	Aquisição de maior controle da expressão gráfica, por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita.				I			A	A
	Desenvolvimento gradativo da ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas, na realização de tentativas de escritas não convencionais.	I				A			C
Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos	I				A				

LINGUAGEM: LINGUAGEM MATEMÁTICA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Números e Operações	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	Identificação e nomeação dos números.			I			A		
	Reconhecimento de números em vários portadores de texto, diferenciando-os de outras marcas gráficas.		I			A			
	Realização de contagem oral em situações diversas.	I				A			
	Desenvolvimento de noções simples de estimativa e de cálculos mentais elementares.							I	
	Desenvolvimento de estratégias pessoais para a resolução de situações problema.							I	I
	Representação com desenhos, das estratégias utilizadas para a resolução de uma situação proposta.								I
	Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações problema e histórias.								
	Identificação de quantidades (oral e escrita numérica).				I	A			
	Reconhecimento da ordem numérica (o que vem antes e depois).							I	
	Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa.				I	A			
	Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas.							I	
	Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade etc.		I			A			
	Comparação de quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência um a um.						I		
	Identificação visual de alguns números.					A			
	Utilização das linguagens oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.							I	
	Colocação de um elemento em uma série ordenada (1º, 2º, 3º ...).				I		I	A	A

	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Grandezas e Medidas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto /baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/ curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado /leve), volume (cheio/ vazio), distância (longe /perto), temperatura (quente/frio) e tempo (rápido/ devagar).	I				A				
	Compreensão da função social do dinheiro em situações de vivência de manipulação (dinheiro de brincadeira) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços.			I				A		
	Comparação de coleções de objetos, identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a).	I				A				
	Identificação e marcação da passagem do tempo e destaque de datas importantes e eventos (aniversários, festas, aulas-passeio, banho de chuveiro especial, estações do ano etc.) por meio da utilização de calendários e relógios.		I				A			
	Desenvolvimento, de forma paulatina, das noções de dia e noite; antes, agora e depois.		I			A				
	Utilização de instrumentos de medida não convencionais (palmas, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros)		I				A			
	Realização de estimativas de medições.		I				A			
	Medição e comparação de diversos objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com uso do metro.		I				A			
	Realização de experimentos de conservação de quantidade com massinha, água etc.				I				A	
	Manipulação de recipientes e diferenciação entre cheio e vazio.		I			A				
	Espaço e forma									
	Identificação de figuras geométricas.	I				C				

	LINGUAGEM MATEMÁTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);"> EIXOS TRANSVERSAIS EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA A HUMANIDADE; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR) </p>	Espaço e forma								
	Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro / fora; em cima / embaixo; esquerdo/direito; frente / atrás / ao lado, etc.).	I				A	C		
	Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço.		I				A		
	Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura.		I			A			
	Orientação espacial em relação a objetos e pessoas.		I				A		
	Exploração de relações de medida, direção e posição no espaço.						I		
	Exploração do espaço através de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.						I		
	Identificação e reprodução gradativa de trajetórias com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos.		I				A		
	Utilização de desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.						I		
	Reconhecimento e organização de objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (desenvolvimento do pensamento classificatório).		I			A	C		
	Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice-versa.		I				A		
	Identificação de formas geométricas no cotidiano, por meio da observação e manipulação de objetos, elementos da natureza, entre outros.			A			C		
	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambientes, na natureza, nos materiais e nos objetos.		I			A			
	Tratamento da informação								
	Auxílio na coleta e organização de dados.							I	
Participação na construção de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).			I				A		
Análise oral de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais).				I			A		

LINGUAGEM: LINGUAGEM ARTÍSTICA
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE;
EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
	Música	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular e popular de massa).		I/A				A/C			
	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras.		I				A			
	Expressão livre por meio do canto.		I				A			
	Participação em atividades com músicas usadas como fundo paraa formação do repertório de memória e estimulação ao trabalho corporal livre.				I				A	
	Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.	I				A				
	Enriquecimento cultural pelo acesso aos mais variados instrumentos, gravações, audições (ao vivo ou por DVD e CD).	I				A				
	Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos.		I				A			
	Escuta e valorização de obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura.			I/A				A		
Identificação dos elementos do som (Altura – sons graves, médios e agudos); (Intensidade – sons fortes e fracos); (Duração – sons curtos e longos).		I				A				
Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas etc.		I				A				
Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais recicláveis e alternativos.			I				A			
Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações, composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas.				I				A		

	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
		1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	Participação em jogos de improvisação, criação de histórias sonorizadas, elaboração de arranjos vocais e instrumentais, invenções musicais (vocais e instrumentais).		I				A		
	Interpretação, improvisação e criação de canções individuais e coletivas.		I				A		
	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando som, imagem, movimento e palavra.		I						C
	Criação de letras musicais, expressando-as por meio de movimentos corporais.							I	
	Exploração de instrumentos musicais, tais como tambores, sinos, xilofones, coquinhos, triângulos; brinquedos e objetos que emitem sons variados.		I				A		
	Criação de partituras alternativas com registro espontâneo dos sons, utilizando seu próprio código por meio de grafismo, colagem, pintura e etc.				I		A		
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional (Ex: Adriana Calcanhoto, Antônio Nóbrega, Batucadeiros, Barbatuques, Chico Buarque, Rubinho do Vale, Pato Fu, Bia Bedran, Vinícius de Moraes, Grupo EMcantar, Palavra Cantada, Grupo Mawaca, Kleiton e Kledir, Pequeno Cidadão, Toquinho, Villa Lobos, entre outros).	I				A			
	Contato com repertório de grupos de cultura popular como Pé do Cerrado, Zé do Pife e as Jovelinas, O Seu Estrelo e Cavalinho Marinho, O Som do Quilombo, Banda Surdodum, entre outros.			I				A	
	Artes Plásticas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Experiência com forma/tamanho - objetos, pessoas, materiais...		I			A			
Identificação e exploração de cores e pigmentos naturais de produtos, como açafrão, urucum, café, beterraba, entre outros.	I				A	C			
Relações de forma – estruturação de formas do espaço bidimensional: forma/tamanho, espaço grande/pequeno, forma/figura...		I				A			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Artes Plásticas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Reconhecimento e exploração de cor - claro/escuro, cor/objeto, cor/natureza, artistas/cores (Tarsila, Volpi, Monet, Van Gogh, Portinari, Poteiro, Djanira, Mondrian, Arte rupestre entre outros).				I			A	
	Reconhecimento e exploração de linha - fina/grossa, forte/fraca, reta/curva, curta/longa, linha/forma, linha/artistas (Miró, Mondrian, Picasso, Pollock, Caribé, Jô Oliveira entre outros).				I			A	
	Reconhecimento e exploração de volume – estruturação das formas no espaço: altura/largura, estruturas ocas, vazadas, compactas, transparentes, leves, pesadas, cheias, vazias... (Brecheret, Amilcar de Castro, Bruno Giorgi, Ligia Clark entre outros).		I				A		
	Reconhecimento e exploração de textura – relação das texturas/objetos/materiais. Materiais: árvores, madeiras, folhas, rochas, massa corrida, gesso crê, massa acrílica, rolos de pinturas, pincéis e espátulas, fricção, impressão e decalque. Artistas: Gustav Klimt, Pollock, Oscar Kokoschka, entre outros.		I				A		
	Manuseio e exploração de suportes (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, etc.) diversos, variados em diferentes planos, texturas e espaços.		I				A		
	Reconhecimento e exploração de diversos materiais, texturas, espessuras e suportes (giz de cera, pincéis, tintas, areia, água, argila, carvão, papéis diversos, massinha, colagens, papelão, jornais, parede, chão, caixas, madeiras entre outros).	I				A			C
	Utilização de diversos materiais para se expressar livremente por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens, dobraduras, recortes...	I				A			
	Observação e reconhecimento de diversas imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, objetos, esculturas...).			I				A	
Reconhecimento e exploração de textura – relação das texturas/objetos/materiais. Materiais: árvores, madeiras, folhas, rochas, massa corrida, gesso crê, massa acrílica, rolos de pinturas, pincéis e espátulas, fricção, impressão e decalque. Artistas: Gustav Klimt, Pollock, Oscar Kokoschka, entre outros.		I				A			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	LINGUAGEM ARTÍSTICA				1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Artes Plásticas	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B			
	Descrição e interpretação de imagens.		I				A					
	Construção das primeiras figuras (figuras humanas, animais, objetos...).	I				A						
	Representação da figura humana por meio de desenhos, colagens, pinturas etc.	I				A						
	Reconhecimento de luz e sombra projetadas nos objetos e no corpo humano.							I				
	Ampliação do universo imagético por meio da apreciação dos gêneros das artes visuais – pintura, esculturas, modelagem...	I				A						
	Emissão de opiniões sobre gostos e sentimentos em relação à Arte.			I				A				
	Desenvolvimento da sensibilidade, dos sentidos, da percepção, dos sentimentos e da imaginação por meio da apreciação e da produção artística.			I				A				
	Relação entre as diversas figuras apresentadas pelos profissionais com o cotidiano.			I				A				
Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional.				I				A				
Apresentação de pensamentos simbólicos por meio de seus próprios desenhos e outras produções.				I	A							
Valorização das produções individuais e coletivas.		I				A						
Conhecimento e valorização de produções culturais do passado e do presente.			I				A					
Reconhecimento das matrizes afro-brasileiras e indígenas para a construção do eu, do outro e da arte brasileira (Rubens Valentim, Caribé, Di Cavalcanti, Mestre Athayde, Portinari, Picasso) máscaras, utensílios...		I				A						
Leitura e produção – coletiva ou individual - de cenas do cotidiano, releituras de obras ou narrativas de histórias.		I				A						
Acesso ao repertório e criação de produções artísticas.		I				A						
Ampliação de repertório e criação de produções artísticas.		I				A						

EIX	TRA	LINGUAGEM ARTÍSTICA	1º PERÍODO				2º PERÍODO				
			1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B	
		Artes Cênicas / Teatro									
		Imitação de gestos, sons e movimentos.	I				A				
		Expressão vocal e corporal livre ou direcionada, de maneira lúdica, individual e coletivamente.		I				A			
		Ampliação progressiva das possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais.		I				A			
		Exploração da expressividade (triste, alegre, bravo...) de bonecos e máscaras.			I				A		
		Criação e improvisação de situações cênicas em jogos de faz de conta.			I				A		
		Expressão do pensamento simbólico por meio dos discursos verbais não verbais.									I
		Conhecimento gradativo dos elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário esonoplastia.									I
		Participação na elaboração de cenários, figurino, maquiagem e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.									I
		Aquisição de noções de plateia e artista por meio de jogos teatrais e de faz de conta.									I
		Participação em jogos teatrais com sombras.									I
		Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional (Autores: Maria Clara Machado, Ilo Krugli, Silvia Orthofetc)									
		Artes Cênicas / Dança									
		Exploração e vivência corporal por meio de vários tipos de sons, músicas de diversos estilos e culturas.		I				A			
		Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos).	I				A				
		Vivência em brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras da cultura popular.	I				A				
		Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupos.	I				A				
		Observação e análise das características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.			I				I		

LINGUAGEM: INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE;
EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;
EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE				1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Organização dos grupos e seu modo de ver, viver e trabalhar.				1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Conhecimento, reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural local.		I							A		
	Reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural de outros grupos sociais.			I							A	
	Participação na celebração de datas comemorativas, desde que associadas à história e às tradições, e discutidos os motivos pelos quais são comemoradas.	I	I	A	A	A	A	C	C			
	Participação em atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.	I	I	A	A	A	A	C	C			
	Identificação de elementos do passado no presente da vida cotidiana (língua, expressões, costumes, artefatos).			I				A				
	Reconhecimento e identificação dos diferentes grupos sociais (família, escola e outros).		I				A					
	Reconhecimento e identificação de si mesma como membro de diferentes grupos sociais (família, igreja, escola, outros).	I				A/C						
	Compreensão dos diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros.	I				A						
Vivência de atitudes de colaboração, solidariedade e respeito, identificando aos poucos semelhanças, diferenças e diversidades em seus grupos.		I				A		C				
Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade.			I/A				A/C					
Reconhecimento das transformações socioculturais por meio de visitas a museus, participação em eventos, exposições artísticas e fotográficas, narração de histórias, entre outros.			I				A					

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE				1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Organização dos grupos e seu modo de ver, viver e trabalhar.	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B			
	Identificação da evolução dos meios de transporte.			I				A				
	Identificação de sinais de trânsito, bem como os cuidados com estese com o trânsito.			I				A				
	Percepção da importância de ações de segurança no trânsito (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestres etc.).			I/A				A/C				
	Distinção dos diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídas, bem como aos aspectos simbólicos (ideia de lar), econômicos e culturais das construções.			I				A/C				
	Reconhecimento da importância de moradia para todo cidadão, nomeação das dependências da casa (convencionais ou não) e sua utilidade.			I				A				
	Reconhecimento e respeito às diferentes configurações familiares.		I				A					
	Conhecimento de ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água e energia e atitudes como reduzir,reciclar e reutilizar).	I	I	A	C	A	A	C	C			
	Reconhecimento de ações para uma boa convivência planetária e convivência escolar.	I				A						
Os lugares e suas paisagens												
Observação e exploração da paisagem local.	I	A			A	C						
Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos, entre outros)		I	A			A/C						
Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola.	I	C				A/C						
Diferenciação dos espaços sociais públicos e privados, conformes suas características e utilidades.		I				I	C					
Valorização de atitudes para a manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.		I				A						

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Os lugares e suas paisagens	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Percepção das regras utilizadas em diferentes espaços sociais presentes no cotidiano.		I	A			A	C	
	Identificação e distinção das realidades geográficas urbanas e rurais.				I				A
	Conhecimento e valorização das diversas paisagens.				I				A
	Distinção entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza).				I				A
	Objetos, materiais e processos de transformação.								
	Conhecimento e exploração de objetos e materiais utilizados (em diferentes atividades) no dia a dia (uso de ferramentas, materiais de limpeza etc.).	I				A			
	Observação das modificações ocorridas nos objetos, de acordo com a época de sua criação e avanços tecnológicos, a exemplo da comparação entre brinquedos antigos e atuais, computador e máquina de escrever etc.			I				A	
	Desenvolvimento da compreensão da importância da conservação e do uso racional de objetos utilizados individual e coletivamente, como o manuseio correto de um livro, o bom uso dos brinquedos, o aproveitamento do espaço de uma folha de papel etc.		I				A		
Observação da relação de causa e efeito na exploração das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes, entre outros).			I				A		
Levantamento de hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza com discussões simples que envolvam mito e ciência, nas explicações de tais fenômenos.			I				A		
Ampliação do conhecimento do mundo que a cerca, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais, pares etários e adultos.				I				A	
Identificação dos objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com êxito e autonomia.	I	A			A	C			

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA; EIXOS INTEGRADORES (CUIDAR E EDUCAR, BRINCAR E INTERAGIR)	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Objetos, materiais e processos de transformação.	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Guarda dos objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização.	I				A			
	Participação em diferentes atividades que envolvam a observação e a pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo da iluminação adequada de um ambiente de estudos, do cozimento dos alimentos, do volume da TV e dos aparelhos usados com fones de ouvido e da relação entre um empurrão e o ganho de velocidade de um carrinho.				I				A
	Identificação da ocorrência de reações químicas em experiências corriqueiras (dissolução de comprimidos efervescentes, ação dos produtos de limpeza etc.)				I				A
	Observação e participação em ações que envolvam separação de materiais recicláveis.			I				A	
	Participação em atividades de preparação de alimentos, começando pela exploração de receitas culinárias (a partir de 3 anos).	I				A			
	Participação em experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para a ampliação dos conhecimentos e do vocabulário.		I				A		
	Participação em feiras, exposições e mostras de trabalhos de ciências, em interface com outras linguagens.			I				A	
	Os seres vivos								
Observação dos elementos da natureza, tais como: água, luz, solo, ar etc., identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos.		I				A			
Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.		I				A			
Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema.			I				A		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE; EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE; EDUCAÇÃO PARA E EM DIREITOS HUMANOS; EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA;	INTERAÇÕES COM A NATUREZA E A SOCIEDADE	1º PERÍODO				2º PERÍODO			
	Os seres vivos	1º B	2º B	3º B	4º B	1º B	2º B	3º B	4º B
	Identificação dos seres vivos, a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, tais como aspectos físicos, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. (Ex. Relação de dependência entre vegetais que produzem flores e insetos polinizadores).		I				A		
	Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos.		I				A		
	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro.			I				A	
	Observação e atuação nos cuidados básicos com animais (higienização, vacinação, oferta de alimentação, água, carinho etc.) e com plantas (cultivo de hortas, jardins etc.).		I				A		
	Identificação e reconhecimento das partes das plantas como: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, bem como o conhecimento elementar da função de cada uma delas.		I	A			A	C	
	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente.		I	A			A		
	Reconhecimento dos diversos tipos e origens de alimentos e compreensão da importância de uma alimentação saudável.		I				A		
	Os fenômenos da natureza								
Identificação dos fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento etc.) e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para raios, bocas de lobo etc.).				I				A	
Identificação da relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima, entre outros) com as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem (alimentação, trabalho, vestuário, lazer etc.).				I				A	
Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, agrotóxicos etc.).			I				A		
Exploração, por meio dos sentidos, das características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente, tais como: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, azedo, salgado, sons agudos, graves, fortes e		I				A			

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

13.1 Brincar como direito dos bebês e das crianças

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
- Garantir a qualidade do atendimento na Educação Infantil; - Melhorar o trabalho educativo; - Implementar o Currículo em Movimento da Educação Infantil; - Explorar o seu mundo por meio de materiais e brinquedos; - Constituir sua identidade pessoal.	-Alcançar de forma dinâmica os objetivos; -Atingir 100% do nosso público com as brincadeiras; -Garantir acesso a novas brincadeiras; -Apresentar as brincadeiras históricas como influência cultural.	-Explorar os ambientes da Escola de forma dinâmica e criativa. -Trazer sempre a temática da semana por meio de brincadeiras; -Apresentar brincadeiras históricas bem como cantigas de roda. -Ensinar a brincar com brinquedos de forma correta e criativa; -Dinamizar as atividades de registros; -Produzir brinquedos com sucatas; -Brincar de forma livre e dirigida.	-Avaliação diária registrada semestralmente na RDIC; -Auto avaliação.	-Comunidade Escolar; -Casas de festas locais;	Anual.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

13.3 XII Plenarinha - Identidade e Diversidade na Educação Infantil: sou assim e você, como é? .

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar às crianças, por meio da escuta sensível e atenta; - Vivenciar a interlocução com o currículo em suas diferentes expressões e linguagens; -Ser integrante da própria construção de identidade; -Desenvolver o eu, o outro e o nós. - Estimular momentos de vivência corporal com a arte. 	<ul style="list-style-type: none"> -Trabalhar a identidade e autonomia; - Explorar o eu, o outro e o nós; -Reconhecer e valorizar a cultura de forma ampla; -Ser coadjuvante de sua própria história; -Respeitar as diferenças; -Conviver bem com a diversidade. -Desenvolver o hábito de consumir o lanche da escola, observando a cor, sabor, cheiro, textura, estimulando os sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Produções artísticas em folhas de registros, cartazes entre outros; -Apresentações teatrais; -Exposições das construções deles; -Musicalização e dinamização de apresentações artísticas; -Valorização e autoconhecimento de sua cultura por meio de rodas de conversas; - Apresentar as diversidades culturais do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliação diária das ações e da influência do meio e para este. -Registro semestral no RDIC. 	<ul style="list-style-type: none"> -Grupos teatrais da comunidade; -Comunidade escolar no sentido amplo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Anual.

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

13.4 Programa saúde na escola

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o uso das vacinas; -Trabalhar a higiene pessoal; - Realizar sua higiene pessoal com autonomia; -Perceber a importância da higiene no dia a dia, desenvolvendo atitudes de saúde e bem estar, individual e coletivo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Atualizar caderneta de vacinação; -Incentivar o autocuidado atingindo também os familiares; -Colocar a Escola como agente social de mudança; -Atingir mudanças de hábitos de pelo menos 70% da comunidade escolar. -Incentivar a higiene bucal. 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentações de teatro; -Rodas de conversas e palestras; -Convite de UBS para ofertar vacinas e então atualizar caderneta; -Histórias, atividades de registro, exposições e músicas; -Vídeos e filmes com convite para toda comunidade escolar. -Realizar aplicação de flúor com parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> -Avaliar diariamente pelas mudanças de comportamento; -Registrar em RDIC de forma semestral; -Autoavaliação da UE bem como avaliação dos familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> -Comunidade escolar em um todo; -Participação ativa da UBS; -Parcerias com clínicas privadas (inclusive dentárias). 	-Anual.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL POR PROJETO DE ESPECÍFICO

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO HORA ENCANTADA

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
	Desenvolvimento de noções simples de estimativa e de cálculos mentais elementares;	Roda de conversas; Organização do espaço; Produção de desenhos livres ou direcionados; Levantamento de expectativas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas; Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente; Sanfona do grafismo; Análise do reconto das histórias, semanalmente;	Anual;	Livros e revistas; Cd's e Dvd's; Papéis diversos; Giz de cera e hidrocores; Tinta guache e
	Desenvolvimentos de estratégias pessoais para a resolução de situações problemas;		Produção de textos coletivos;			
	Atividades que trabalhem o raciocínio lógico por meio de situações problemas e histórias;		Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Representação com desenhos das estratégias utilizadas para a resolução de uma situação proposta;		Montagem de murais;			
	Identificação de quantidade (oral e escrita numérica);					
	Reconhecimento da ordem numérica (o que vem antes e depois);					
	Reconhecimento da relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa;					

Matemática	Comparação de quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência um a um;	Exploração de vídeos;	Observação de objetos e gravuras;	Ficha de acompanhamento do livro literário;		cola colorida;		
	Identificação visual de alguns números;						Hora do conto;	
	Utilização das linguagens oral e pictórica para comunicar idéias matemáticas;	Escolha do livro para leitura em casa, semanalmente;						
	Colocação de um elemento em uma série ordenada (primeiro, segundo, terceiro...)							Apresentação de histórias no pátio para todos os alunos;
	Utilização de instrumentos de medidas não convencionais (palmos, palitos, cordas, folhas de papel, entre outros);							
	Utilização de desenhos imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas;							
Cuidado consigo e com o outro	Reconhecimento de sua imagem no espelho e Em diferentes fotografias;	Canto de músicas;	Recital de poemas;			Fantoches;		
	Reconhecimento de sua sexualidade percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas;							
	Construção de uma imagem corporal e pessoal por meio						Fotografias;	
	Recursos multimídias;							
		Espelho;						
			Mapas;					
	Rótulos e receitas;							

a.	das interações com adultos, crianças, natureza e cultura, contribuindo para a formação da identidade corporal e para sua valorização;		Apresentações teatrais das histórias lidas;		Jogos pedagógicos;								
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;					Pesquisa em casa;	Lixa, algodão, camurça, esponja;						
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o alto conceito positivo;							Alinhavos;	Material de sucata;				
	Identificação, nomeação e distinção dos membros de sua família;									Jogos de sequência lógica, quebra cabeça, encaixes;	Tapetes contadores de histórias;		
	Articulação de seu ponto de vista com os demais por meio do diálogo, respeito à diversidade e desenvolvimento de atitudes de ajuda e colaboração;											Uso de texturas para ilustração de histórias e atividades dirigidas;	
	Acolhimento de um novo membro na família (nascimento ou adoção de um irmão ou irmã);												Utilização do espelho para formação da imagem corporal;
	Valorização do diálogo ou outros modos de comunicação, como formas de lidar com os conflitos e construir consensos;												
	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;												
	Desenvolvimento da capacidade de fazer escolhas, visando o cuidado consigo e com o outro;												

	Desenvolvimento do senso de criticidade por meio de questionamentos, indagações e argumentações;		Análise da relação entre a imagem e a palavra;		
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade;				
	Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com este e com o trânsito;		Leitura de impressos (poesias, parlendas, narrativas, entre outros);		
Oral e escrita	Utilização de diferentes linguagens para comunicar-se e expressar-se;				
	Percepção das imagens e gestos representando idéias a fim de relacioná-los a sua vivência;				
	Imitação de sons e palavras ouvidas;				
	Articulação adequada das palavras, falar corretamente;				
	Comunicação oral com os pares e adultos, de forma clara e organizada;				
	Aquisição paulatina das habilidades básicas necessárias			Apresentação de histórias por meio	

b.

Oral e escrita	à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência;		de slides;		
	Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais seguindo instruções verbais;		Cantinho da leitura;		
	Expressão oral de desejos, necessidades e opiniões;		Conto de histórias sonorizadas;		
	Relato de experiências vividas;		Teatro de fantoches e mamulengo.		
	Sequências na exposição de idéias e fatos com e sem mediação de adultos e utilização de recursos auxiliares como ilustrações, objetos e etc...;				
	Ampliação e adequação progressiva do vocabulário e elaboração de perguntas e respostas a questionamentos;				
	Escuta freqüente de histórias, contos, lendas, poemas, etc;				
	Exploração e combinação de rimas;				
	Reconto de maneira paulatina, de histórias vivenciadas, lidas ou contadas verbalmente;				
	Descrição das características dos objetos, dos personagens, cenas de histórias e de situações cotidianas;				
Recita de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava línguas;					

Compartilhamento e apreciação pela escuta de obras literárias e outras leituras;					
Percepção da importância do ritmo e da entonação da leitura de textos realizada pelo adulto, para melhor compreensão dos sentidos;					
Criação, reconhecimento e autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória;					
Exploração dos sons das letras de forma lúdica em um contexto significativo;					
Reconhecimento do próprio desenho e do desenho dos colegas;					
Acesso e valorização do contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento;					
Participação em situações individuais e coletivas de leitura;					
Conscientização sobre a existência de textos escritos e					

c.	sua função social de comunicar pensamentos, intenções e sentimentos;					
	Apreciação e manuseio de diferentes materiais impressos e vários gêneros textuais (poemas, poesias, fábulas, contos, cartas, entrevistas, piadas...)					
	Conhecimentos e registros do alfabeto de forma paulatina associando-o a palavras familiares;					
	Realização de leituras por meio de gravuras, imagens, ilustrações e etc;					
	Desenvolvimento de procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos adultos, ainda que não leia de forma convencional;					
	Leitura, mesmo que de forma não convencional, e comentários de textos literários e não literários, levando em conta sua função social;					
	Conhecimento de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa;					
	Desenvolvimento de alguns comportamentos leitores (manusear livros, revistas, jornais e impressos de modo geral), percebendo a orientação da leitura: da esquerda para a direita, de cima para baixo, virar páginas no sentido de incorporar a prática de leitura;					
	Desenvolvimento gradativo da idéia de representação por meio de produção de rabiscos e garatujas, na realização					
Oral e escrita						

	de tentativas de escritas não convencionais;					
	Produção de texto escrito coletivo paulatinamente, com ou sem a ajuda do professor;					
	Estabelecimento de relação entre grafema, fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano;					
	Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos;					
	Representação gráfica (desenho ou escrita) de histórias ou vidas;					
	Desenvolvimento de hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando tentativas espontâneas de registro;					
Corporal	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, prensar, recortar, colar, pintar,					

d. Corporal	atarrachar, e desatarrachar modelos apropriados, tocar piano ou outros instrumentos, modelar com massa ou argila, montar quebra cabeças, manipular grãos diversos e etc;					
	Participação de atividades de faz de conta de modo que a crianças vivencie diferentes papéis sociais;					
	Desenvolvimento dos processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista;					
	Experiências com linguagem não verbal, de forma que a criança imite, invente e reinvente os movimentos dos elementos do mundo que a cerca;					
Artística	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando som, imagem, movimento e palavra;					
	Manuseio e exploração de suportes diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, etc) em diferentes planos texturas e espaços e de materiais (giz de cera, modelagem, cola e etc);					
	Observação, reconhecimento, descrição e interpretação de diversas imagens/cenas/obras (fotografias, pinturas, esculturas, cenas cotidianas por meio de fotos, gravuras e obras de artistas);					
	Desenho de memória, de observação, narrativo, com interferência gráfica;					

Elaboração de livros de imagens (narrativas), experimentos científicos (observações), de histórias de vida (pesquisa com a família e responsáveis);					
Desenvolvimento da sensibilidade dos sentidos, da percepção dos sentimentos e da imaginação por meio da apreciação e da produção artística;					
Leitura e produção/coletiva ou individual de cenas do cotidiano, releitura de obras ou narrativas de histórias;					
Ampliação progressiva das possibilidades de apreciação e dramatização de histórias, apresentações e jogos teatrais;					
Criação e improvisação de situações cênicas em jogos de faz de conta;					
Conhecimento gradativo dos elementos visuais e sonoras, da representação teatral: personagens, texto,					

e. Artística	caracterização, cenário e sonoplastia;					
	Participação na elaboração de cenários, figurinos, maquiagem, e roteiros cênicos em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo;					
	Participação em jogos teatrais como sombras, pantomima, fantoches, bonecos e máscaras;					
	Observação e contato com artistas e suas obras com ênfase na cultura nacional;					
Natureza e sociedade	Reconhecimento e identificação dos diferentes grupos sociais (família, escola e outros);					
	Reconhecimento das diferentes profissões existentes e sua importância para a sociedade;					
	Desenvolvimento da compreensão da importância da conservação e do uso racional de objetos utilizados individual e coletivamente, como o manuseio correto de um livro, o bom uso dos brinquedos, o aproveitamento do espaço de uma folha de papel e etc;					
	Observação, realização e registro de experimentos por meio de desenho;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO PÁTRIA AMADA

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas; Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;	Anual;	Livros e revistas;
	Conhecimento, utilização e questionamento de regras de convívio social;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;			
	Identificação e respeito das características próprias e das pessoas com as quais convive;	Produção de desenhos livre ou direcionados;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o autoconceito positivo;	Levantamento de expectativas;	Montagem de			
	Adaptação e evolução positiva frente à situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, ganhar, reconsiderar seu ponto de vista);					Giz de cera e hidrocores; Tinta guache e

	Participação nas celebrações das datas comemorativas em função das tradições culturais da comunidade e dos significados dessas datas na infância;	Exploração de vídeos e histórias;	murais;			cola colorida;
	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas;					
Oral e escrita	Produção de textos escritos paulatinamente;	Canto do Hino Nacional na presença da bandeira semanalmente;	Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros);			Fantoches; Fotografias;
	Representação gráfica (desenhos ou escrita) de histórias ouvidas;					
Corporal	Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado;	Hasteamento e arreamento da bandeira nacional durante a semana da pátria;	Observação de objetos e gravuras;			Recursos multimídias;
	Realização de passeio a pé na própria instituição e/ou nas proximidades seguidas de conversas sobre tudo o que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto;					
Artística	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica erudita, popular e popular de massa);		Produção de colagens;			Bandeira Nacional; Fotografias e gravuras;
	Conhecimento e valorização de produções culturais do					
	passado e do presente;	Desfile em volta da escola em homenagem a independência;	Reconhecimento dos símbolos nacionais e da história da cidade;			
Natureza e sociedade	Compreensão dos diferentes papéis sociais existentes em seus grupos de convívio e em outros;					
		Reconhecimento de ações para uma boa convivência escolar e social;				

b.

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO JANELAS – APRENDER PASSEANDO

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos Didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Conservação de materiais de uso individual e coletivo;					
Oral e escrita	Identificação da evolução dos meios de transporte, alguns sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's;
	Expressão de idéias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências e registrando lugares pessoas e objetos;	Produção de desenhos livres ou direcionados;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Desenvolvimento gradativo da idéia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas, na realização de tentativas de escritas não convencionais;					Giz de cera e hidrocores;

Corporal	Realização de passeios a pé, na própria instituição e ou nas proximidades, seguida de conversas sobre tudo que foi observado e todas as ações e reações do corpo durante o trajeto;	Levantamento de expectativas; Exploração de vídeos e	Montagem de murais;		Tinta guache e cola colorida;
Artística	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação as suas fontes sonoras; Expressão livre e direcionada por meio do canto; Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase na cultura nacional; Ampliação do universo imagético por meio da apreciação dos gêneros das artes visuais – pintura, esculturas, modelagem; Emissão de opiniões sobre gostos e sentimentos em relação à arte; Valorização das produções individuais e coletivas; Conhecimento e valorização de produções culturais do passado e do presente; Acesso e ampliação do repertório e criação de produções artísticas; Inserção em espaços culturais diversos, seja por meio de	histórias;	Utilização de espaços públicos e privados disponíveis (cinemas, museus, parques, teatros, monumentos históricos, entre outros); Observação de objetos e gravuras; Produção de		Fantoches; Fotografias; Recursos multimídias;
	visitação ou apresentação na própria instituição, bem como desenvolvimento do interesse por manter o patrimônio cultural		colagens;		

Artística	reconhecendo a importância de seu papel para a cultura; Aquisição de noções de platéia e artistas por meio de jogos teatrais e de faz de conta;		Canto de músicas;			
Natureza e sociedade	<p>Conhecimento, reconhecimento e valorização da história, das formas de expressão e do patrimônio cultural local e de outros grupos sociais;</p> <p>Reconhecimento das transformações sócio-culturais por meio de visitas a museus, participação em eventos, exposições artísticas e fotográficas, narração de histórias entre outros;</p> <p>Observação e exploração da paisagem local;</p> <p>Percepção da importância de ações de segurança no trânsito (usada cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestres, etc)</p> <p>Participação em feiras, exposições e mostras de trabalhos de ciências em interface com outras linguagens;</p> <p>Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;</p> <p>Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema;</p> <p>Identificação dos seres vivos, a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, tais como: aspectos físicos, tipos de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;</p> <p>Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos;</p>					



	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro;					
	Conhecimento e valorização sobre os cuidados básicos dos animais;					
Matemática	Identificação de pontos de referência para deslocar-se e situar-se no espaço;					
	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambiente, na natureza, nos materiais e nos objetos;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

a.

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina					
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos					
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir					
PROJETO O QUINTAL DA NOSSA ESCOLA						
Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Percepção, identificação e nomeação das cores nos ambientes, na natureza, entre outros;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Relação entre a cor dos objetos e materiais e as cores presentes na natureza;					
Cuidado consigo e com o outro	Valorização da limpeza pessoal e ambiental;	Produção de desenhos livres ou direcionados;	Pesquisa e entrevistas com familiares, professores e amigos;			Papéis diversos;
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele suas marcas;					
Oral e escrita	Realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros e com a natureza;	Exploração de vídeos e histórias;	Observação de objetos e gravuras;			Tinta guache e cola colorida;
	Relato de experiências vividas;	Passeio ao zoológico;	Produção de			Fantoches;
	Expressão de idéias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos;					Fotografias e gravuras;
	Percepção da leitura como uma prática para mudança de					Recursos

	ação (placas, avisos, instruções, cartazes de rua, etc);	Presença do Programa “ZOO vem a escola”, com apresentação teatral e exposição de animais taxidermizados;	colagens; Canto de músicas; Coleta seletiva do lixo;		multimídias; Lixeiras de coleta seletiva; Jogos pedagógicos;
	Representação gráfica (desenho ou escrita) de histórias ouvidas;				
Corporal	Confecção de brinquedos com materiais alternativos;				
Artística	Identificação e exploração das cores – pigmentos naturais de produtos como açafrão, urucum, café, beterraba, entre outros;				
	Exploração e reconhecimentos de texturas – relação das texturas / objetos / materiais (árvore, madeira, folhas, rochas, massa corrida, gesso, rolo de pintura, pincéis e espátulas, etc);				
Artística	Exploração e reconhecimento de diversos materiais, texturas, espessuras e suportes (giz de cera, tinta, areia, água, argila, carvão, etc)				

b.

Natureza e sociedade	Conhecimento de ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria-prima, água e energia e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar);					Argila, carvão, troncos, areia, folhas de plantas, lixas, gesso, rochas, esponja;
	Identificação dos componentes que formam determinadas paisagens no meio ambiente (rio, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos, entre outros);					
	Identificação, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola;					
	Valorização de atitudes para a manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente;					
	Diferenciação dos espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades;					
	Identificação e distinção das realidades geográficas, urbanas e rurais;					
	Conhecimento e valorização das diversas paisagens;					

	Distinção entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza);					
	Observação da relação de causa e efeito na exploração das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes, entre outros);					
	Levantamento de hipóteses a respeito dos processos de transformação da natureza com discussões simples que envolvam mito e ciência, nas explicações desses fenômenos;					
	Ampliação do conhecimento do mundo que a cerca, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais, pares etários e adultos;					
	Participação em diferentes atividades que envolvam a observação e a pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo da iluminação adequada de um ambiente de estudos, do cozimento dos alimentos, do volume d TV e dos aparelhos usados com fones de ouvido e da relação entre um empurrão e o ganho de velocidade de um carrinho;					
	Identificação da ocorrência de relações químicas em experiências corriqueiras (uso do fermento químico em receitas, ação dos produtos de limpeza e etc);					
	Observação e participação em ações que envolvam					
	separação de materiais recicláveis;					
	Participação em experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para a ampliação dos conhecimentos e do vocabulário;					

Natureza e sociedade	Percepção das relações de independência entre os seres vivos e de dependência destes com os componentes naturais, compreender o funcionamento do meio ambiente e sua participação integrante na vida em sociedade;					
	Observação dos elementos da natureza tais como água, luz, solo, ar, etc, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos;					
	Compreensão das necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades;					
	Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema;					
	Identificação dos seres vivos a partir da observação de semelhanças e diferenças de suas características, aspecto físico, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos;					
	Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos;					
	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro;					
	Conhecimento e valorização sobre os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, oferta de alimentação, água, carinho e etc) e com plantas (cultivo de hortas jardins e etc);					
	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta ou similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;					
	Desenvolvimento da consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar, reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente;					

Natureza e sociedade	Sensibilização, divulgação e construção da ideia de preservação ambiental, com participação em campanhas e mobilizações em prol da natureza;					
	Identificação e reconhecimento das partes das plantas, como raiz, caule, folha, flor, fruto e semente bem como o conhecimento elementar da função de cada uma delas;					
	Conscientização da ação humana na degradação e preservação do meio ambiente;					
	Identificação dos fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento e etc) e sua influência nas ações humanas (construção de abrigo para proteção da chuva, construção de pára-raios, boca de lobo, e etc);					
	Identificação da relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima, entre outros) com as formas de vida dos grupos sociais que ali vivem (alimentação, trabalho, vestuário, lazer, etc);					
	Conhecimento dos elementos (sol, ar, água e solo) como produtores de fenômenos da natureza, a fim de perceber sua influência na vida humana (chuva, seca, frio e calor);					
	Identificação de alguns elementos poluidores do meio ambiente (esgoto, agrotóxicos e etc);					
	Exploração por meio dos sentidos das características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente, tais como quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, azedo, salgado, sons agudos, graves, fortes e fracos (volume), odores, outros;					
	Diferenciação temporal e climática por meio de atividades lúdicas;					
	Observação dos efeitos causados na paisagem (erosão, odores, arco-íris, barro, situação das ruas, plantas, árvores e casas) quando ocorrem os fenômenos naturais para que reflitam sobre sua interferência na vida humana e suas consequências;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO MÃOS QUE CRIAM

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos	
		Permanentes	Diversificadas				
Matemática	Desenvolvimento de noções de operações matemáticas em situações concretas;	Roda de conversas;	Registros fotográficos ;	Relato oral sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas ;	
	Realização e compreensão de agrupamentos, tendo como critério a quantidade, priorizando algumas relações como um, nenhum, muito, pouco, tem mais, tem menos, tem a mesma quantidade e etc;						
	Comparação de quantidade utilizando recursos pessoais como desenho e correspondência um a um;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;			Cd's e Dvd's;
	Desenvolvimento das noções matemáticas de altura (alto/baixo), largura (largo/fino), comprimento (comprido/curto), tamanho (grande/pequeno), peso (pesado/leve), volume (cheio/vazio), distância (longe/perto), temperatura (quente/frio), tempo (rápido/devagar), de maneira lúdica;	Produção de desenhos livres e direcionados;	Montagem de murais;	FADA – Ficha de Avaliação e Desenvolvimento do Aluno;			Papéis diversos;
	Comparação de coleções de objetos, identificando relações de igualdade ou desigualdade (mais que, menos que,	Levantamento de expectativas;	Observação de objetos e gravuras;			Giz de cera e hidrocores;	
		Exploração de				Tinta guache ecológica colorida;	

maior que, menor que, igual);	vídeos e histórias;	Produção de colagens;		
Utilização de instrumentos de medidas não convencionais (palmas palitos, cordas, folhas de papel, entre outros);	Circuitos de jogos;	Canto de músicas;		Fantoches;
Realização de estimativas de medições: comprimento, volume e capacidade;				
Medição e comparação de diferentes objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com uso de metro;	Atividades semanais no pátio;	Jogos diversos: cabo de guerra, batata quente, ciranda, boliche, basquete, futebol, dança das cadeiras, entre muitos outros;		Pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma;
Realização de experimentos de conservação de quantidade como massinha, água e etc;				
Representação espacial (posição de pessoas e objetos: dentro/fora, em cima/ em baixo, esquerdo/direito, frente/a trás/ao lado);			Participação de estagiários de	
Desenvolvimento da consciência das partes do corpo e da estatura;				
Orientação espacial em relação a objetos e pessoas;				

a.

Exploração de relações de medida, direção e posição no espaço;		Educação Física da UnB em atividades no pátio;			Cordas, arcos, bastões, cones e bolas;
Exploração do espaço através de experiências de deslocamentos de si e dos objetos;					
Identificação e reprodução gradativa de trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos;					Isopor, balões,

Matemática	Reconhecimento e organização de objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (desenvolvimento do pensamento classificatório);					sacos;
	Seriação de três ou mais objetos, posicionando-os do menos para o maior do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo ou vice e versa;					Boliche e tabela de basquete;
	Identificação e manipulação das formas geométricas no cotidiano, por meio de observação de manipulação e observação de objetos, elementos da natureza, entre outros;					Túnel, toca;
Cuidado consigo e com o outro	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa;					Kit de atividade corporal e movimentação ativa;
	Identificação e nomeação das principais partes do corpo (cabeça, braços, mãos, pernas, pés, barriga, partes do rosto, entre outros);					Bola e rolo de Bobath;
	Experimentação de movimentos corporais, distinguindo seu próprio corpo do mundo e dos objetos e estabelecendo a imagem do seu corpo;					Bandinha;
	Percepção das imagens e gestos representando idéias a fim de relacioná-los a sua vivência;					Kit de esquema corporal;
	Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana;					



Oral e	Desenvolvimento da capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais;				atividades;
--------	---	--	--	--	-------------

escrita	Experimentação de diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outros para desenhar);					Espaldar;
	Escrita do nome de alguns colegas com apoio de recursos visuais;					
	Aquisição de maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento					
Oral e escrita	de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro das habilidades de escrita;					
	Acesso e contato com letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos;					
	Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio do brincar;					
	Acesso a diversos jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática;					
	Expressividade conquistada da posição de pé, percebendo o movimento dos pés para andar;					
	Vivência de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar repetidamente o objeto para que seja buscado e etc);					
	Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, no uso de espelho e na interação com os					

b.

Corporal	outros;				
	Identificação das diversas expressões corporais possibilitando a familiarização com a imagem do seu próprio corpo;				
	Conhecimento das partes do corpo de modo a adquirir consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade);				
	Valorização de suas conquistas corporais e a dos colegas;				
	Interação com outras crianças por meio do movimento;				
	Atuação individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas; jogos verbais, danças, ginásticas, jogos e etc;				
	Valorização e ampliação do movimento pela utilização de diferentes modalidades de dança;				
	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons;				
	Vivência de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes de seu corpo;				
	Percepção de seus limites e potencialidades corporais;				



Movimentação dos músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas, assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar, mastigação, imitar os sons produzidos pelos					
---	--	--	--	--	--

Corporal	bichos, fazer bolhas de sabão, jogar beijos e etc);					
	Investigação de objetos com uma ou ambas as mão identificando suas qualidades e diferenças entre eles por seu aspecto físico;					
	Manuseio de materiais diversificados para brincadeiras (brinquedos industrializados, convencionais e artesanais), materiais não estruturados (papelão, tecidos, pneus e outros materiais reaproveitáveis), fantasias e adereços;					
	Participação em brincadeiras por meio da ação corporal, em que se utilizem os conceitos de antes, depois, curto, longo, cedo, tarde, lento, rápido, forte e fraco;					
	Percepção de sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras;					
	Reelaboração das brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimos aos tradicionais;					
	Percepção da importância e da diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo;					
	Movimentação por meio de engatinhar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão;					
	Desenvolvimento do equilíbrio ao andar e ao ficar parado;					
Realização de atividades de locomoção: arrastar e rolar;						

C.

Participação de circuitos que envolvam habilidades de locomoção;					
Participação de atividades de relaxamento;					
Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos, etc) e brincadeiras;					
Manipulação em suas brincadeiras de objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e peso (exemplo: pneu, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, entre outros);					
Utilização de diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de comprido, finos de					

Corporal	grossos, largos de estreitos, cheios de vazios;						
	Manipulação de materiais diversificados e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar, rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, montar quebra-cabeças, manipular grãos, entre outros;						
	Desenvolvimento das habilidades de manipulação (segurar, lançar, prender, rebater, chutar, puxar, arremessar, quicar, receber bater e rebater, entre outros) por meio de brincadeiras, jogos, ginástica e dança;						
	Participação em brincadeiras jogos e ginásticas para que o equilíbrio corporal seja desenvolvido (andar em linha reta, sobre uma corda estendida no chão da sala, andar sobre o meio fio, rolar e etc);						
	Desenvolvimento do equilíbrio ao correr e saltar;						
	Realização de atividades de locomoção: andar, correr, saltar, e etc;						
	Participação em atividades com músicas usadas como fundo para a formação do repertório de memória e estimulação ao trabalho corporal livre;						
	Criação de letras musicais, expressando-as por meio de movimentos corporais;						
	Experiência com forma/tamanho – objetos, pessoas, materiais;						

Artística	Exploração e reconhecimento do ponto e linha: fina, grossa, forte, fraca, reta, curva, curta, longa;					
	Exploração e reconhecimento de volume – estruturação das formas do espaço: altura, largura, estruturas ocas, vazadas, compactas, transparentes, leves, pesadas entre outras;					
	Realização de atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos);					
	Vivência em brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas, e outras da cultura popular;					
	Interação com o outro por meio de movimentos corporais e danças em grupo;					
	Observação e análise das características corporais e individuais: a forma, o volume e o peso;					

Natureza e sociedade	Identificação de sinais de trânsito, bem como os cuidados com estes e com o trânsito;					
	Observação das modificações, ocorridas nos objetos, de acordo com a época de sua criação e avanços tecnológicos a exemplo da comparação entre brinquedos antigos e atuais, computador e máquina de escrever e etc;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO TINDOLELÊ

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos	
		Permanentes	Diversificadas				
Cuidado consigo e com o outro	Utilização de diferentes linguagens no faz de conta, de modo a enriquecer sua identidade;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;	
	Percepção do próprio corpo e de como ele se movimenta e se expressa;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;				Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;
	Expressão de suas necessidades, desejos e sentimentos;	Produção de desenhos livres ou direcionados;	Montagem de murais;				
Oral e escrita	Percepção de que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando as vocalizações e o desenvolvimento das capacidades de diferenciação da fala humana;	Levantamento de expectativas;	Observação de objetos e gravuras;			Papéis diversos;	
	Imitação de sons e palavras ouvidas;	Exploração de vídeos e histórias;	Produção de colagens;				Giz de cera e hidrocores;
	Identificação gradativa de sons semelhantes e diferentes em atividades que envolvam rimas e aliterações;	Aula ministrada pela professora 1 vez por semana, durante 40	Canto de músicas;				
Corporal	Expressão de sensações e ritmos por meio do movimento corporal associado a diferentes sons;		Produção de colagens;			Fantoches;	
	Expressão e ampliação do movimento pela utilização de diferentes modalidades de dança;		Canto de músicas;				Fotografias;
	Desenvolvimento da coordenação motora global por meio de jogos, danças, ginásticas e brincadeiras;		Manipulação de				

Artística	Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular de massa);	minutos;	instrumentos musicais;	Confecção de instrumentos com sucata;	Instrumentos musicais diversos;
	Percepção de sons e ruídos: descobertas e relação a suas fontes sonoras;				
	Expressão livre e direcionada através do canto;				
	Participação em atividades com músicas usadas como função para a formação do repertório de memórias e estimulação do trabalho corporal livre;				
	Apreciação de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países enfatizando também os ritmos africanos e indígenas;				

	Criação de letras musicais expressando-as por meio de movimentos corporais;					
	Observação e contato com artistas e suas obras, com ênfase da cultura nacional;					
Artística	Contato com repertório de grupos de cultura popular;					
	Imitação de gestos sons e movimentos;					
	Conhecimento gradativo dos elementos visuais e sonoras, da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia;					

Artística	Enriquecimento cultural pelo acesso aos mais variados instrumentos, gravações e audições (ao vivo ou por DVD e CD);					
	Produção de sons com o próprio corpo, objetos e instrumentos: percussão corporal;					
	Escuta e valorização de obras musicais de sua região e de outras, reconhecendo o repertório musical próprio de sua cultura;					
	Identificação dos elementos do som (altura – sons graves, médios e agudos; intensidades – sons fortes e fracos; duração – sons curtos e longos; entre outros);					
	Exploração de ritmos (estruturas rítmicas relacionadas aos gêneros musicais, pulsação e andamento – lento/rápido) por meio de jogos musicais corporais, brincadeiras cantadas e etc;					
	Construção de instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, de sucata e alternativos;					
	Percepção e expressão de sensações, sentimentos e pensamentos por meio de improvisações composições e interpretações sonoras, musicais e histórias sonorizadas;					
	Participação de jogos de improvisação, criação de histórias sonorizadas, elaboração de arranjos vocais e instrumentais, invenções musicais (vocais e instrumentais);					
	Interpretação, improvisação e criação de canções individuais e coletivas;					
	Exploração de instrumentos musicais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos, guitarras, brinquedos e objetos que emitem sons variados;					
	Criação de diferentes formas de representação para expressar o eu, integrando o som, imagem, movimento e palavra;					
	Criação de partitura alternativa com registro espontâneo dos sons, utilizando seu próprio código por meio de grafismo, pintura, colagem e etc;					

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Matemática	Realização de estimativas de medições comprimento, volume e capacidades;	Roda de conversas;	Registros fotográficos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas;	Anual;	Livros e revistas;
	Medição e comparação de diversos objetos, espaços e pessoas, oralmente ou com o uso do metro;					
	Percepção da importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, entre outros, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem estar, individual e coletivo;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;	Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;		Cd's e Dvd's;
	Realização, de modo independente, de atividades de alimentação e higienização;					
	Diferenciação de alimentos doces e salgados, amargos e azedos, líquidos, pastosos e sólidos, percebendo-os nas refeições diárias;					
	Experimentação e degustação de novos alimentos, com					
		Produção de desenhos livres ou direcionados e cartazes;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			Papéis diversos;
		Levantamento de expectativas;	Montagem de murais;			Giz de cera e hidrocores;
						Tinta guache e

Cuidado consigo e com o outro	ênfase em sabores cheiro e cores;	Exploração de vídeos e histórias;	Observação de objetos e gravuras;		cola colorida;	
	Manipulação detalheres copos e guardanapos demonstrando progressiva independência nestes aspectos;					
	Desenvolvimento do interesse em comer sozinho, num processo de construção da independência;	Plantação da horta;	Produção de colagens;			Fantoches;
	Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a ausência de doenças e promovem o bem estar físico e mental;	Dia da fruta (mensalmente);	Canto de músicas;			Jogos pedagógicos;
	Identificação dos órgãos dos sentidos e conhecer suas funções explorando o espaço, os objetos, as texturas, os sabores, os cheiros, para reconhecer o mundo a sua volta e imprimir nele as suas marcas;					
	Reconhecimento das diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos afim de favorecer o desenvolvimento da memória visual, auditiva, tátil, gustativa e olfativa em suas ações;					
				Apresentações		

	Identificação de sensações agradáveis e desagradáveis a partir de comparações, distinguindo as que estimulam a aceitação das que provocam rejeição;		alimentos, tigela de saladas, painel dos alimentos, prato saudável e mercado saudável);			teatrais;
Oral e escrita	Relatos de experiências vividas;		Visitação da horta para acompanhamento do crescimento dos alimentos cultivados;			
	Acesso e contato com vários gêneros textuais (poesias, fábulas, contos, receitas, entrevistas, quadrinhos, cartas, cardápios, entre outros);					
Oral e escrita	Expressão de idéias e sentimentos por meio do desenho comunicando experiências e registrando lugares, pessoas e objetos;					
Corporal	Domínio da posição sentada, de modo a tonificar a sua musculatura;		Colheita e preparo dos alimentos plantados sob a orientação do professor;			
	Desenvolvimento da coordenação visomotora;					
	Manipulação de materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina;					
	Desenvolvimento de postura correta ao sentar-se;					
Artística	Experiências com forma/tamanho, textura, objetos, alimentos, entre outros;		Participação da instituição no Programa Cozinha Brasil do SESI;			
	Identificação e exploração das cores – pigmentos naturais de produtos como açafrão, urucum, café, beterraba, entre outros;					
	Identificação da ocorrência de reações químicas em experiências corriqueiras (uso do fermento químico em receitas, ação dos produtos de limpeza e etc...)					

Natureza e Sociedade	Participação em atividades de preparação de alimentos, começando pela exploração de receitas culinárias;				
	Participação em experimentos, observações e pesquisas para identificação das vitaminas contidas nos alimentos;				
	Reconhecimento dos diversos tipos de origens de alimentos e compreensão da importância de uma alimentação saudável;				
	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta ou similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;				

PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Unidade Escolar	Centro de Educação Infantil 02 de Planaltina
Eixos Transversais	Educação para a Diversidade; Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos
Eixos Integradores	Educar, cuidar, brincar e interagir

PROJETO CASINHA FELIZ

Linguagens	Objetivos de aprendizagens	Atividades a serem desenvolvidas		Estratégias de Avaliação para a aprendizagem	Cronograma de trabalho	Recursos didáticos
		Permanentes	Diversificadas			
Cuidado consigo e com o outro	Reflexão sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados;	Roda de conversas;	Registros fotográficos e vídeos;	Relato oral e escrito sobre as atividades desenvolvidas; Acompanhamento do desenvolvimento integral da criança pelo professor, de forma individual e coletiva, semanalmente;	Anual;	Livros e revistas; Cd's e Dvd's; Papéis diversos; Giz de cera e hidrocores; Tinta guache e cola colorida; Fantoches; Fotografias; Recursos multimídias; Utensílios
	Conhecimento, utilização e questionamento de regras de convívio social;	Organização do espaço;	Produção de textos coletivos;			
	Identificação e respeito das características próprias e das pessoas com as quais convive;	Produção de situações familiares livre ou direcionadas;	Entrevistas com familiares, professores e amigos;			
	Ampliação das relações sociais desenvolvendo o	Levantamento de expectativas;	Montagem de murais;			
	Adaptação e evolução positiva frente à situações adversas ou mudanças, desenvolvendo o senso de resiliência (saber perder, ganhar, reconsiderar seu ponto de vista) estimulando ações positivas nas relações familiares;	Exploração de vídeos e histórias; Observação das situações de conflitos realizando mediação quando	Utilização da Casinha Feliz;			
Oral e escrita	Identificação de atitudes que caracterizam e preservam a amizade entre as pessoas;		Observação das ações e utilização			
	Produção de oralidade e resolução de conflitos; Protagonismo através de personagens criados por eles mesmos dentro do universo da casinha.					



C - PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
Artística	Conhecimento e valorização de produções culturais. Escuta atenta de diversos sons, fontes sonoras e gêneros musicais (musica folclórica erudita, popular e popular de massa);	necessário. Proposição de situações cotidianas que envolvam o respeito mútuo e os valores familiares.	dos objetos e situações do cotidiano. Produção de colagens;		domésticos; Bonecas, roupas, sapatos. Fotografias e gravuras.
	Expressão do pensamento simbólico por meio dos discursos verbais e não verbais;				
Natureza e Sociedade	Identificação dos objetos utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com êxito e independência;				
	Guarda dos objetos, brinquedos e materiais nos devidos lugares, após sua utilização, com independência;				
	Compreensão de que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema;				
	Conhecimento elementar dos ciclos de vida das plantas, dos animais e dos seres humanos;				
	Identificação de alguns animais ameaçados de extinção, de forma a se posicionar sobre a caça e a criação em cativeiro;				
	Conhecimento e valorização sobre os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, oferta de alimentação, água, carinho e etc) e com plantas (cultivo de hortas, jardins e etc);				
	Desenvolvimento de práticas de plantio em horta ou similares visando ao incentivo da preservação ambiental e acompanhamento do processo de crescimento das plantas;				
	Desenvolvimento da consciência sustentável a partir de ações como reciclar, reutilizar, reduzir, estimulando práticas de cuidado com o meio ambiente;				

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Coordenar a Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), em parceria com a Equipe Gestora, garantindo a execução das ações previstas, bem como a implementação das diretrizes curriculares visando a melhorias no processo ensino e aprendizagem; • Viabilizar com a comunidade escolar, o estudo do PPP e do Regimento Escolar juntamente com equipe gestora acompanhando sua execução; • Elaborar e apresentar a equipe gestora o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica; • Analisar e orientar o processo de elaboração dos Planejamentos mensais, em consonância com o PPP, o Currículo do Distrito Federal da Educação Infantil e as orientações da SEEDF, individualmente e/ou coletivamente, os professores do estabelecimento de ensino; • Coordenar, acompanhar e 	<p>Elaborar coletivamente com os professores o Plano de Ação pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover e participar das reuniões de Pais e Professores; • Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente; • Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre professores; • Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los; • Acompanhar o desenvolvimento dos planejamentos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, no qual possamos atender com eficiência toda a clientela da instituição; • Avaliar a execução dos planejamentos; • Selecionar materiais e recursos para a realização dos encontros; • Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido; • Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar; • Construir o calendário de reuniões coletivas e individuais de planejamento; • Realizar momentos de planejamento didático coletivo; • Organizar momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula; • Promover, em parceria com a equipe gestora, momentos de interação e troca de experiências, onde o grupo possa se conhecer melhor e fortalecer os vínculos; 	<p>O trabalho da Coordenação pedagógica realizado em parceria com a Supervisão pedagógica, Orientação Escolar, Sala de recursos, Biblioteca, Equipe Gestora e com outros agentes externos: Posto de Saúde, Formadores da EAPE, Coordenador Intermediário, Contadores de histórias, Apresentadores culturais, Palestrantes, Pais ou responsáveis, entre outros.</p>	<p>As ações são destinadas a comunidade escolar, crianças, familiares e professores.</p>	<p>Acontece periodicamente</p>	<p>Acontece periodicamente nas reuniões coletivas através das devolutivas dos professores, das observações, do acompanhamento periódico das atividades e reuniões realizadas. As ações da Coordenação Pedagógica também são avaliadas e discutidas nos momentos de Avaliação institucional.</p>

<p>orientar a execução e a Avaliação dos planejamentos conforme orientação da SEEDF;</p> <p>• Promover e coordenar a formação continuada na escola e ou ofertados pela EAPE, aos profissionais do estabelecimento de ensino, que tenham como finalidade a realização e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar;</p> <p>• Coordenar e incentivar a prática de estudo que contribuam para a apropriação de conhecimentos do corpo docente;</p> <p>• Coordenar e acompanhar a implementação de ações das propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe;</p> <p>• Organizar a Coordenação Pedagógica dos professores do estabelecimento de ensino, de maneira a garantir que esse espaço-tempo seja de efetivo trabalho pedagógico;</p> <p>• Participar de programas de formação continuada que possibilitem o seu</p>	<p>• Realizar, em parceria a equipe gestora, OE, EEAA, momentos em que sejam apresentadas as incumbências de cada membro da equipe escolar, para que todos tomem conhecimento dos seus direitos e deveres;</p> <p>• Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação do PPP;</p> <p>• Reservar momentos de estudo pessoal;</p> <p>• Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;</p> <p>• Acompanhar a construção do texto descritivo dos Relatórios de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), fazendo apontamentos que forem necessários para aprimorar o texto final adequando-o as normas da Secretaria de Educação;</p> <p>• Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;</p> <p>• Promover a integração com a comunidade escolar no processo educativo;</p> <p>• Realizar, em conjunto com a equipe escolar, atividades que promovam o envolvimento da comunidade escolar;</p> <p>• Elaborar cronograma de reuniões com pais e/ou responsáveis das crianças;</p> <p>• Promover atividades (eventos, palestras) de cunho educativo, social e cultural para os Pais;</p>				
---	---	--	--	--	--



<p>aprimoramento profissional e, conseqüentemente, o seu fazer pedagógico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar autorização dos pais ou responsáveis para realização da Avaliação Institucional, a fim de identificar possíveis necessidades educacionais especiais; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; • Realizar estudos relacionados as práticas avaliativas; • Organizar o Conselho de Classe, elaborar e enviar atas de conselho para os professores por e-mail ou impressas; • Elaborar com os professores instrumentos de sondagem de interesses, aptidões e habilidades; • Organizar atividades que favoreçam o desenvolvimento das aptidões e habilidade das crianças; • Reuniões de planejamento com a equipe gestora: com o objetivo de planejar reuniões pedagógicas, eventos e repasse de informações; • Reuniões Pedagógicas com os professores: com o objetivo de prevenir e buscar alternativas contra problemas com turmas e/ou crianças de ordem pedagógica e/ou comportamental; • Disponibilizar sugestões de materiais e atividades para o planejamento pedagógico; • Articular o trabalho das professoras readaptadas juntamente com a equipe pedagógica. 				
---	--	--	--	--	--



PLANO DE AÇÃO- EEAA

Serviços de Apoio: Sala de Recursos (X) Orientação Educacional (X) Sala de Apoio à Aprendizagem () Outro:

EEAA: Pedagoga(o) Mariana Gandolpho Bacellar

Psicóloga(o) Não há.

Eixos sugeridos:

1. Coordenação Coletiva
2. Observação do contexto escolar
3. Observação em sala de aula
4. Ações voltadas à família-escola
5. Formação continuada de professores
6. Reunião EEAA
7. Planejamento EEAA
8. Eventos
9. Reunião com a Gestão Escolar
10. Estudos de caso
11. Conselhos de Classe
12. Projetos e ações institucionais
13. Outros

Eixo: Observação do contexto escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acompanhar estudantes e professores durante as atividades e espaços pedagógicos.	<p>Observar e conhecer a dinâmica das aulas;</p> <p>Compreender as dificuldades;</p> <p>Elaborar e ofertar estratégias de assessoria aos professores.</p>	<p>Pesquisa na coordenação coletiva das dificuldades apresentadas pelos professores;</p> <p>Pesquisa e sugestão de estratégias;</p> <p>Entrevista e assessoria individual ao professor;</p> <p>Observação dos estudantes nos ambientes da escola.</p>	Será contínua processual observando-se mudança ao longo do semestre	Professor e EEAA	Registro do acompanhamento dos professores e estudantes em formulário ROA no semestre letivo.

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
<p>Inserção dos profissionais da escola na sala virtual EEAA ofertando suporte a materiais e sugestões;</p> <p>Acompanhar as atividades nos espaços pedagógicos sempre dialogando com o professor.</p> <p>Realizar visita aos</p>	<p>Acompanhar o processo ensino-aprendizagem nas salas de aula e ambientes como parque, quadra, casinha e pátio.</p>	<p>Participar dos momentos de interação nos ambientes escolares, prestando assessoria, fazendo intervenções com professores, familiares quando solicitado ou necessário e com os estudantes.</p> <p>Estimular o conhecimento dos temas e conteúdos da semana através da pesquisa, de acordo com a BNCC nos momentos de interação com os professores.</p>	Durante o semestre letivo.	EEAA, professor, SRG, Coordenador Pedagógico.	Registro de fichas e Relatórios EEAA de atendimento ao professor e à família.

ambientes escolares sempre ofertando sugestões diante das demandas do cotidiano.					
--	--	--	--	--	--

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participar das coordenações coletivas do CEI 02 e do SEAA ofertando contribuições positivas.	Ofertar suporte e assessoria ao trabalho coletivo.	Participar das coletivas do CEI 02 às quartas-feiras e do SEAA nas sextas-feiras compartilhando experiências, materiais, informativos, documentos e outros.	Semanalmente às quartas-feiras e sextas-feiras.	EEAA, professores, Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica.	Participação nas coordenações coletivas do CEI 02 e SEAA.

Eixo: Formação Continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Formação sobre temas do processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, saúde profissional e emocional.	Ofertar tutoriais, materiais e convites de lives de apps e programas que possam auxiliar a construção de atividades e rotina diária do fazer pedagógico, assim como participar de momentos de reflexão, estudo ou oficinas pedagógicas.	Postagem de tutoriais, materiais virtuais e convites a lives dos temas sugeridos no grupo CEI 02 ou Sala da EEAA. Realizar momentos de estudo reflexão ou oficinas para professores, OE e Gestão Escolar para assessoria ao trabalho pedagógico quando solicitado.	Semanalmente às terças e quintas-feiras.	Toda a Equipe escolar	Tutoriais, materiais virtuais, convites de lives ofertados e registro de momentos de reflexão, estudos ou oficinas pedagógicas.

Eixo: Ações voltadas à relação família-escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Valorização da participação da família no processo de desenvolvimento dos estudantes.	Integrar família e escola no processo de valorização da aprendizagem na Educação Infantil.	Realizar vídeo chamadas para acompanhamento ao estudante e a família e atendimento individualizado. Receber às famílias proporcionando acolhimento, orientações e suporte, divulgar a oferta de serviços públicos sempre visando a melhoria do processo de desenvolvimento dos estudantes.	Terças e quintas-feiras.	EEAA, OE, SRG, Famílias	Postagens sobre a importância e agradecimentos às famílias e profissionais da educação e fotos do Projeto de Acolhimento às famílias.

Eixo: Projetos e ações institucionais

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Assessorar a parceria CEI 02 e MP de Planaltina DF.	Acompanhar o Projeto Casinha, Projeto Brinquedão e Projeto Tindolelé ofertado a todos os estudantes do CEI 02 com o intuito de trabalhar relações familiares, oralização e coordenação motora.	Orientar os professores na execução dos Projetos Casinha, Projeto Tenda e Projeto Tindolelé para melhoria do desenvolvimento psicomotor, sócio-emocional e cognitivo dos estudantes.	abril a outubro 2023.	Gestão Escolar e EEAA	Turmas atendidas pelos projetos, brinquedos e equipamentos e materiais adquiridos.



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: GISELE TAÍS PIENIZ

Matrícula: 212.699-0

Turno: Matutino - Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS

- Conscientizar as famílias e cuidadores da importância da rotina diária para construção da autonomia no alimentar-se, vestir-se, interação com o meio social entre outras experiências com vistas às aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças;
- Orientar e conscientizar as famílias e cuidadores do objetivo da Educação Infantil, da necessidade da participação diária da criança pois estas estão em consonância com o Currículo em Movimento do Distrito Federal;
- Orientar as famílias sobre o uso excessivo de telas e a necessidade de tempo de qualidade com os filhos e atividades que fortaleçam o vínculo familiar;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância das temáticas transversais para a educação integral do estudante;
- Acolher os profissionais de educação para realizar escuta sensível e dar voz às dificuldades enfrentadas, colocando-se a favor do outro, desenvolvendo princípios de colaboração e empatia;
- Acolher as famílias, responsáveis legais e cuidadores no sentido de promover momentos de fala e de escuta, de trocar dúvidas, anseios e expectativas, e que possam aprender juntos a proteger e ajudar as crianças em seus processos de constituição de aprendizagem e desenvolvimento.
- Realizar o acompanhamento da frequência dos alunos;
- Identificar, prevenir e desenvolver ações que permitam a resolução de conflitos, a aprendizagem e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes de convivência a partir do fortalecimento de laços e parcerias, da aceitação das diversidades e de resposta positiva aos conflitos, visando a cultura de paz.
- Orientar e promover ações que permitam a tomada de consciência do corpo pela criança e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se no tempo e no espaço;
- Orientar as famílias no espaço escolar e também através do Instagram da Orientação Educacional e das demais redes sociais da escola.
- Oportunizar o processo de transição às crianças e familiares a fim de abrandar a adaptação escolar (1º período) e a transição para a escola Classe. (2º período)
- Fortalecer a construção da Identidade da Orientação Educacional junto à comunidade escolar de forma a ser vista como parceira no processo de ensino aprendizagem

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania/DH	Educação em Diversidade	Educação Em Sustentabilidade			
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL				Mapeamento institucional. Elaboração o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional Sistematização dos dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional.	Ações institucionais Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	1 mês
				Conhecendo Planaltina- Contação da história da cidade, resgatando a história, cultura e divulgação das riquezas com passeio aos pontos turísticos da cidade.		1 semana
				Ações junto aos alunos para a reflexão e cuidado com o patrimônio público, para o zelo e cuidado da escola e dos bens públicos e privados pelas crianças.		Ano letivo
ENSINO/ APRENDIZAGEM				Implementação da OE na reunião de pais e na coletiva pedagógica.	Ações institucionais Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações junto aos professores	1 mês
				Organização e sistematização dos instrumentos de trabalho. Estudo e consulta dos documentos que respaldam a ação pedagógica do OE. Análise de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas.		Ano letivo
				Acompanhamento da vida e participação estudantil no ambiente escolar redigindo nos instrumentos de registros a ação realizada pela OE.		
				Participar semanalmente da Reunião Pedagógica com a Equipe Gestora e Coordenadoras para organização e articulação de todas as atividades que serão desenvolvidas na escola.		
				Organização de palestras com profissionais especializados para a formação continuada.		

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA				Acolhimento aos profissionais de educação na semana pedagógica.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	1 semana
				Acolhimento a comunidade escolar, pais e responsáveis nos seus respectivos momentos de encontros.		
				Momento de acolhimento aos pais dos alunos com deficiência, em parceria com SRG, EEAA, nos quais abordamos rotina, estimulação, direitos do TEA e escuta das vivências e superações.	Ações junto à família	1 dia
				Momento de acolhimento aos pais dos alunos típicos com dificuldade de adaptação, de limites ou impulsividade, nos quais abordamos rotina, uso excessivo de telas, tempo de qualidade com as crianças, atividade física etc.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	Ano letivo
				Orientações aos pais e cuidadores com rodas de conversas com temas pertinentes ao momento (Rotina, cuidados e saúde, entre outros)		
CIDADANIA				Projeto Aprendendo a Conviver: Teatro sobre a Dengue, informativo e ações conjuntas com a escola para as famílias.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações institucionais	1 semana
				Organização de momentos de autocuidado aos profissionais da escola, setembro amarelo, outubro rosa e novembro azul.		
				Projeto Aprendendo a conviver: desenvolvimento da autoestima e valorização da vida (setembro amarelo)		setembro
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAI S				Auxiliar os docentes nas questões comportamentais dos estudantes sugerindo histórias, atividades e brincadeiras para as aulas.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes	1 semana
				Escuta ativa e empática da comunidade escolar.		
				Orientar a família no manejo da raiva, frustração, limites e birras das crianças.		Ano letivo
				Ações de auto cuidado, que vise orientar, informar e reforçar sobre os cuidados com a saúde: física, mental e econômica tanto dos adultos como das crianças.	Ações junto aos docentes Ações junto à família Ações junto aos estudantes	Ano letivo

AUESTIMA				<p>Projeto Aprendendo a Conviver: Histórias que trabalham aceitação e valorização. Texto informativo: Como desenvolver autoestima nas crianças para a família.</p>	<p>Ações junto à família Ações junto aos estudantes</p>	1 semana
				<p>Estimulação da autoestima nas crianças através de histórias e atividades lúdicas que desenvolvam atitudes de cooperação entre as crianças, instigando a socialização, respeitando a autonomia do interagir de seus atores.</p>	<p>Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes</p>	Ano letivo
EDUCAÇÃO AMBIENTAL				<p>Projeto Aprendendo a Conviver sobre meio ambiente e cuidado do local onde moramos, onde estudamos e onde vivemos.</p>	<p>Ações junto aos estudantes Ações junto à família</p>	Ano letivo
SEXUALIDADE				<p>Projeto Prevenir é cuidar - educação e prevenção ao abuso sexual infantil. Orientações para as famílias sobre a Educação sexual e prevenção do abuso sexual infantil.</p>	<p>Ações junto aos estudantes Ações junto à família</p>	1 semana
PSICOMOTRICIDADE/ LUCIDIDADE				<p>Circuito psicomotor nas semanas comemorativas e temáticas.</p>	<p>Ações junto aos estudantes Ações junto aos professores</p>	1 semana
				<p>Orientações e sugestões aos professores para a realização de atividades e brincadeiras que desenvolvam a coordenação motora. Atendimento de maneira lúdica com a criança que necessite de acompanhamento individual nas diferentes situações que acontecerem na sua vida (luto, medo, dificuldade na regulação emocional.) Trabalhar temáticas nas salas de aula, conforme a necessidade da turma, (respeito, diferenças, inveja, honestidade, desfralde...) de maneira lúdica.</p>		Ano letivo
				<p>Projeto Aprendendo a Conviver: história sobre Higiene Bucal, com recursos lúdicos, vídeos, músicas e jogos instruindo</p>	<p>Ações junto as crianças</p>	1 dia

SAÚDE				nossos alunos da importância da higiene para a saúde.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações institucionais	1 dia
				Informações às famílias sobre alimentação saudável.		Ação junto às famílias para o cuidado e bem estar dos alunos. Informativo sobre vacinação e cuidado com as viroses através de recado falado para os grupos de WhatsApp.
CULTURA DE PAZ				Atuação em rede para ações de proteção integral à criança e de respeito aos direitos humanos, fortalecer a articulação da escola com a comunidade e a rede.	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações institucionais Ações em rede	Ano letivo
				<p>---Projeto Aprendendo a conviver, voltado à convivência escolar e combate a todas as formas de violência. (bullying, diversidade, gênero).</p> <p>Promoção de estratégias de resolução não-violenta dos conflitos na convivência escolar com encontro de pais sobre comunicação não violenta.</p> <p>Dia pela paz na semana de educação para a vida, com ações práticas para que as crianças compreendam e vivenciem esse momento, levando para a família boas práticas de convivência.</p>		1 semana
INCLUSÃO DE DIVERSIDADE				Projeto Aprendendo a Conviver: Inclusão de pessoas com necessidades especiais e atividades da vida diária do PNE	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações institucionais	1 semana
				Momento de resgate e valorização da cultura negra, com história.		1 semana
TRANSIÇÃO				<p>Acolhimento dos novos profissionais que chegam a UE;</p> <p>Acolhimento das famílias e em especial as que necessitam de acompanhamento permanente, como as oriundas do CEE – Centro de Ensino Especial, crianças com transtornos, alergias alimentares, deficiências físicas e todas as famílias que chegam com o decorrer do ano letivo.</p> <p>Adaptação escolar para as crianças de 4 anos e família.</p> <p>Desenvolver ações para a caminhada transicional das crianças para a escola classe, como visitas as escolas subsequentes.</p>	Ações junto aos professores Ações junto à família Ações junto aos estudantes Ações institucionais	Ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:						
1-Relatório de acompanhamento individual 2-Relatório de ação coletiva 3-Questionário de levantamento de demandas junto à comunidade escolar 4-Avaliação do setor de Orientação Educacional junto aos professores e responsáveis 5-Percentual de atendimentos realizados semestralmente. 6- Porcentagem de atendimentos concluídos 7-Quantitativos de encaminhados realizados 8- Análise dos projetos realizados.						

PLANO DE AÇÃO - Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SRG)

PROFESSORA do AEE/SRG: Charlane Miralva Lopes

Matrícula: 2411423

De acordo orientação de documentos oficiais o atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/ superdotação, que visa suplementar a aprendizagem dos alunos com altas habilidades/superdotação por meio de enriquecimento curricular nas áreas em que o estudante apresenta grande interesse, facilidade ou habilidade.) e complementa (para os estudantes com deficiência e TGD, que visa complementar a formação dos estudantes com deficiência e/ou com transtorno do espectro autista (TEA). Isso significa trabalhar com os recursos que possibilitem ao aluno transpor barreiras impostas a sua aprendizagem na classe comum.) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional pólo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos,

individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL

- Promover atendimento aos estudantes com deficiência e /ou TEA, estratégias específicas por meio do Plano de Atendimento Educacional Especializado, apoio às famílias e aos professores regentes nas Adequações funcionais e Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências e habilidades** de forma a incluir o estudante com deficiência/TEA/TGD em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
FEVEREIRO A ABRIL	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional. • Fazer momento de formação com os professores para preenchimento do formulário de adequação curricular • Realizar levantamento dos estudantes ANEEs ▪ Realizar atendimento às famílias dos estudantes público do AEE com intuito de apresentar o serviço e realizar combinados para os atendimentos. • Participar das Reuniões Pedagógicas Coletivas nas UEs para acompanhar a organização da escola nos planejamentos realizados com os professores e dialogar com os professores regentes sobre a inclusão • Orientar os professores nas adequações curriculares 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor por meio de apresentações para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE. Através de Reuniões/coletivas Pedagógica. • Solicitação das listas e documentação na secretaria da UE e/ou no SEI. • Realizar entrevistas individuais para conhecer cada grupo familiar da criança • A participação nas Coletivas será de acordo com as propostas da equipe gestora • Envio de material/documentos por e-mail, formulários 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos / Comunidade Escolar. • Prof.^a da Sala de Recursos / ▪ Prof.^a da Sala de Recursos/EEAA/OE/Pais e /ou Responsáveis • Prof.^a da sala de recursos/EEAA Equipe pedagógica • Prof.^a da Sala de Recursos/responsáveis/Comunidade escolar/Rede

<p>Maio a Junho e/ou durante o ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> Organizar e Iniciar o atendimento dos estudantes na Sala de Recursos. Realizar momentos de formação, orientação e escuta para as famílias dos ANEEs junto à equipe de apoio pedagógico da escola. EEAA e OE Promover e organizar junto com a equipe gestora, pedagógica, orientadora e professores, palestras . Produzir e/ ou solicitar junto a direção da U.E aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante. Sensibilizar as famílias sobre a importância da rede 	<p>preenchidos como modelos, formulários em branco para os professores, live e vídeo com orientações do documento, além de atendimento individualizado para o professor que necessitar.</p> <ul style="list-style-type: none"> O atendimento acontecerá no turno contrário ao turno em que o /a estudante esteja matriculado e em grupos de 2 ou mais, conforme a sugestão da CRE para montagem da grade de atendimento. De acordo a estratégia de matrícula, porém com a devida sensibilidade para atendimentos individuais. Confecção de convites, slides, materiais informativos com orientações sobre os direitos e deveres dos alunos neuroatípicos da escola. Buscar profissionais que estejam dispostos a contribuir com os temas pertinentes para a formação continuada dos professores. Realizar adaptações de atividades, confeccionar materiais e jogos 	<p>de apoio.</p> <ul style="list-style-type: none"> Prof.^a da Sala de Recursos/ famílias, Eq. Gestora e Pedagógica. Prof.^a da Sala de Recursos/ Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica. equipe de apoio a aprendizagem. Prof.^a da Sala de Recursos/ Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica. Comunidade escolar/Comunidade local/Equipe de apoio a aprendizagem/ responsáveis.
--	---	--	--

<p>Julho/Agosto</p>	<p>de apoio e participação na vida escolar dos estudantes com deficiência e/ou TEA.</p>	<p>pedagógicos (quebra-cabeça, alfabeto móvel, jogo da memória) entre outros de acordo com a necessidade dos estudantes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sala de Recursos/Comunidade escolar/local/Equipe de apoio a aprendizagem/responsáveis.
<p>Setembro/outubro/novembro e/ou durante o ano letivo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimentos direcionados para os estudos de casos • Promover momentos de conversas individuais e /ou coletivas com os professores regentes para acompanhamento da rotina em sala e a efetiva adequação funcional e curricular, bem como os critérios avaliativos conforme previsto nos docs. Norteadores da Educação Especial e Inclusiva 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o preenchimento das documentações pertinentes para os estudos de casos. • A sensibilização acontecerá nos momentos de conversas e /ou através de postagens no grupo dos responsáveis pelo whatsapp. Sugestões de práticas inclusivas integrando família, redes de apoios especializados (terapeutas, psicólogos, psiquiatras, fonoaudiólogos, atividades físicas no centro olímpico, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Prof.^a da Sala de Recursos/Professores regentes/ Eq. Gestora e Pedagógica. Comunidade escolar/equipe de apoio a aprendizagem • Prof.^a da Sala de Recursos /famílias/alunos <p>Prof.^a da Sala de Recursos</p>
<p>Dezembro</p>	<p>Auxiliar e orientar nas demandas da escola, dentro das possibilidades, devido a grade de atendimentos em situações pertinentes a Sala de Recursos Generalista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana de luta da pessoa com deficiência. • Organizar atividades, fotos e vídeos dos momentos desenvolvidos com 	<ul style="list-style-type: none"> • Palestras, apresentações, rodas de conversas, oficinas, e disponibilização de vídeos abordando a temática. • Reuniões da comunidade escolar com a UNIEB para decidir sobre a enturmação dos estudantes público do AEE para o ano de 2023. • Atendimentos direcionados para organização de material, 	<p>Prof.^a AEE/Direção/Equipe pedagógica/Unieb.</p> <p>Prof.^a AEE/Direção/Equipe</p>

as crianças durante
os atendimentos

- Participar dos eventos promovidos pela escola dando suporte aos alunos que necessitarem de apoio

eventos da escola e
finalização do ano letivo

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

PROFISSIONAIS READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Atender às necessidades apresentadas pela equipe diretiva e grupo de professores quanto ao bom andamento dos trabalhos pedagógicos da escola.	<p>Contribuir para o alcance das metas previstas no Projeto Político-Pedagógico.</p> <p>Desenvolver trabalhos pedagógicos respeitando as restrições de seus processos;</p> <p>Apoiar o trabalho de Gestão;</p> <p>Planejar, desenvolver e apresentar de peças teatrais;</p> <p>Filtrar os atendimentos a serem realizados com os pais e professores e direcionar para os atendimentos certos e necessários;</p> <p>Confeccionar jogos e recursos;</p> <p>Produzir materiais para atividades;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar a leitura com antecedência, preparando o ambiente de acordo com a proposta; • Em algumas leituras, caracterizar-se de acordo com a história para criar maior aproximação da criança ao mundo da imaginação; • Dar vida aos personagens através de objetos, fantoches, cartazes, etc... • Fazer com que as crianças participem de produções artísticas para representar determinadas leituras... 	Durante o ano letivo por meio de autoavaliação, pela equipe diretiva e durante as avaliações institucionais que envolvem todos os segmentos.	Professores readaptados: Márcia e Maria das Graças.	Decorrer do ano letivo.

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

SALA DE LEITURA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Estimular o interesse pela leitura de diferentes tipos de textos;</p> <p>Estimular a leitura a partir das imagens;</p> <p>Diferenciar imagem de escrita;</p> <p>Favorecer o aprimoramento da expressão oral e gestual, comunicação, atenção, percepção, discriminação, criatividade etc.;</p> <p>Favorecer a interação escola X família levando textos para serem lidos em casa, bem como o cuidado e responsabilidade com os mesmos;</p> <p>Ampliar o vocabulário;</p> <p>Oportunizar a formação de sequência lógico-temporais;</p> <p>Permitir a livre- expressão do que a criança ouve, vê, sente, pensa, imagina, gosta etc.;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar a concentração e atenção dos alunos a cada encontro com a leitura; • Ler e contar histórias a partir da observação de imagens; • Entender a importância de fazer o bom uso dos recursos financeiros tornando-se um adulto preparado para lidar com as finanças, desenvolvendo a habilidade de poupar para realizar sonhos; • Incentivar o apressado e cuidado com os livros; • Utilizar a leitura como ferramenta de aprendizagem; • Trabalhar a criatividade, ludicidade e imaginação; • Fazer leituras dirigidas bem como folhear de forma livre. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar a leitura com antecedência, preparando o ambiente de acordo com a proposta; • Em algumas leituras, caracterizar-se de acordo com a história para criar maior aproximação da criança ao mundo da imaginação; • Dar vida aos personagens através de objetos, fantoches, cartazes, etc... • Fazer com que as crianças participem de produções artísticas para representar determinadas leituras... 	<p>Observação em participações.</p>	<p>Professores regentes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Contação de histórias, ocorrerá mensalmente de acordo com os projetos/Temáticas definidos em coordenação com a equipe pedagógica. • As Dramatizações, ocorrerão bimestralmente com a participação das professoras atuantes na Biblioteca e dos alunos. • Momento Leitura em Família será desenvolvido a cada quinze dias, com a participação da família.

A - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CONSELHO ESCOLAR

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu PPP;</p> <p>Apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um membro do Conselho, encaminhando notificação para a Secretaria da Educação;</p> <p>Fazer cumprir as normas disciplinares relativas a direitos e deveres de todos os elementos da comunidade escolar, dentro dos parâmetros do Regimento Escolar e da legislação em vigor</p> <p>Contribuir na elaboração calendário escolar, observando a legislação vigente e diretrizes emanadas da Secretaria de Educação;</p> <p>Receber e analisar recursos de qualquer natureza;</p>	<p>Assessorar e aconselhar sobre assuntos diversos;</p> <p>Acompanhar as avaliações, as ações Pedagógicas, administrativas e financeiras;</p> <p>Ajudar estabelecer prioridades;</p> <p>Buscar a participação de e apoiar os diferentes segmentos da comunidade escolar local.</p>	<p>Acompanhar e avaliação o projeto político-pedagógico da escola.</p> <p>Propor alternativas de solução dos problemas de natureza administrativa/ou pedagógica</p> <p>Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir melhoria da qualidade do processo ensino aprendizagem.</p>	<p>Realizado por meio das reuniões do conselho forma processual e no acompanhamento das metas estabelecidas.</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Todas as ações são realizadas durante todo o ano e acontecem a partir das reuniões realizadas pelo Conselho.</p>

//D - PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.1 Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>- Ofertar condições e apoio para a aprendizagem de forma lúdica e significativa;</p> <p>-Discutir e promover práticas da educação inclusiva no ambiente escolar;</p> <p>-Desenvolver os projetos propostos para o ano letivo que são fundamentados na pedagogia histórico crítica e na psicologia histórico cultural observando o contexto histórico da escola;</p> <p>-Desenvolver plano de ação anual para nortear as práticas pedagógicas com base na BNCC e Currículo da Educação Infantil da SEEDF;</p>	<p>-Propor e incentivar os professores a buscarem formações;</p> <p>-Assessoriar a prática pedagógica de todos os professores;</p> <p>-Desenvolver o máximo das ações propostas semanalmente de acordo com os projetos pedagógicos;</p> <p>-Basear a rotina de acordo com documentos oficiais principalmente as que desenvolvam coordenação motora, ampliação do vocabulário, letramento, expressão corporal e artística;</p> <p>-Discutir sempre que necessário os documentos que norteiam o trabalho pedagógico.</p>	<p>-Oficinas de práticas pedagógicas na Educação Infantil com temas que estejam atualizados com linguagem adequada para o público bem como com a realidade da Escola;</p> <p>-Apresentar temáticas significativas de maneiras lúdicas;</p> <p>-Oficinas de práticas pedagógicas juntando as formações externas e das demandas da escola;</p> <p>-Rodas de conversas envolvendo toda a comunidade escolar;</p> <p>-Realizar atividades, apresentações, histórias sobre temáticas essenciais para formação integral da criança como semana de luta da pessoa com deficiência, mês da consciência negra, povos originários, respeito, bullying sempre com falas apropriadas para nosso público alvo;</p> <p>-Momento de escuta dos professores para planejar e pensar em intervenções pedagógicas;</p> <p>-Utilizar o Projeto Hora Encantada e Tindolelê para planejar e desenvolver ações pedagógicas das temáticas levantadas semanalmente;</p>	<p>-Avaliação diária das ações com o compartilhamento de ideias e autoavaliações nas coordenações pedagógicas coletivas;</p> <p>-Durante os planejamentos coletivos bem como sempre que houver necessidade de adequações e/ou mudanças;</p> <p>-No conselho de classe.</p>	<p>-Unidade de Ensino junto com a CRE.</p> <p>-Equipe gestora em conjunto com professores, OE, SRG, AEE, coordenação local e intermediários.</p> <p>-Associação de Pais e mestres.</p> <p>-Ministério Público.</p>	<p>-Durante os 4 anos melhorando e adequando sempre as novas logísticas.</p>

<p>-Planejar de forma conjunta entre professores, coordenadores, supervisores e equipe gestora de forma quinzenal para alinhar nosso trabalho relembrando a finalidade que se quer alcançar.</p>	<p>-Promover passeios com as crianças e professores para o CINEMA,</p>	<p>-Buscar junto aos órgãos especializados (NOVACAP, EMATER, EMBRAPA, MP entre outros), parceira e apoio técnico, elaboração, financiamento e execução de projetos;</p> <p>-Fechar parceria com Câmara legislativa e câmara dos deputados para realizar cobertura da quadra que possam facilitar projetos neste ambiente;</p> <p>-Procurar voluntários que contribuam para desenvolver e manter os projetos pedagógicos;</p> <p>-Otimizar os ambientes internos da escola com a finalidade de proporcionar um ambiente agradável para desenvolver projetos, contações de histórias;</p> <p>-Aumentar o acesso e opções de livros bem como adequar a sala de leitura para que seja um ambiente harmônica e organizado;</p> <p>-Explorar projetos propostas com o maior planejamento conjunto observando o contexto e as datas comemorativas.</p>			
--	--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.2 Gestão de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>-Organizar ações para explicar aos pais sobre os conteúdos e aprendizagens por faixa etária e períodos;</p> <p>-Promover, atividades e brincadeiras que contemple as aprendizagens específicas para à faixa etária das crianças e períodos da Educação Infantil;</p> <p>-Realizar conselho de classe bimestral;</p> <p>-Estabelecer metas de aprendizagem por período e de acordo com documentos oficiais da SEEDF.</p>	<p>-Informar pelo menos 90% dos pais sobre temas relativos à Educação Infantil e participação no desenvolvimento da criança utilizando a tecnologia como ferramenta;</p> <p>-Organizar o trabalho pedagógico de modo que pelo menos 90% das crianças alcancem as metas estabelecidas para o ciclo de aprendizagem do período;</p> <p>-Envolver 100% dos professores na execução do conselho de classe bimestral;</p> <p>-Convidar toda a comunidade escolar para as atividades de avaliação processual tais como Conselho de classe com porcentagem de no mínimo 20% de cada período.</p>	<p>-Conselho de classe direcionado a oferecer suporte ao processo que resulte no desenvolvimento das habilidades das crianças com base no que for planejado para o trabalho.</p> <p>-Reunião compartilhada para planejamento coletivo por período para o desenvolvimento das estratégias de cada temática.</p> <p>-Reunir se com cada turma para reflexão sobre a frequência, a participação e devolutivas dos professores bem como pais e/ou responsáveis;</p> <p>-Informar ao pai o que está sendo trabalhado por meios digitais, exposições, murais, teatros;</p>	<p>-A cada semana no encontro de coordenação pedagógica;</p> <p>-A cada quinze dias nos planejamentos;</p> <p>-A cada semestre nos conselhos de classe.</p>	<p>- Equipe gestora;</p> <p>-Coordenação pedagógica;</p> <p>-Professores;</p> <p>-Equipe de apoio as aprendizagem(OE, AEE, SRG);</p> <p>-Familiares.</p>	<p>- Com vistas aos próximos 4 anos.</p>

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.3 Gestão de Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>-Favorecer a participação dos professores as atividades de formação, de produção cultural e de estímulo as práticas de ensino de qualidade;</p> <p>-Promover a participação dos pais as práticas pedagógicas da escola por meio de apresentações, festas, exposições e postagem de fotos em redes sociais;</p> <p>-Fazer chamamento individuais e de incentivos aos pais que não compareçam as reuniões e/ou eventos;</p> <p>-Planejar ações que integrem os demais servidores as práticas de interação social na escola;</p> <p>-Convidar a toda comunidade escolar a participar das apresentações, planejamento e execuções dos projetos.</p>	<p>- Promover atividades e momentos de formação que favoreçam que pelo menos 90% dos professores planeje suas atividades de forma conjunta com base nos documentos próprios para Educação Infantil;</p> <p>-Desenvolver ações de que facilite a participação de toda comunidade escolar buscando atingir pelo menos 70 por cento dos pais;</p> <p>-Desenvolver atividades que integrem 100% dos servidores às atividades do contexto escolar.</p>	<p>-Convidar palestrantes e ofertar momentos de reflexão pedagógica para professores e coordenadores;</p> <p>-Levantamento dos pais que não participaram e chamar de forma particular;</p> <p>-Realizar eventos e festas;</p> <p>-Fazer reunião temáticas com pais que não costumam participar de uma forma acolhedora: como lanche, apresentação teatral e incentivos diários;</p> <p>-Falar sempre dos aspectos positivos em detrimento dos negativos do desenvolvimento das crianças;</p> <p>-Ofertar oficinas ou palestras sobre temas: O cuidar; A importância de ser pai/mãe; A importância da brincadeira;</p> <p>-Promover momentos de encontros entre os servidores.</p>	<p>- Durante todo ano letivo;</p> <p>- Depois dos eventos, apresentações, reuniões;</p> <p>-Conselho de classe;</p> <p>-Avaliação Institucional.</p>	<p>-Comunidade escolar em sua totalidade;</p> <p>-Coordenação Regional de Ensino.</p>	<p>- Busca desenvolver durante os próximos 4 anos ressignificando quando necessário.</p>

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.4 Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>-Promover ações para melhorar as relações entre os servidores da escola;</p> <p>-Unir o grupo para um trabalho leve e colaborativo;</p> <p>-Propor momentos de distração fora do ambiente escolar.</p>	<p>- Melhorar o desempenho de todos.</p> <p>-Deixar o clima e o ambiente harmônico;</p> <p>-Favorecer que pelo menos 80% dos profissionais da escola participem das atividades de interação interpessoal.</p>	<p>-Promover encontros e momentos informais de proximidades entre os profissionais da escola: Festa dos aniversariantes de forma trimestral;</p> <p>-Café da manhã e lanche de tarde com todos;</p> <p>-Fundo social para custear encontros informais; organização de eventos/festas.</p> <p>-Rodas de conversa mensal envolvendo todos os servidores.</p> <p>-Almoço coletivo aos finais de festas e eventos.</p>	<p>- Mensal nas coletivas pedagógicas.</p>	<p>- Toda comunidade escolar.</p>	<p>- Ao longo dos próximos 4 anos.</p>

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 20.5 Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>-Informar e programar com a equipe escolar a aplicação dos recursos recebidos durante o ano letivo, sempre levantando e discutindo as prioridades;</p> <p>-Compartilhar ações de decisão referentes ao financeiro junto a equipe escolar;</p> <p>-Informar a toda a comunidade escolar as verbas recebidas e seus destinos.</p>	<p>-Informar 100% dos servidores sobre as finanças da escola;</p> <p>-Manter pelo menos 70% dos pais atualizados sobre os gastos relativos a festas e comemorações custeadas pela arrecadação na comunidade;</p> <p>-Conscientizar 100% dos professores sobre a conservação e uso econômico dos materiais e recursos;</p> <p>-Deixar todos cientes das conquistas financeiras oriundas de doações, emendas parlamentares e PDAF.</p>	<p>- Realizar reuniões para sugestões da comunidade escolar sobre aplicação dos recursos da UE;</p> <p>-Decidir os gastos, aquisições e destinação dos recursos com o Conselho Escolar e divulgar para toda comunidade escolar;</p> <p>-Reaizar a prestação de contas apresentando valores, arrecadações, compras e notas;</p> <p>-Slides para apresentações;</p> <p>-Assembleia Geral para definir Ata de prioridade;</p> <p>-Utilização sustentável dos materiais e recursos adquiridos;</p> <p>- Conscientizar cada servidor da importância de obter o devido cuidado, a utilização e economia com materiais evitando desperdício.</p>	<p>-Sempre que necessário;</p> <p>-Após festas;</p> <p>-A cada bimestre.</p>	<p>-Comunidade Escolar;</p> <p>-Ministério Público;</p> <p>-Câmara legislativa;</p> <p>-Câmara dos deputados;</p> <p>-SEEDF.</p> <p>- FNDE</p>	<p>- Previsão para os próximos 4 anos.</p>

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

20.6 Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	PARCERIAS/ RESPONSABILIDADE	CRONOGRAMA
<p>-Adequar e melhorar o espaço físico para atender as necessidades afim de melhorar a qualidade do trabalho na escola;</p> <p>-Ampliar e organizar os recursos materiais para melhoria das ações pedagógica;</p> <p>-Planejar estabelecer regras de funcionamento das ações na escola;</p> <p>-Adequar a escola para acessibilidade;</p> <p>-Organizar espaços para atendimentos das crianças;</p> <p>-Cobrir a quadra poliesportiva para desenvolver projetos.</p>	<p>-Buscar a cooconstrução da calçada externa da escola;</p> <p>-Cobrir a quadra poliesportiva para apresentações, desenvolvimento do projeto corpo em movimentos, apresentação teatral no projeto hora encantada bem como receber projetos sociais;</p> <p>-Manutenção em toda a estrutura física da escola tais como: portas, janelas, banheiros, pisos, cozinha, telhas, parque, caixa de água, forro, portões, calhas e etc.;</p> <p>-Aquisição de uma porcentagem significativa para materiais necessários para implementação e qualidade das atividades pedagógicas e lúdicas;</p> <p>-Adequar e melhorar a sala de recursos, sala de leitura e de vídeo;</p> <p>-Aquisição de ar-condicionado, manutenção e substituição da rede elétrica;</p> <p>-Aquisição de sistema de câmeras de segurança;</p>	<p>-Buscar projeto de cobertura da quadra junto a SEEDF bem como de verbas junto a deputados para realização do mesmo afim de desenvolver atividades coletivas(psicomotricidade, movimentos, esportes, eventos e projetos sociais);</p> <p>-Cobertura da rampa de acesso à escola;</p> <p>-Adequação das salas para atendimento completo dos estudantes;</p> <p>-Aquisição de computadores e impressoras para OE, Secretaria, Supervisão, direção, sala dos professores, SRG e EEAA;</p> <p>-Realizar maneiras beneficentes de levantar recursos com rifas, bazares e festas na comunidade;</p> <p>-Buscar recursos para pinturas dos espaços internos e externos das salas bem como da escola, pinturas dos pisos com finalidade pedagógica;</p> <p>-Realizar adequações de acessibilidade(rampas, bebedouros, aquisição de tecnologias assistiva, brinquedos adaptados para parque,</p>	<p>-Durante todo o ano letivo;</p> <p>-A cada ação concluída;</p> <p>-Nas reuniões de pais;</p> <p>-Avaliação institucional;</p> <p>-Conselho de classe.</p>	<p>- CRE/Planaltina;</p> <p>-Administração de Planaltina;</p> <p>-Comunidade escolar;</p> <p>-Parceria com amigos da escola;</p> <p>- CLDF - Emendas parlamentares.</p> <p>- SEEDF</p> <p>-FNDE</p>	<p>-Durante os 4 próximos anos.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> -Manutenção nos muros da escola; -Adequação de um sistema de reaproveitamento das águas de bebedouros para irrigação de horta e limpeza do pátio; -Aquisição de som para o pátio e para o parque; -Revitalização do parque; -Adequação dos banheiros para higienização; -Instalação de toldos para proteção solar das janelas que ficam viradas para o poente; -Instalação de telas no parque; -Fazer instalação necessária para o funcionamento da piscina; -Fazer a adequação de solo para implantar o projeto horta. 	<ul style="list-style-type: none"> identificação para deficiência visual piso tátil; -Adaptação das vigas de sustentação de telhados; -Revitalização das canaletas de águas pluviais; -Buscar recursos para aquisição de tendas; -Otimização dos espaços de secretaria, direção e sala dos professores (equipamentos tecnológicos e mobiliário). 			
--	---	---	--	--	--

ANEXOS

FICHA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - FADA DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

TOTAL										NOME DO ALUNO		
											RABISCAÇÃO	GRAFISMO / DESENHO
											CÉLULA	
											GARATUJAS	
											FIGURAS ISOLADAS	
											CENAS SIMPLES	
											CENAS COMPLEXAS	
											NÃO IDENTIFICA	PRE-NOME
											IDENTIFICA	
											COPIA DA FICHA	
											ESCREVE C/ INDEPENDÊNCIA	
											REALIZA CONTAGEM ORAL SEQUENCIADA	NUMERAIS
											RELACIONA NÚMERO À QUANTIDADE	
											IDENTIFICA OS NÚMEROS	
											IDENTIFICA E ESCRIVE	
											IDENTIFICA E GRAFA TODAS AS LETRAS	ESCRITA
											IDENTIFICA E GRAFA EM PARTE FAZ RELAÇÃO LETRA E SOM	
											PRE-SILÁBICO 1	PSICOGÊNESE
											PRE-SILÁBICO 2	
											SILÁBICO	
											SILÁBICO - ALFABÉTICO	
											ALFABÉTICO	
											COMUNICA-SE ORALMENTE COM CLAREZA	ORALIDADE
											COMUNICA-SE POR GESTOS	
											Nº DE ALUNOS POR PERÍODO	TOTAL

FICHA DE AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ALUNO - FADA

TOTAL							NOME DO ALUNO		
								S	EP
								S	PINTAR
								EP	
								S	RECORTAR
								EP	
								S	MODELAR
								EP	
								S	DOBRAR
								EP	
								S	ALINHAVAR
								EP	
								S	ANDAR
								EP	
								S	PULAR
								EP	
								S	SALTITAR
								EP	
								S	SALTAR
								EP	
								S	SUBIR
								EP	
								S	CORRER
								EP	
								S	DESCER
								EP	
								S	ARREMESSAR
								EP	
								S	EQUILIBRAR
								EP	
									Nº DE ALUNOS POR PERÍODO
									Nº DE ALUNOS NAI E



PLANO INTERVENTIVO BIMESTRAL INDIVIDUAL – PIBI
Classes Especiais - ___º E ___º BIMESTRES

NOME DO ESTUDANTE:			Data de Nascimento:		
DIAGNÓSTICO:					
ANO:		TURMA:		TURNOS:	
PROFESSOR(A):					
SONDAGEM DO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE					
MOTOR (Marco motor, funoes psicomotoras: esquema corporal, equilbrio, coordenaao visomotora, coordenaao dinamica geral, motricidade fina, estruturaao espaco-temporal, lateralidade, ritmo dentre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento motor).			COGNITIVO (Percepao, raciocinio logico, organizaao de pensamento, compreensao de ideias, conhecimento de mundo, aprendizagem virtual, imaginaao, dentre outros aspectos relacionados ao desenvolvimento cognitivo)		
LINGUAGEM (Formas de comunicaao e interaao - capacidade de comunicaao, linguagem receptiva e expressiva)			SÓCIO-EMOCIONAL (Interaao, habilidades interpessoais, autoestima, autonomia, regras de conduta, comportamento adaptativo e relaoes socioafetivas)		
AVAs (Cuidados pessoais, atividades instrumentais de vida, habilidades ocupacionais, segurana do ambiente, qualidade de vida)					

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM A SEREM ALCANADOS



ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PROPOSTAS
RESULTADOS OBTIDOS
ESTRATÉGIAS DE ORIENTAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS
(Tipos de mediações a serem adotadas: whatsapp, mensagens de texto, chamadas de vídeo, atividades impressas, contato telefônico, e-mail, vídeoaulas, ambientes virtuais de aprendizagem, outros)
MATERIAL DE APOIO
Currículo em Movimento - Ed. Infantil Currículo em Movimento - Ensino Fundamental Currículo em Movimento - Educação Especial Currículo Funcional



REGISTRO DE OBSERVAÇÕES

Data: / /

Professor(a)/ Atividades - Matrícula
Matrícula

Supervisor/Coordenador(a) -

De acordo,

Gestor(a) - Matrícula



GOVERNODODISTRITOFEDERAL
SECRETARIADEESTADODEEDUCAÇÃO
SubsecretariadeEducaçãoInclusivaeIntegral
DiretoriadeEducaçãoInclusivaeAtendimentosEducaçõaisEspecializados

FORMULÁRIO DE REGISTRO DAS ADEQUAÇÕES CURRICULARES - ETAPAS E MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Este formulário deverá ser preenchido pelo professor regente em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado (SERVIÇOS, RECURSOS) que atuam junto ao estudante público da Educação Especial de acordo com a Etapa ou modalidade/Ciclo/Bloco/Ano de matrícula.

1. IDENTIFICAÇÃO DO (DA) ESTUDANTE:

Nome completo do (da) estudante:	Data de nascimento:
Modalidade/Ano / Turma / Turno:	Idade:
Endereço:	Telefone dos responsáveis:
Filiação:	Período de vigência das adequações:
Diagnóstico do (da) estudante:	
Professor(es) regentes:	

2. DESCRIÇÃO SUCINTA SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO DO (DA) ESTUDANTE:

Descrever o percurso de escolarização, considerando os atendimentos por etapas e modalidades do AEE. Ex: Educação Precoce, Classe Especial, Integração Inversa, Turmas Inclusivas, Classe Bilíngue, etc. É importante mencionar, quando possível, o nome das unidades escolares que o/a estudante frequentou, bem como a cidade de origem de cada UE, considerando aquelas que se situam, inclusive, fora do Distrito Federal.



GOVERNODODISTRITOFEDERAL
SECRETARIADEESTADODEEDUCAÇÃO
SubsecretariadeEducaçãoInclusivaeIntegral
DiretoriadeEducaçãoInclusivaeAtendimentosEducaçãoaisEspecializados

5. ADEQUAÇÕES ORGANIZATIVAS:

5.1 Espaço (Descrever a forma que o espaço da sala de aula/contexto escolar precisa estar adequado de modo a potencializar o desenvolvimento do/da estudante: disposição da sala, onde anexar algum trabalho de forma acessível, favorecimento da mobilidade, etc):

5.2 Recursos (Descrever os recursos gerais utilizados para viabilizar o processo de ensino aprendizagem do/da estudante):

5.3. Tempo (Descrever a intensidade, duração, transitoriedade, constância de uma atividade. Ressalta-se a flexibilização temporal organizacional):
